



UNIVASSOURAS E UNIVERSIDADE DO ESTADO DA  
BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XII

# XII SEMANA DE ENFERMAGEM - 2023.1



**RESUMOS EXPANDIDOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS**

**Anais da XII Semana de Enfermagem da Universidade do  
Estado da Bahia (2023.1)**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XII

**ORGANIZADORES**

Dra. Marcela de Andrade Rios  
Dr. Pablo Luiz Santos Couto

GUANAMBI/BA  
2023

### **XII SEMANA DE ENFERMAGEM (2023.1)**

A XII SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNEB, CAMPUS XII, teve como tema as POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO BRASIL. O evento ocorreu entre os dias 25 a 27 de maio de 2023 no campus XII da UNEB, em Guanambi/BA. A Enfermagem é uma profissão essencial e considerada nuclear na estrutura das profissões de saúde, no Brasil e no mundo. Por ser uma profissão que atua nas várias dimensões da saúde: na assistência, na saúde pública, na prevenção e promoção da saúde, presente em todas as fases de nossas vidas: do nascer ao morrer, confere a ela a noção sociológica, de essencialidade no âmbito das profissões. profissão tem origem milenar e data da época em que ser enfermeiro era uma referência a quem cuidava, protegia e nutria pessoas convalescentes, idosos e deficientes. Durante séculos, a enfermagem vem formando profissionais em todo o mundo, comprometidos com a saúde e o bem-estar do ser humano. Por isso, o objetivo do evento foi de fomentar reflexões acerca da diversidade de áreas de atuação nos diversos níveis de atenção à saúde, gestão sanitária, possibilitando apontar desafios, pautas, bandeiras de luta e estratégias de fortalecimento da Enfermagem enquanto profissão cuidadora e cidadã, comprometida com as transformações necessárias para a conquista de uma sociedade mais justa, solidária e equânime.

© 2024 Universidade de Vassouras

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)  
Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras  
Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras  
Carlos Eduardo Cardoso

Pró-Reitora de Saúde  
Denize Duarte Celento

Coordenadora do Curso de Enfermagem  
Lília Marques Simões Rodrigues

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras  
Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/issue/view/313>

An131 Anais da XII Semana de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia  
(2023.1) / organizador por: Marcela de Andrade Rios, Pablo Luiz Santos  
Couto. - Vassouras, RJ : Editora da Universidade de Vassouras, 2024.

145 p.

ISBN:978-65-01-04875-8

1. Enfermagem. 2. Ciência. 3. Semana de enfermagem. 4. Desafios. I.  
Rios, Marcela de Andrade. II. Couto, Pablo Luiz Santos III. Universidade de  
Vassouras. IV. Título.

CDD

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

### **Comissão organizadora**

Dra. Marcela de Andrade Rios

Dr. Pablo Luiz Santos Couto

### **Comissão Científica**

Dra. Alana Libania de Souza Santos

Dra. Daniela Sousa Oliveira

Dra. Elionara Teixeira Boa Sorte

Msc. Marcelo Silva Alves

## **Pareceristas**

Dra. Alana Libania de Souza Santos  
Esp. Allana Resende Pimentel Calaça  
Esp. Andreza Lima Silva  
Dr. Antonio Nei Santana Gondim  
Msc. Bárbara Teixeira Carvalho  
Msc. Cristiane Pereira Novaes  
Msc. Cristiano Oliveira de Souza  
Dra. Daniela Sousa Oliveira  
Msc. Darlyane Antunes Macedo  
Dra. Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes  
Msc. Emanuella Soares Fraga Fernandes  
Esp. Hárllen Éric Benevides de Castro  
Dra. Jaine Karenny da Silva Alves  
Msc. Jéssica Lane Pereira Santos  
Esp. Joenilton Oliveira Bonfim  
Dra. Larissa Silva de Abreu Rodrigues  
Dr. Lucas Amaral Martins  
Dra. Luma Costa Pereira Peixoto  
Dra. Marcela Andrade Rios  
Msc. Mauro César Ribeiro da Silva  
Dr. Pablo Luiz Santos Couto  
Esp. Raysa Messias Barreto de Souza  
Dra. Tassia Teles Santana de Macedo  
Msc. Tatiana Barreto Pereira  
Dr. Wilton Nascimento Figueredo

## Súmario

Vivência de monitores bolsistas de extensão universitária no contexto pandêmico da covid-19 - um relato de experiência.....	8
Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde: prevenção e proteção da saúde humana...	12
Desenvolvimento infantil de recém-nascido prematuro.....	15
Gravidez na adolescência no estado da bahia no período de 2017 e 2021 .....	19
Prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes melittus na unidade básica de saúde: um relato de experiência .....	23
A universidade para além dos muros: relato de experiência de ações de saúde em uma feira de negócios.....	27
Repercussões da violência obstétrica na vida de mulheres negras.....	31
Mortalidade por doença de chagas durante o período pandêmico em um município do alto sertão da bahia .....	34
Ações de educação em saúde para controle e prevenção de hipertensão e diabetes em comunidade vulnerável.....	38
Ações extensionistas acerca da hipertensão arterial e diabetes mellitus: um relato de experiência.....	42
Capacitação em primeiros socorros para agentes comunitários de saúde: relato de experiência .	46
Aquecer para promover a vida: prevenção da hipotermia neonatal .....	49
Auriculoterapia como ferramenta terapêutica para saúde do estudante: uma revisão de literatura	53
Acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos na administração de medicamentos .....	57
Acidentes de trabalho com serpentes na bahia, entre 2013 a 2022 .....	66
Evolução na completude na variável raça/cor nos sistemas de informação relacionados a acidente de trabalho na bahia.....	94
Prevalência de conversão sorológica pós acidente de trabalho com exposição à material biológico na bahia .....	103
Saberes acerca do pós-parto de mulheres do alto sertão: um relato de experiência .....	108
Transtornos mentais relacionados ao trabalho envolvendo enfermeiras (os) notificados na bahia.....	112
Casos de intoxicação por agrotóxicos agrícolas em trabalhadores na bahia, entre 2018 e 2022 .	117
Dislipidemias em trabalhadores feirantes .....	126

Internações por infarto agudo do miocárdio no município de guanambi-ba .....	130
--	-----



# VIVÊNCIA DE MONITORES BOLSISTAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Karoline de Jesus Souza<sup>1</sup>

Alexandre de Almeida Soares<sup>2</sup>

Jamille Souza Silva<sup>3</sup>

Ivanete Fernandes Prado<sup>4</sup>

## Resumo:

**Introdução:** A Covid-19 tornou-se uma das maiores crises sanitárias, o que impossibilitou a normalidade das atividades de extensão sendo necessária uma reorganização das ações. **Objetivo:** Descrever a vivência de monitores de extensão no contexto pandêmico da Covid-19. **Metodologia:** Estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, por acadêmicos de Enfermagem acerca da extensão universitária. **Resultados:** Dentre as ações realizadas, destacam-se atividades virtuais e divulgação de materiais educativos para a comunidade externa. **Conclusão:** Evidenciou-se que apesar dos desafios ocasionados pela Covid-19, como a complexidade tecnológica, houveram impactos positivos na formação acadêmica dos monitores.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Covid-19; Enfermagem.

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII.

E-mail: karolsouza23032010@gmail.com

2. Graduando de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII.

E-mail: alexandrealmeida.as83@gmail.com.

3. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII.

E-mail: jamsssilvasouza@gmail.com

4. Docente adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII.

E-mail: iprado@unebr.br

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é compreendida como uma expressão do compromisso social da rede universitária com a comunidade externa, tornando-se um espaço de aproximação, integração, diálogo e trocas de saberes. Ressalta-se que a dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária ocorrem num fluxo ordinário e programado, contudo, a pandemia da Covid-19 trouxe entraves sanitários que impossibilitaram a normalidade dessas relações instituição-comunidade (MARQUES, 2020).

A gênese dessa grave crise sanitária inicia-se no final de dezembro de 2019, sendo a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertada sobre alguns casos de pneumonia resultantes de um tipo de vírus, cuja a estrutura genômica tinha uma relação aparente com o coronavírus causador da Síndrome Aguda Respiratória Grave (SARs) e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERs), no território da cidade de Wuham, na China. Esse novo vírus que foi reconhecido no fluido broncoalveolar de um dos pacientes infectados, nunca havia sido identificado em seres humanos (SANTOS *et al*, 2020; OPAS/OMS, 2020).

Em âmbito nacional, o primeiro caso de COVID-19 foi relatado em fevereiro, na cidade de São Paulo, que sediando o maior e mais movimentado aeroporto internacional do Brasil, tornou-se um dos maiores epicentros da doença no país. A potencial disseminação da infecção pelo novo coronavírus teve uma expansão pelos estados brasileiros, havendo o primeiro óbito registrado no dia 16 de março de 2020. (SANTOS *et al*, 2021)

Na construção de estratégias para continuidade das atividades extensionistas, as universidades públicas brasileiras encararam o desafio dos escassos recursos e do subfinanciamento para a ciência e tecnologia, reconhecendo a importância do seu devido papel no enfrentamento ao novo coronavírus. Nessa perspectiva, emergiu a necessidade de paralisação das atividades presenciais com objetivo de

proteger a comunidade acadêmica e adaptar-se às aulas em formato remoto, além da intensificação de pesquisas voltadas para o entendimento da Covid-19, sendo a extensão uma ferramenta fundamental na defesa da vida, da ciência e no compartilhamento de informações para a população (SILVEIRA, 2021).

Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de relatar a vivência de monitores bolsistas na extensão universitária durante o contexto pandêmico da Covid-19, ocorrida através das atividades desenvolvidas pelos projetos por meio das plataformas de mediação tecnológica, realizando-se ações de educação em saúde na perspectiva de preservação da vida, promoção da saúde mental e incentivo à vacinação.

## METODOLOGIA

Estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, acerca da extensão universitária. O presente trabalho tem como participantes discentes que atuaram como monitores bolsistas dos projetos de extensão: “Adolescer”, “Ações Extensionistas Para Mães de Prematuros: Atividades lúdicas e Educativas” e “Roda de debates em Saúde Coletiva”, no município de Guanambi, entre os meses de abril a dezembro de 2021, no contexto pandêmico da Covid-19.

Para a realização desse estudo foi necessária a colaboração dos monitores nas atividades extensionistas marcadas pela mediação tecnológica dos projetos. Dentre essas ações, pode-se enfatizar as rodas de conversas virtuais, aulas remotas públicas, através das plataformas *Google Meet* e *Microsoft Teams*. Além disso, houve a participação em *lives* temáticas dos projetos de extensão, construção e divulgação de materiais educativos acerca das temáticas trabalhadas nas plataformas digitais Instagram e WhatsApp.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos aspectos expostos acerca da pandemia do COVID-19, instaurou-se junto a ela a necessidade da busca por meios de informação para continuar com as atividades extensionistas. Como alternativa, os projetos citados em questão optaram pela realização através de meios tecnológicos.

O Projeto de Extensão “Adolescer” trabalhou em parceria com a Colégio Estadual Idalice Nunes, situada no município de Guanambi – Bahia. Foram realizadas rodas de conversa sobre a temática de saúde mental das quais os adolescentes compartilharam as suas experiências, os medos e dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico. No intuito de estimular a participação dos estudantes as intervenções contaram com o auxílio de ferramentas digitais interativas, a exemplo: o *Word Cloud* que por se tratar de uma representação visual em tempo real a comunicação ficou mais didática e fomentou uma reflexão crítica entre os participantes.

Concernente ao projeto de extensão “Ações Extensionistas Para Mães de Prematuros:

Atividades Lúdicas e Educativas” inicialmente realizava-se reuniões de cunho educativo e preparatório entre as monitoras e a coordenadora da extensão. Posteriormente, foram realizados a confecção de cards informativos (Figura 1) e instrutivos para postagens no Instagram e em um Grupo de WhatsApp contendo as mães de prematuros que acompanham os pré-termos, ainda internados, em um Hospital Regional da localidade. Ademais, os cards continham informações que relacionavam o tema em questão com o período pandêmico, reforçando a necessidade de cuidado e atenção.



Figura 2: Material produzido pelos autores. Guanambi, 2021.

Em caráter inovador, o projeto Roda de debates em Saúde Coletiva iniciou suas ações com uma reunião virtual entre coordenadora e monitores, tendo o objetivo de estruturar um cronograma de atividades estratégicas que dialogassem com a comunidade externa, reforçando a importância das medidas de prevenção e combate a Covid-19, fomentando ainda a defesa ciência, do Sistema Único de Saúde (SUS) e da campanha de imunização contra o novo coronavírus. As reuniões internas de planejamento eram quinzenais, a fim de aprofundamento científico por meio de discussões sobre a crise sanitária da Covid-19 que buscavam contribuir com publicações semanais na página do Instagram do projeto, alcançando ainda a comunidade externa no compartilhamento das postagens em grupos de WhatsApp.

Destaca-se dentre as publicações do Projeto, a construção e divulgação de um vídeo educativo na plataforma do YouTube sobre cuidados contra Covid-19 no período gestacional que resultou em mais de 160 visualizações, além de cards informativos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), elucidações e combate as *fakes news* sobre a vacinação contra a Covid-19 (Figura 2), história da Enfermagem e promoção de saúde mental.

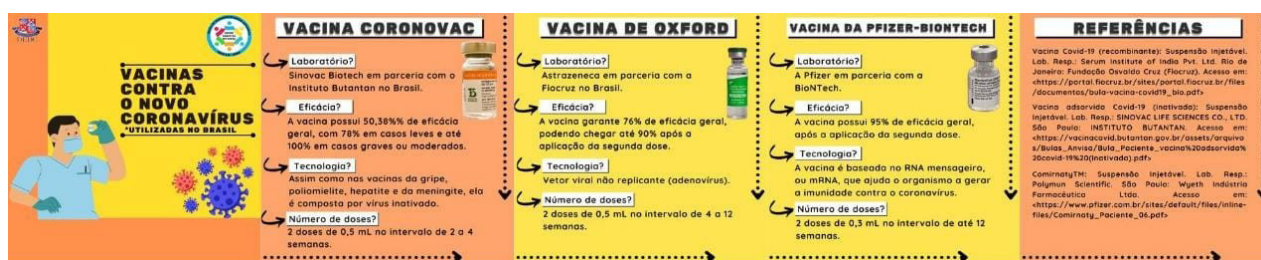


Figura 2: Material produzido pelos autores. Guanambi, 2021.

## CONCLUSÕES

Destarte, o relato reitera a importância da reinvenção e adaptação da comunidade acadêmica sobretudo na continuidade das atividades extensionistas que foram aliadas fundamentais para o compartilhamento de informações no combate a Covid-19. Salienta-se ainda que as vivências dos monitores de extensão foram repletas de desafios para a viabilização das relações instituição-comunidade, seja pela instabilidade das redes de internet ou devido à complexidade tecnológica, contudo, esses fatores emergiram como problemáticas para aperfeiçoamento e construção de um novo olhar para as possibilidades das plataformas digitais.

Com ênfase na experiência adquirida pelos monitores de extensão, encararam os desafios da crise sanitária e obtiveram maior aproximação com a comunidade acadêmica, desenvolvendo responsabilidade social e importantes diálogos com a sociedade. Essa vivência foi permeada de ações articuladas entre gestores universitários, coordenadores de extensão e estudantes monitores que conjuntamente afirmavam o caráter público da universidade e o compromisso na divulgação científica que contemplassem as necessidades da população.

## REFERÊNCIAS

SILVEIRA, H. E. Cenário da extensão universitária em tempos de pandemia: um estudo das universidades públicas brasileiras. **Revista Em Extensão**, [S. l.], p. 3-17, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63838/32835> Acesso em: 05 de Maio de 2023.

MARQUES, G. E. C. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19/> Acesso em: 05 de Maio de 2023.

OPAS/OMS, 2020. **Folha informativa – COVID-19/Brasil: Doença causada pelo novo coronavírus**. Disponível em:< https://www.paho.org/bra/index.php>. Acesso em: 06 de Maio de 2023.

SANTOS, G. F. *et al.* Percepção sobre as dificuldades vivenciadas por enfermeiros residentes no enfrentamento a Covid-19 na atenção primária. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 4, n. 3, p. 32-44, 2021. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/13653/19908>> Acesso em: 06 de Maio de 2023.

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

Andreza Lima Silva<sup>1</sup>

Cinthia Alves Gonçalves<sup>2</sup>

Jéssica Nayara da Silva Prado<sup>3</sup>

Daiane Brito Ribeiro<sup>4</sup>

Joélia Souza Neves<sup>5</sup>

Joelma Santos<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial da população na busca pelos serviços de saúde, e neste cenário, a enfermagem se destaca e desempenha um papel fundamental na prevenção e proteção da saúde humana. **Objetivo:** Discutir a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde como prevenção e proteção da saúde humana. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs, através dos seguintes descritores: “enfermagem”, “atenção básica”, “prevenção” e “proteção da saúde humana”, associados através do operador booleano AND. **Resultados:** Os estudos encontrados corroboram que a enfermagem desempenha um papel fundamental na APS, sendo a principal categoria profissional presente neste nível de atenção à saúde. Ademais, a literatura evidencia ainda as principais ações realizadas pela/o enfermeira/o na atenção básica, com destaque para a visita domiciliar, Educação em Saúde (ES), saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, imunização e monitoramento de doenças crônicas. **Conclusão:** Desse modo, nota-se que a atuação da enfermagem neste nível de atenção é imprescindível para a prevenção e proteção da saúde humana, principalmente no que se refere à promoção da saúde e prevenção de agravos. Há que destacar, que apesar da importância desta categoria na APS, é necessário a atuação de uma equipe multiprofissional, visando a integralidade do cuidado à população adscrita.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Atenção básica; Prevenção; Proteção da Saúde Humana.

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Guanambi-BA, e-mail: andrezasilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, Especialista em Enfermagem na Atenção Básica Primária, e-mail: cigbi@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

<sup>6</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, e-mail: joelmagbi10@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do sistema de saúde para a população. Neste cenário a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e proteção da saúde humana (BRASIL, 2012). Dentre as principais ações realizadas pela/o enfermeira/o na atenção básica, destacam-se a visita domiciliar, Educação em Saúde (ES), consultas de saúde sexual e reprodutiva, pré-natal e puericultura, a imunização e o monitoramento de doenças crônicas (COFEN, 2017).

A visita domiciliar configura-se como uma estratégia para identificar situações de risco, avaliar as condições de vida e saúde da população e orientar sobre cuidados e medidas preventivas. Já a ES é uma atividade que visa capacitar a população para a promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio de ações educativas e informativas (CAMPOS; TAKAHASHI, 2012). Ambas as ações caminham juntas e quando realizadas de forma eficiente, repercutem diretamente no processo saúde-doença da comunidade.

Ademais, as consultas de enfermagem também representam uma potente estratégia para prevenção e promoção da saúde. As consultas de saúde sexual e reprodutiva, por exemplo, tratam-se de um serviço



oferecido na APS que visa orientar a população sobre a concepção, métodos contraceptivos, auxiliando a paciente e seu parceiro na escolha do melhor método e garantindo acesso a este (SILVA, et al., 2017).

Outra consulta característica da APS e com protagonismo da/o enfermeira/o é o pré-natal. Este acompanhamento realizado pela enfermagem durante a gestação, tem como objetivo garantir a saúde do binômio por meio de exames, aferições e orientações (BRASIL, 2016). O início precoce do pré-natal, assim como sua condução de forma adequada, é importante para garantir a saúde e reduzir a morbidade e mortalidade da mãe e do feto (BERNARDES, et al., 2014).

Não obstante, a enfermagem na atenção básica também é responsável pela identificação de situações de risco e pela orientação e encaminhamento dos pacientes para serviços especializados, quando necessário (COSTA; OLIVEIRA, 2015). Desse modo, nota-se a importância dessa categoria para o funcionamento e resolutividade do serviço. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde como prevenção e proteção da saúde humana.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, qualitativa, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs, em abril de 2023. Adotaram-se como critério de inclusão: artigos completos e disponíveis, publicados no período de 2014 a 2022, em inglês e português e tendo como assuntos principais: “enfermagem”, “atenção básica”, “prevenção” e “proteção da saúde humana”, associados através do operador booleano AND. Foram excluídos da pesquisa os artigos incoerentes com as temáticas destacadas.

Após o levantamento das publicações foram localizados, inicialmente, 24 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Posteriormente à leitura dos títulos e dos resumos de cada estudo, 14 manuscritos foram excluídos por não incluir o objeto de estudo desta revisão. Sendo assim, a amostra final do estudo foi constituída de 8 artigos lidos, sistematizados e apreciados, na íntegra, por meio de análise crítico reflexiva.

## RESULTADOS

Sabe-se que a APS tem a capacidade de resolver cerca de 85% dos problemas de saúde de sua população adscrita (CASSETTARI; MELO, 2017). Sob tal panorama, a implementação de medidas de prevenção e promoção da saúde neste ambiente é imprescindível para mudança da situação de saúde da comunidade. Para tal, a/o enfermeira/o, junto a equipe multiprofissional, precisa lançar mão de estratégias que garantam a acessibilidade dos pacientes aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Observou-se que o Ministério da Saúde (MS) reorganizou as práticas de saúde dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com ênfase na integralidade do cuidado humano (FREITAS; SANTOS, 2014). Nesse contexto, o trabalho da/o enfermeira/o auxilia na promoção integral da saúde através do olhar ampliado, atendendo não somente o processo saúde-doença, mas as necessidades sociais de saúde da população, com vistas principalmente ao estabelecimento de vínculos com os clientes para efetividade do cuidado.

O trabalho da/o enfermeira/o dentro da ESF tem ganhado destaque na reorientação do modelo assistencial, no qual se observa a criação de laços desse profissional para com a população assistida, no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidade. Nessa direção, Backers et al (2012), afirmam que o papel da/o enfermeira/o vem ganhando visibilidade e tem sido destaque de estudos em contextos nacionais e internacionais, denotando a/o profissional como componente fundamental à longitudinalidade do cuidado.

Ademais, conforme Freitas e Santos (2014, p. 1201), o processo de trabalho da/o enfermeira/o na APS tem como primícias a relação interdisciplinar e multidisciplinar da equipe, bem como o desenvolvimento de atividades preventivas, educativas, administrativas e a coordenação e supervisão dos técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No entanto, as atividades individuais

e curativistas voltadas para o agravamento de saúde do cliente persistem na rotina de trabalhos desta categoria.

## CONCLUSÃO

Por fim, percebe-se que a atuação da enfermagem na APS é essencial para a prevenção e proteção da saúde humana, principalmente no que se refere à promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Portanto, urge a necessidade de reconhecimento da imprescindibilidade do trabalho da/o enfermeira/o nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), mormente por parte do estado e da própria população. Ademais, devido ao alto poder de resolutividade da APS, carece de investimento e melhoria das condições de trabalho, com vistas a favorecer a qualidade da assistência e, conseqüentemente, das condições de saúde.

Além disso, recomenda-se ainda a construção e divulgação de outros estudos que dediquem-se a versar sobre essa temática, que por sinal é de extrema relevância para a saúde pública e para a valorização da classe profissional em questão.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, A. C. et al. Inadequate prenatal care utilization and associated factors in São Luís, Brazil. **BMC Pregnancy Childbirth**, 2014.

BACKERS, D. S. et al. O papel profissional enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223-30, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CASSETTARI, S. S. R.; MELLO, A. L. S. F. Demanda e Tipo de Atendimento Realizado em Unidades de Pronto Atendimento do Município de Florianópolis, Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis-SC, v. 26, n.1, p. 1-9, mar. 2017.

CAMPOS, C. J. G.; TAKAHASHI, R. T. **Enfermagem na Atenção Básica à Saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017. Normatiza a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: COFEN, 2017.

COSTA, M. C.; OLIVEIRA, E. M. A atuação do enfermeiro na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 435-441, 2015.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 2, p. 1194-1203, 2014.

SILVA, K. S. et al. A atuação da enfermagem na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, n. 2, p. 2491-2507, 2017.

# DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Andresa Talita de Jesus Silva<sup>1</sup>

Jamille Souza Silva<sup>2</sup>

Romiria Brito dos Santos<sup>3</sup>

Ivanete Fernandes do Prado<sup>4</sup>

## Resumo:

**Introdução:** O desenvolvimento infantil está relacionado com uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva que incluem processos de maturação e aprendizagem relacionados com os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais da criança e está interligado à capacidade de processar informações e desenvolver habilidades. **Objetivo:** Descrever a experiência de monitoras do projeto de extensão “Ações extensionistas para mães de prematuros: atividades lúdicas e educativas” acerca do processo de educação em saúde sobre desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de uma intervenção com mães de prematuros sobre o desenvolvimento infantil. Os dados foram coletados durante a realização da atividade educativa acerca do desenvolvimento infantil. **Resultados:** As participantes relataram que perceberam diferenças entre o desenvolvimento infantil do prematuro e do recém-nascido a termo em relação ao ato de “conversar”, dificuldade de reconhecimento da fala da mãe, pega de objetos e fragilidade da estrutura corporal. **Conclusão:** O estudo mostrou que a atividade educativa sobre desenvolvimento infantil com as mães de prematuros é necessária para o repasse de orientações referentes à prevenção de atrasos, reconhecimento precoce de alterações do desenvolvimento e estimulação dos prematuros. **Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Recém-nascido prematuro; Educação em saúde.

1Estudante do Curso de Enfermagem-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CAMPUS XII;

E-mail: andressatalita2000@gmail.com

2Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: jamsssilvasouza@gmail.com

3Estudante do Curso de Enfermagem- UNEB CAMPUS XII; E-mail: romiriapma@gmail.com

4Docente/pesquisadora da UNEB CAMPUS XII; E-mail: iprado@uneb.br

## INTRODUÇÃO

A prematuridade é classificada como um importante problema de saúde pública devido às altas taxas de incidências que ocorrem em todo o mundo, tendo uma prevalência considerável no Brasil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o recém-nascido prematuro aquele nascido com idade gestacional (IG) entre 20 a 37 semanas (LAWLOR *et al.*, 2018).

Em virtude da interrupção precoce do período intrauterino, eles possuem características que podem divergir dos bebês a termo, como a imaturidade fisiológica e baixo peso (SALVAGNI, GERZSON, DE ALMEIDA, 2020). Apesar do momento de pós-parto ser cercado de cuidados intensivos, os tratamentos promovidos pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) propiciam maior sobrevida dos bebês (LAWLOR *et al.*, 2018).

Entretanto, após a alta hospitalar, os bebês prematuros possuem maior risco de apresentarem um desenvolvimento neuromotor comprometido, tendo um aumento na carga de incapacidades. Os déficits neurodesenvolvimentais e a evolução de funções executivas influenciam diretamente no desenvolvimento infantil do recém-nascido prematuro, que deve ser analisado e avaliado de maneira avançada ainda na primeira infância, com o objetivo de minimizar danos futuros (MEDEIROS, FRANZOI, SILVEIRA, 2020).

O desenvolvimento infantil motor está relacionado com uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva que incluem processos de maturação, aprendizagem e ganhos de habilidades motoras que tornam a criança gradativamente independente. Nessa área há o amadurecimento neural, que tem relação com os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, que estão interligados com a capacidade de processar informações e desenvolver habilidades, sendo essas susceptíveis a alterações



devido interrupções precoces (REBOUÇAS *et al.*, 2018).

Desse modo, em virtude das complexidades que o desenvolvimento infantil proporciona e afeta os recém-nascidos prematuros, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de monitoras do projeto de extensão “Ações extensionistas para mães de prematuros: atividades lúdicas e educativas” acerca do processo de educação em saúde sobre desenvolvimento infantil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi retratada uma intervenção do projeto “Ações Extensionistas Para Mães de Prematuros: Atividades Lúdicas e Educativas” referente ao tema desenvolvimento infantil em recém-nascidos prematuros. O projeto é uma extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e tem como objetivo promover ações de educação em saúde e atividades lúdicas para continuidade do cuidado com o prematuro após a alta hospitalar.

A intervenção foi realizada em um hospital de médio porte, em uma cidade do interior da Bahia, que atende bebês prematuros e comporta mães de diversas regiões vizinhas em alojamentos cangurus. A atividade foi desenvolvida por monitoras inscritas no projeto, sendo uma bolsista e duas voluntárias.

Inicialmente, as ações foram planejadas no segundo semestre do ano de 2022, através da plataforma Microsoft Teams, onde ocorriam reuniões semanalmente entre as monitoras e a coordenadora do projeto. Como base, eram utilizados artigos científicos e cartilhas promovidas pelo Ministério da Saúde, de maneira a repassar informações concisas.

A intervenção foi realizada em dois momentos diferentes, sendo um presencial e outra de forma remota. A ação presencial foi realizada no Hospital com as mães que acompanhavam os bebês internados na Unidade Neonatal, tendo como abordagem a roda de conversa. A ação remota foi executada através do Instagram do projeto @mãesdepreaturos\_uneb e por meio de um grupo de WhatsApp contendo as mães de prematuros que participaram de intervenções anteriores, de forma a disseminar o conhecimento. O projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o parecer nº 5.961.819.

## RESULTADOS

A realização da intervenção aconteceu a partir de perguntas sobre o desenvolvimento infantil que foram utilizadas pelas monitoras, além de placas de verdadeiro e falso usadas pelas mães para responder as perguntas feitas pelas monitoras, de maneira a conduzir a roda de conversa e proporcionar interação entre as mães e as monitoras. Durante a atividade, eram realizadas perguntas acerca do desenvolvimento infantil em recém-nascidos prematuros, aspectos que poderiam sofrer alterações em decorrência do parto precoce, onde as respostas iriam de acordo com a concepção que cada mulher tinha acerca do tema.

Além disso, houve momentos de interação em conversas de apoio, nos quais as mães presentes, que tiveram um filho a termo, anteriormente, relataram observar diferenças significativas quanto ao desenvolvimento. Dentre essas diferenças, foram colocadas em questão o atraso da fala, quando o bebê tenta ‘conversar’, dificuldade de reconhecimento da fala da mãe e para pegar objetos, além de apresentar estrutura corporal mais frágil. Esses aspectos possuem, em sua maioria, ligação com o desenvolvimento motor cognitivo e as funções da linguagem.

Em circunstâncias da prematuridade, a criança apresenta variações durante a trajetória de aquisições motoras, pois à medida que a idade gestacional diminui, o risco para atrasos no desenvolvimento motor aumenta (FUENTEFRÍA; SILVEIRA; PROCIANOY, 2018).

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, há atrasos devido a interferências no desempenho lexical, morfosintático e pragmático, independente de lesões neurológicas. Ao serem comparadas a crianças a termo, os prematuros possuem atrasos no processo de fala, sendo necessários estímulos no ambiente externo, uma vez que as exposições da fala possibilitam uma avaliação eficaz do desenvolvimento, além de ser percussora nos processos de interações sensoriais. Estes estímulos relacionam-se com o desenvolvimento cognitivo, de acordo com as funções mentais superiores de memória, associação

e raciocínio (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Quanto à atividade desenvolvida de maneira remota, realizou-se a confecção de cards (Figura 1) contendo informações sobre ações que podem estimular o desenvolvimento do recém-nascido prematuro ainda na primeira infância, que trata-se de um período de necessária observação para minimizar danos futuros.



Figura 1 - Cards informativos. Fonte: produzido pelas autoras, Guanambi, 2022.

Essas intervenções apresentaram resultados positivos, uma vez que favoreceram a compreensão materna em relação às divergências que o desenvolvimento infantil em prematuros tem em relação aos bebês a termo. Ademais, compreende-se a importância do projeto para promover ações em saúde ainda durante o período de internação hospitalar, facilitando o cuidado contínuo após a alta.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento infantil em recém-nascidos prematuros afeta direta e indiretamente tanto o bebê quanto a família em geral, sendo necessárias ações de educação em saúde para conhecimento público e reconhecimento de alterações desenvolvimentais. Diante disso, compreende-se a relevância da intervenção acerca do desenvolvimento infantil por meio do projeto de extensão “Ações Extensionistas Para Mães de Prematuros: Atividades Lúdicas e Educativas”, uma vez que visa promover a orientação das mães ainda no período de internação hospitalar.

O estudo apresentou dificuldades em promover a intervenção para todas as mães que estavam no alojamento, diante do cronograma da unidade em relação às mamadas e cuidados das necessidades do prematuro e da escassez da literatura acerca da percepção materna sobre o desenvolvimento infantil em prematuros. Apesar disso, a ação educativa realizada cumpriu seu objetivo de orientar as mães acerca do tema desenvolvimento infantil e seus possíveis atrasos e formas de estimulação precoce dos prematuros, tanto de forma presencial quanto de remota onde se alcançou um público maior.

## REFERÊNCIAS

FUENTEFRÍA RN; SILVEIRA RC; PROCIANOY RS. Neurodevelopment and growth of a cohort of very low birth weight preterm infants compared to full-term infants in Brazil. **Am. j. perinatal.** New York, v. 35, n. 02, p. 152-162, 2018.

LAWLOR GCO, *et al.* Caracterização de variáveis clínicas e do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros. **Revista de APS**, v. 21, n. 2, 2018.

MEDEIROS CC; FRANZOI MAH; SILVEIRA AO. Cuidado parental e promoção do desenvolvimento infantil no contexto da prematuridade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020.

MONTEIRO PVO, *et al.* Associações entre desenvolvimento motor e sociocomunicativo de prematuros e interação mãe-bebê. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 177-183, 2020.

REBOUÇAS DT, *et al.* Desempenho motor de recém-nascidos prematuros: Alberta Infant Motor Scale. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 4, 2018.

RIBEIRO CC, *et al.* Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso. *In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2017.

SALVAGNI K; GERZSON LR; DE ALMEIDA CS. Avaliação do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros extremos e moderados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Terapia Ocupacional** da Universidade de São Paulo, v. 30, n. 2, p. 77-85, 2019.

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 E 2021

Ana Cláudia da Silva Cotrim<sup>1</sup>

Laís de Souza Porto<sup>2</sup>

Maria Karoline de Jesus Souza<sup>3</sup>

Olímpia dos Santos Nogueira<sup>4</sup>

Rebecca Soares Fernandes<sup>5</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** No período da adolescência ocorrem mudanças psicossociais e hormonais devido a puberdade e a curiosidade pela descoberta das experiências sexuais. Como consequência, eleva-se o risco para gravidez precoce. **Objetivo:** Descrever os casos de gestação na adolescência no estado da Bahia, no período 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados eletronicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS. Resultados: Foram registrados um total de 166.547 casos nos anos de 2017 e 2021, apresentando uma redução nas taxas ao longo dos anos. Observou-se que a idade da mãe, acompanhamento pré natal, etnia e situação socioeconômica são critérios que descrevem as taxas de gravidez na adolescência. **Conclusão:** Nota-se que houve redução das taxas de gravidez precoce no estado da Bahia, porém ainda há necessidade de medidas de educação em saúde e prevenção para o público alvo.

**Palavras-chave:** Gestação na adolescência; adolescência; Gravidez de risco.

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; E-mail: annacotrimgbi@gmail.com

2. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; E-mail: crislai35@hotmail.com

3. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; Email: karolsouza23032010@gmail.com

4. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; E-mail: olimpia.santos.000@gmail.com

5. Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; E-mail: rebeccagbifernandes@gmail.com

6. Docente/pesquisadora adjunta da Universidade do estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII; E-mail: mrios@uneb.br.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada pelas descobertas, mudanças psicossociais, desenvolvimento hormonal, puberdade e a maturidade sexual. Com isso, intensifica-se a curiosidade para com as experiências sexuais e como consequência aumenta-se o risco para a gravidez na adolescência (FELTRAN et al., 2022).

A gestação na adolescência é considerada de risco e está associada a diversos fatores interligados, como as relações psicossociais, socioeconômicas e demográficas e as questões de vulnerabilidade social, trazendo consequências para a mãe e o recém-nascido. Além disso, no âmbito da saúde existem dificuldades em relação ao acompanhamento pré-natal o que gera um aumento no risco de complicações para a criança (MARQUES et al., 2022).

O Brasil possui taxa de gravidez na adolescência elevada apresentando 68 nascimentos a cada mil meninas, esse valor é 50% maior que a média mundial que é de 48 nesta mesma proporção. A região nordeste destaca-se por apresentar o maior número de gestação na adolescência na última década, foram 61,2 mil casos (BRASIL, 2022).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo descrever os casos de gestação na adolescência no estado da Bahia, no período 2017 a 2021.

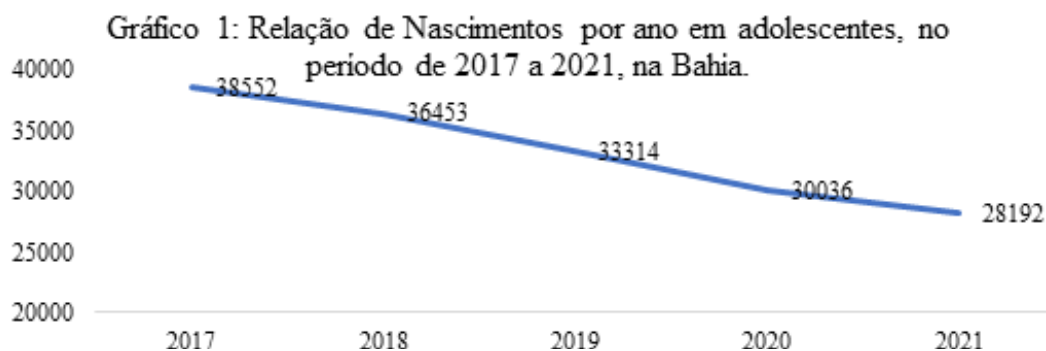
## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados eletronicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS. Foi utilizado como critério de inclusão os casos de gravidez na adolescência que ocorreram no estado da Bahia no ano de 2017 a 2022. Foram consideradas adolescentes, aquelas com a idade entre 10 a 19 anos.

A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2022, incluiu-se no estudo, as variáveis do ano de nascimento, idade da mãe, consultas pré-natal e raça e cor. Os dados adquiridos por meio SINASC foram tabulados e calculados por meio do Microsoft Excel e procederam as análises com as frequências absolutas e relativas. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um total de 166.547 casos de gravidez na adolescência no estado da Bahia nos anos de 2017 a 2021, com um declínio relevante na curva de nascimentos vindos de adolescentes gestantes com o decorrer dos anos, conforme é demonstrado no Gráfico 1.



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2022.

Ao analisar o Gráfico 1 com a queda dos nascimentos, pode-se associar a fatores relacionados com a implementação de educação sexual nas escolas, juntamente com a família e sociedade que estão mais informadas em relação a gestações em idade prematura. Segundo Feltran e colaboradores o novo papel social feminino da adolescente com a valorização da escolaridade, a inserção profissional e o exercício da sexualidade desvinculado a reprodução, auxilia para que estas meninas tenham convicções sociais, quando a idade ideal para ter filhos (FELTRAN et al., 2022).

A tabela 1 apresenta a relação de prematuridade de recém-nascidos estando diretamente ligada a idade na qual a mãe se encontra na gestação, visto que quanto menor a idade da mãe, maiores são as porcentagens em nascimentos prematuros.

Tabela 1- Relação entre idade da mãe e quantidade de semanas de gestação de mães adolescentes na Bahia, entre 2017 a 2021.

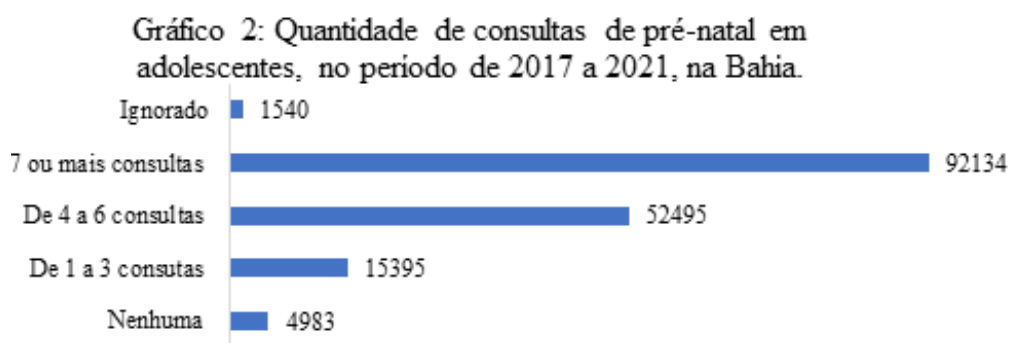
IDADE DA MÃE	DE 10 A 14 ANOS		DE 15 A 19 ANOS	
	N	%	N	%
menos de 22 semanas	17	0,19	141	0,09
de 22 a 27 semanas	97	1,08	1065	0,68

de 28 a 31 semanas	195	2,17	2018	1,28
de 32 a 36 semanas	1218	13,58	15337	9,73
de 37 a 41 semanas	6745	75,23	126401	80,21
42 semanas ou mais	352	3,93	7121	4,52
ignorado	342	3,81	5498	3,49
<b>TOTAL</b>	<b>8966</b>	<b>100,0</b>	<b>157581</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2022.

A prematuridade é identificada para crianças que nascem com menos de 37 semanas, este que é um risco que as gestantes adolescentes correm, devido a sua imaturidade biológica, pois no processo de gestação o organismo feminino passa por muitas mudanças físicas e emocionais. Aspecto que tendem a piorar em meninas que ainda estão com seu corpo de desenvolvimento (FARIAS et al., 2020).

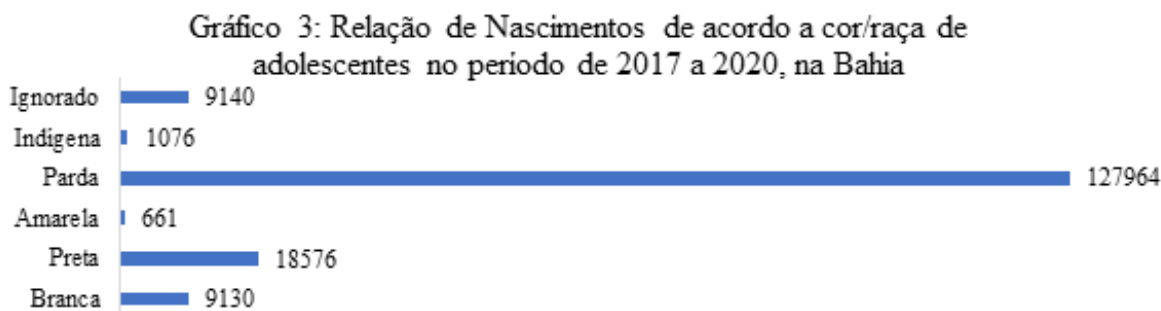
O gráfico 2 representa a quantidade de consultas pré-natais, sendo a quantidade indicada como satisfatória de 7 consultas ou mais, no entanto, por mais que esse percentual seja maior segundo o gráfico, ainda há muitos casos abaixo da quantidade ideal.



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2022.

Os critérios que descrevem as taxas de gravidez na adolescência estão relacionados as condições sociais e econômica. Tendo em vista que o perfil socioeconômico das jovens demonstra uma vulnerabilidade social, além disso, a maioria se caracteriza como sendo negra ou parda. Outrossim, há fatores que podem também ser associados a possíveis índices de baixa escolaridade e conhecimento acerca de proteção e prevenção de uma gravidez indesejada. (AGUIAR et al., 2021).

Como pode ser observado no Gráfico 3, adolescentes que se dizem pardas e negras apresenta-se em um número maior de casos. Assim, podendo estar diretamente ligada a situação social na qual essa mãe se encontra.



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2022.



## CONCLUSÃO

Verificou-se a partir dos dados analisados, queda da taxa de gravidez na adolescência no estado da Bahia, mas ainda há necessidade de medidas, especialmente em envolvendo diversos fatores socioeconômicos. Entre eles renda, condições sociais e em maior porcentagem a escolaridade.

A partir desse cenário abordado, faz-se necessário que ocorra o emprego da educação em saúde com maior intensidade para essa classe vulnerável, principalmente em ambientes escolares e, por exemplo, na Atenção Primária à Saúde, através de palestras, campanhas educativas e centro de apoio voltado para o acolhimento e prevenção.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. M. et al. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2401, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2401#:~:text=No%20seguimento%20de%20pr%C3%A9-natal,principal%20agressor%20foi%20o%20companheiro>. Acesso em: 14 Dez 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 15 Dez 2022

FARIAS, R. V. et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977>. Acesso em: 15 Dez 2022

FELTRAN, É. C. et al. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902>. Acesso em 15 Dez 2022.

MARQUES, T. M. et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SzhQRHZzVTyvzNMfZsLZLjQ/?lang=pt>. Acesso em 15 Dez 2022.

# PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allice Magalhães Cruz<sup>1</sup>

Ana Caroline Neves da Silva<sup>2</sup>

Haila Laisa da Silva Rodrigues<sup>3</sup>

Saraya Evellin Damaceno dos Santos<sup>4</sup>

Ricardo Bruno Santos Ferreira<sup>5</sup>

**Resumo: Introdução:** O programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) visa acompanhar hipertensos e diabéticos. Tanto a HAS quanto a DM têm apresentado crescimento sustentado das taxas de prevalência mundial, provocados, dentre outros fatores, pelo envelhecimento populacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa para a prevenção e controle da HAS e DM na UBS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, que relata a experiência de uma ação acadêmica desenvolvida por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, para o componente curricular Saúde do Adulto I. A atividade ocorreu no 1º Centro de Saúde, na cidade de Guanambi no período de maio e junho de 2022 sendo realizada em quatro etapas. **Resultado:** Os resultados obtidos retratam que as doenças crônicas têm aumentado gradativamente nos últimos tempos, além disso nota-se a falta de conhecimento dos pacientes acerca do tema e consequentemente ausência de diagnóstico demonstrando a importância do programa para a captação de usuários. **Conclusão:** Através da atividade realizada foi possível rastrear usuários que apresentavam taxas pressóricas e glicêmicas alteradas contribuindo para o direcionamento dessas pessoas para o acompanhamento no HIPERDIA.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde.

1Estudante do Curso de Enfermagem – Campus XII– UNEB; E-mail: allicetn@hotmail.com

2Estudante do Curso de Enfermagem – Campus XII– UNEB; E-mail: acnscarol27@gmail.com.

3Estudante do Curso de Enfermagem – Campus XII– UNEB; E-mail: hailalaisa@gmail.com

4Estudante do Curso de Enfermagem – Campus XII– UNEB; E-mail:sarayaevellyn@gmail.com

5Doutorando em Enfermagem e saúde, Universidade Federal da Bahia; E-mail:rbsferreira@uneb.br

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) foi criado em 2001. Trata-se de um conjunto de ações que integra os serviços oferecidos em unidades de saúde, advindo do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial (HA) e diabetes mellitus (DM). O programa visa acompanhar hipertensos e diabéticos, através de ações de educação e saúde, distribuição de medicamentos, busca ativa de potenciais portadores (FEITOSA; PIMENTEL,2016).

Tanto a HAS quanto a DM têm apresentado crescimento sustentado das taxas de prevalência mundial, provocados, dentre outros fatores, pelo envelhecimento populacional. Juntas, HAS e DM, estão entre os principais fatores de risco para várias patologias, como as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares (SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

De acordo com uma análise global liderada pela OMS e o Imperial College London, nos últimos 30 anos (1990-2019) o número de adultos com hipertensão entre 30 e 79 anos aumentou de 650 milhões para 1,28 bilhões o que pode ser justificado pela tendência de envelhecimento da população. No que se refere a DM, estima-se que mais de 500 milhões de pessoas convivem com a doença no mundo. Apesar de serem facilmente diagnosticadas e com um tratamento de baixo custo, a maioria das pessoas desconhecem seu diagnóstico, o que dificulta a adesão do tratamento (OPAS,2021; BRASIL, 2022).

Nesse cenário, a enfermagem tem papel fundamental tanto na assistência quanto no diagnóstico precoce. Isso porque, os profissionais de enfermagem atuam na captação e permanência do usuário dentro do programa HIPERDIA, além de desenvolverem ações permanentes de educação em saúde para adesão ao tratamento e desenvolvimento de hábitos saudáveis para o controle das doenças



(LIMA, *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa para a prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus na Unidade Básica de saúde (UBS).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, que relata a experiência de uma ação acadêmica intitulada “Atividade educativa sobre a prevenção e o controle de Hipertensão e Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde”, desenvolvida pelas discentes do componente curricular Saúde do Adulto I, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do

Departamento de Educação Campus XII, na cidade de Guanambi, no período de maio e junho de 2022.

A atividade ocorreu no 1º Centro de Saúde localizado na cidade de Guanambi, no turno matutino nos dias de segunda, terça e quarta, durante três semanas. A atividade foi realizada na sala de espera da unidade, com pacientes de diversos programas de saúde.

Para elaboração da atividade foram utilizados os guias do Ministério da Saúde acerca do controle e prevenção da HAS e DM. Além disso, foi elaborado um material educativo, no formato de cartilha educativa e impressão de ilustrações para a compreensão dos pacientes durante a atividade.

A atividade aconteceu em etapas: 1) explicação acerca da proposta; 2) levantamento de perguntas em grupo para verificação das pessoas que tinham diagnóstico de HAS e/ou DM; 3) verificação de pressão arterial e glicemia capilar; 4) explanação do conteúdo.

Os resultados obtidos foram descritos nessa revisão e foram explorados através da análise de conteúdo. O presente trabalho não foi submetido ao comitê de ética por se tratar de um relato de experiência e não haver identificação ou exposição de dados dos sujeitos.

## RESULTADOS

Inicialmente, as estudantes questionaram os pacientes se eles tinham diagnóstico de HAS e DM ou se havia histórico familiar para as patologias. Posteriormente, foi realizada a aferição da pressão arterial (PA) manualmente com uso de estetoscópio e esfigmomanômetro e coleta glicemia capilar.

Após a coleta foi realizado a explanação do conteúdo, no qual foram discutidos os seguintes tópicos: 1) conceito de HAS e DM; 2) fatores de risco; 3) tratamento; 4) formas de prevenção da HAS; 5) a importância da alimentação saudável e da prática de atividade física; 6) apresentação do programa HIPERDIA.

Os resultados obtidos retratam que as doenças crônicas têm aumentado gradativamente nos últimos tempos (SILVA *et al.*, 2022). Em primeiro momento da atividade, com as cartilhas educativas e ilustrações sobre HAS e DM foi notável a falta de conhecimento dos pacientes acerca do tema. Durante a verificação dos índices pressóricos notou-se que alguns indivíduos que possuíam valores elevados de glicemia e pressão arterial ainda não tinham sido diagnosticados.

Para os que apresentaram taxas normais, foi salientado que isso não descartava o diagnóstico de HAS e DM e, por isso, também deveriam fazer consulta periódica para controle dos fatores de risco. Por fim, foi salientado aos usuários acerca da importância de uma alimentação saudável para controle dos níveis pressóricos e da glicemia capilar.

Após a atividade educativa que obteve boa aceitação pelos participantes, aqueles que apresentavam valores pressóricos e de glicemia capilar elevados foram estimulados a procurar pelo programa HIPERDIA, para realização de consulta com a enfermeira. Essa consulta é fundamental para uma avaliação completa do paciente, bem como um acompanhamento para o diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças. No momento final, foi possível sanar dúvidas compartilhar e discutir as experiências vivenciadas pelo público.

## CONCLUSÃO

Através do presente estudo pode-se observar a importância de espaços de educação e saúde na sala de espera das unidades básicas de saúde. Através da atividade realizada, além do conhecimento transmitido acerca da HAS e DM, foi possível evidenciar pessoas que apresentavam taxas pressóricas e glicêmicas alteradas, o que contribuiu para o direcionamento dessas pessoas para o acompanhamento no programa HIPERDIA. Nota-se assim que tais atividades são fundamentais para garantia da integralidade do cuidado e acesso ao diagnóstico, tratamento e prevenção da doença.

Por fim, esse relato mostra a necessidade de realização de ações e estudos permanentes para que seja possível difundir informações acerca da HAS e DM, realizar identificação de grupos de risco, diagnóstico precoce e direcionamento para acompanhamento profissional.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 10 mai. 2023

COSTA, D. A. C.; *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**. 2020;6(3):e6000012. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/nt33e>. Acesso em: 10 mai. 2023

FEITOSA, I. de O.; PIMENTEL, A. HIPERDIA: práticas assistenciais em uma unidade de saúde de Belém, Pará. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 8, não. 1 pág. 13-30, 2016. Disponível em [http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217525912016000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912016000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 mai. 2023

LIMA, B. F. C, *et al.* As dimensões do cuidado no processo de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, v. 17, n. 202, p. 1-20, 2020. Acesso em: 10 mai. 2023

PRADO, J. P. M. do. Hipertensão arterial sistêmica: revisão sobre as últimas atualizações. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11555, 26 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11555.2022>. Acesso em: 10 mai. 2023

SANTOS, A. L; SILVA, E; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Saúde, Biblioteca Virtual em. **26/06 Dia Nacional do Diabetes**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/>. Acesso em: 10 mai. 2023

BVS. Saúde, Biblioteca Virtual em. **26/4: Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial**. 2022. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/26-4-dia-nacional-de-prevencao-e-combate-a-hipertensao-arterial/#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20mata%20300%20mil,pode%20causar%20paralisa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20rins>. Acesso em: 10 mai. 2023

OPAS. Saúde, Organização Pan-Americana da (org.). **Mundo tem mais de 700 milhões de pessoas com hipertensão não tratada**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-8-2021-mundo-tem-mais-700-milhoes-pessoas-com-hipertensao-nao-tratada>. Acesso em: 10 mai. 2023

SOCIAL, Coordenação de Comunicação. **Hipertensão arterial: doença silenciosa**. 2022. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/hipertensao-arterial->



# A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DOS MUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE SAÚDE EM UMA FEIRA DE NEGÓCIOS

Jucimaura da Cruz e Dias<sup>1</sup>  
Alexandre de Almeida Soares<sup>2</sup>  
Laís de Souza Porto<sup>3</sup>  
Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>  
Marcela Rios Andrade<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Trata-se de um relato de experiência de uma feira pública de negócios de um município na qual graduandos de Enfermagem avaliaram a pressão arterial (HAS) dos participantes, e ao subsequente à aferição, desenvolveram atividades individuais específicas de educação em saúde para o controle e a prevenção de hipertensão. **Método:** Foram avaliados 32 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 15 a 82 anos. No conjunto global, a maioria dos indivíduos não estava com alterações pressóricas. **Resultados:** No que concerne às ações educacionais, pode-se afirmar que os sete estudantes discutiram com cada usuário sobre a importância da alimentação saudável, procura por serviços de saúde e prática atividade física para um bom funcionamento orgânico. **Conclusão:** Conclui-se que a população estudada apresenta alguns comportamentos alimentares e de estilo de vida que são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças como a hipertensão arterial, sendo necessárias ações de avaliação e educação alimentar, de atividade física e de busca por tratamentos incentivadores de boas práticas de saúde e bem-estar.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Educação em saúde; Estilo de vida.

1 Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: jucimauracruzdas84@gmail.com

2 Acadêmico do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: alexandrealmeida.as83@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: crislai35@hotmail.com

4 Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Email: dorivalcotrim@gmail.com

5 Docente/pesquisadora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: marcelariosuneb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A pressão arterial refere-se a força exercida pelo sangue sobre a parede das artérias. É medida em milímetros de mercúrio (mmHg) e compreende dois valores: pressão arterial sistólica (PAS), que representa a pressão exercida nas artérias quando o coração se contrai, e pressão arterial diastólica (PAD), que é a pressão nas artérias quando o coração está relaxado entre as batidas. A pressão arterial elevada, conhecida como hipertensão arterial, é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, doença renal crônica (DRC) e morte prematura (BARROSO et al., 2021).

A hipertensão arterial é uma condição clínica caracterizada pela persistente elevação dos níveis de pressão arterial com valores iguais ou superiores a 140 mmHg para a pressão arterial sistólica e/ou 90 mmHg para a pressão arterial diastólica. (Cadernos de Atenção Básica, 2013). Sendo assim, é fundamental diagnosticar e tratar a hipertensão arterial precocemente, a fim de evitar os problemas advindos desta condição (QUEIROZ et al., 2020).

O resumo objetiva relatar a experiência de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em uma feira de negócios de um município do sudoeste baiano realizada pela Prefeitura Municipal de Guanambi, estado da Bahia, no mês de abril de 2023.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação em saúde para controle e prevenção da hipertensão arterial em uma feira de negócios realizada pela Prefeitura Municipal de Guanambi, município da região sudoeste do estado da Bahia. A Feira de Negócios está em sua segunda edição, tendo sido realizada a primeira no ano passado, 2022, que também contou com a presença de estudantes do Projeto de Extensão “Saúde do Trabalhador Informal do Comércio”.

A Feira tradicionalmente acontece na Praça Henrique Pereira Donato, conhecida como Praça do Feijão e neste ano ocorreu entre os dias 25 e 30 de abril. O evento, promovido pelas secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SDE) e da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (Secelt), tem como objetivo a exposição, comercialização e divulgação de produtos e serviços do município e do Território Sertão Produtivo.

O município de Guanambi, por sua vez, tem população estimada em 85.353 pessoas em 2021, sendo o vigésimo primeiro município mais populoso do estado, registrando uma densidade demográfica de 60,80 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022) e ostenta a qualidade de município polo de sua Microrregião, materializando uma influência de infraestrutura e comercial em uma área de aproximadamente 400 mil habitantes.

Com relação ao trabalho e rendimento da cidade, o IBGE estima um salário médio mensal de 1,9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 17,3%, ou seja, 14.722 pessoas. No comparativo com os outros municípios da Bahia, ocupava as posições 124 de 417 e 34 de 417, respectivamente (IBGE, 2022).

Quanto à proporção de pessoas com baixa renda, ou seja, menos de meio salário-mínimo, os dados apontam o percentual de 45,86% da população vivendo com esta renda, conforme dados de 2010 (IBGE).

Um dos stands de exposição na II Feira de Negócios foi o da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a experiência da “Universidade para além dos muros” com as ações de saúde foram desenvolvidas neste espaço, no período noturno no dia 26 de abril do ano de 2023. O objetivo mais amplo da experiência foi o de ampliar a consciência sanitária da população (BERLINGUER, 1978; COTRIM JUNIOR, 2021), a partir dos saberes compartilhados pelos graduandos em Enfermagem, por meio da técnica de aferição da pressão arterial e da fala/escuta do processo de educação em saúde para o controle e prevenção da hipertensão.

Esta ampliação de uma consciência sanitária se materializou com o objetivo mais específico, qual seja, o de disseminar um estilo de vida mais saudável por meio do diagnóstico ou não da hipertensão arterial e de ações educativas em linguagem clara e acessível à população em torno deste grave problema de saúde pública no Brasil.

O evento foi destinado ao público em geral da II Feira de Negócios, tendo contado com a colaboração de sete graduandos do curso de Enfermagem da UNEB, vinculados ao Projeto de Extensão “Saúde do Trabalhador Informal do Comércio”, e uma professora orientadora da mesma instituição.

Para a prevenção e controle da HAS, sete estudantes do curso de Enfermagem da UNEB desenvolvem as seguintes ações: avaliação da pressão arterial e diálogo instrucional, à nível individual, sobre a importância de uma alimentação saudável, de exercícios físicos e o cultivo de um estilo de vida mais salutar e equilibrado.

As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária e pressão arterial. Os dados foram acessados eletronicamente e analisados por meio de planilhas do Microsoft Office Excel e processados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A distribuição das variáveis foi apresentada em valores absolutos e proporcionais (%).

## RESULTADOS

Foram avaliados 32 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 15 a 82 anos. Dentre eles, a maior pressão sistólica registrada foi de 168, com uma ocorrência; e a maior diastólica foi de 146, com apenas uma ocorrência também. A maior idade encontrada foi de 82 anos, em dois indivíduos do sexo feminino.

De outro lado, a menor pressão sistólica registrada foi de 104; a menor diastólica foi de 60; e a menor idade, 15 anos.

No quadro abaixo apresentam-se as médias e os desvios padrão das variáveis analisadas pelos graduandos em Enfermagem, quais sejam, pressão arterial (sistólica e diastólica) e a idade. A partir dos dados, verificou-se que a média da pressão sistólica foi de 126,34 com desvio padrão de 14,36; a média da pressão diastólica foi de 78,21, com 15,33 de desvio padrão; e média da idade em 37,09 com 20,10 de desvio padrão.

Esses valores encontrados de pressão arterial, média e desvio padrão, sugerem que a maioria dos indivíduos visitantes da II Feira e que passaram no stand da UNEB para participar das ações de saúde não sofrem de alterações pressóricas. Estes valores também podem ser influenciados pela idade média encontrada neste conjunto de indivíduos, pois, para fins de estatística e de epidemiologia, podem ser considerados adultos jovens e sabe-se que a partir dos 60 anos a porcentagem de pessoas com hipertensão não para de crescer, o que sugere uma certa “normalidade” da condição de hipertensos em idosos (PIMENTA et al., 2015; SANTIMARIA et al., 2019).

Quadro 1. Média e desvio padrão das variáveis avaliadas na II Feira de Negócios do Município de Guanambi, Bahia, de 2023

Variável	Média	Desvio padrão
Pressão sistólica	126,34	14,36
Pressão diastólica	78,21	15,33
Idade	37,09	20,10

Fonte: elaboração própria.

Foi ainda percebido pela equipe dos graduandos em Enfermagem que mesmo dentre os seis indivíduos com 60 anos de idade ou mais avaliados neste dia, nenhum deles apresentou pressão arterial elevada, considerando o parâmetro de 140/90 mmHg utilizado no Brasil.

Não obstante a inexistência de alterações pressóricas, alguns indivíduos apresentaram medidas aproximadas, razão pela qual os graduandos reforçaram as instruções sanitárias a respeito da HAS e da importância da prática de exercícios físicos e de manutenção de uma alimentação mais saudável e balanceada.

## CONCLUSÃO

Constata-se que os hábitos alimentares e o estilo de vida adotados representam fatores de risco para o surgimento de doenças, incluindo a hipertensão arterial. Portanto, é imprescindível a implementação de ações que envolvam a avaliação e a conscientização alimentar, a promoção de atividade física regular e a busca por tratamentos que estimulem a adoção de práticas saudáveis para o bem-estar e a saúde. Essas medidas são fundamentais para mitigar os riscos e promover uma melhor qualidade de vida na população em questão.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BERLINGUER, G. **Medicina e Política. Medicina e política**. São Paulo: CEBES/Hucitec; 1978.

COTRIM JUNIOR, D. F. Individualismo e a produção de um Comum: implicações neoliberais na seguridade social e possíveis mobilizações. **Cadernos Espinosanos**, [S. l.], n. 44, p. p. 221-261, 2021.

FERREIRA, M. L. S. et al. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 310–314, abr. 2010.

IBGE. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>>. Acesso em: 10 mai 2023.

PIMENTA, F. B. et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. *Cien Saude Colet*, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, 2015.

QUEIROZ, M. G. M et al. Hipertensão arterial no idoso-doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22590-22598, 2020.

SANTIMARIA, M. R. et al. Falha no diagnóstico e no tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em idosos brasileiros – Estudo FIBRA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3733–3742, out. 2019.

VIANA, S. D. L. et al. Estado nutricional, consumo alimentar e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência de uma feira de saúde. **Life Style**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13–33, 2016.



# REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VIDA DE MULHERES NEGRAS

Maria José Magalhães da Silva<sup>1</sup>

Cátia Cotrim da Silva<sup>2</sup>

Giovanna Pereira Magalhães<sup>3</sup>

Joélia Souza Neves<sup>4</sup>

Romiria Brito dos Santos<sup>5</sup>

Ediane Santos Caires<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** A violência obstétrica consiste em toda forma de violência que decorre dos processos assistenciais à gravidez, ao parto, ao pós-parto e ao abortamento que ocorrem principalmente em mulheres negras. **Objetivo:** Analisar as principais repercussões da violência obstétrica nas mulheres negras brasileiras. **Metodologia:** O presente estudo se configura como uma revisão integrativa. O levantamento dos estudos foi realizado no mês de janeiro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Ao final, foram selecionados um total de 12 artigos para construção desta pesquisa. **Resultados:** Nota-se que dentre o público, vítima da violência obstétrica, existe maior prevalência de mulheres negras, de baixa renda e com baixa escolaridade. Além disso, estudos confirmam a distinção da assistência obstétrica ofertada para mulheres negras em relação as brancas. **Conclusão:** Desse modo, percebe-se de fato a existência de sérias consequências provenientes da violência obstétrica, entre elas: depressão pós-parto, baixa autoestima, traumas, dores físicas e psicológicas. **Palavras-chave:** Parto; Violência Obstétrica; Fatores Raciais; Qualidade de Vida.

1Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, marijosypma@gmail.com

2Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, catiagbi58@gmail.com

3Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, giovannama16@gmail.com

4Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, joeliansoua.13@gmail.com

5Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, romiriapma@gmail.com

6Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília, escaires@uneb.br

## INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de parturição ocorria, em sua unanimidade, no ambiente doméstico, munido de segurança e conduzido exclusivamente por parteiras. Neste contexto, as mulheres possuíam protagonismo em todo o percurso gravídico puerperal. No entanto, o avançar dos anos e dos meios tecnológicos culminaram na institucionalização dos partos, esse movimento, por sua vez, resultou no desenvolvimento de diversas formas de violência contra a mulher na gestação (RODRIGUES; ROCKEMBACH, 2021).

A violência obstétrica consiste em toda forma de violência que decorre dos processos assistenciais à gravidez, ao parto, ao pós-parto e ao abortamento (MAGALHÃES, 2019). Cabe ressaltar que esse ato não se restringe a violência física, mas é manifestada também por abusos psicológicos e verbais, ou ainda, como práticas intervencionistas desnecessárias, dentre elas: episiotomia, restrição ao leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação (D'OLIVEIRA; DINIZ; SCHRAIBER, 2002; MENEZES, *et al.*, 2020)

Nesse sentido, este cenário predispõe a essas vítimas repercussões de cunho físico, psicológico e/ou emocional, com potencial para refletir inclusive no desenvolvimento do vínculo entre o binômio, tido como essencial para manutenção da saúde e bem-estar de ambos. Desse modo, torna-se evidente a necessidade do planejamento e implementação de medidas vistas a mitigar e/ou eliminar as mais variadas formas de violência enfrentadas por mulheres negras durante o ciclo gravídico puerperal (LEAL, *et al.*, 2017).

Diante o exposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: “Quais as re-



percuções oriundas da violência obstétrica nas mulheres negras brasileiras? ”.

Objetiva com este estudo analisar as principais repercussões da violência obstétrica nas mulheres negras brasileiras.

## MÉTODOS

O presente estudo se configura como uma revisão da literatura, definida como um tipo de estudo que visa construir uma síntese da literatura ou identificar o estado da arte sobre determinado assunto, bem como conhecer quais as lacunas sobre ele (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). O levantamento dos estudos foi realizado no mês de janeiro de 2023, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto”; “Violência Obstétrica”; “Fatores Raciais” e “Qualidade de Vida”, associados através do operador booleano AND.

Foram aplicadas as seguintes associações nas bases de dados: Parto AND Violência Obstétrica AND Fatores Raciais AND Qualidade de Vida; Parto AND Violência Obstétrica AND Fatores Raciais; Violência Obstétrica AND Qualidade de vida; Parto AND Violência Obstétrica.

A busca dos artigos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Os artigos selecionados preencheram os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra no formato de artigo, gratuito, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2019 e 2022. Os textos duplicados ou que não atenderam a temática estudada foram excluídos. Ao final da busca, foram encontrados um total de 162 artigos. Após a inclusão dos critérios supracitados e leitura dos títulos dos artigos, constatou-se duplicidade, sendo selecionados 50 artigos para a leitura flutuante.

## RESULTADOS

Segundo a pesquisa Raça e Violência Obstétrica no Brasil da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), os piores indicadores frente à violência obstétrica podem ser observados entre as mulheres pardas e negras quando comparadas às gestantes/parturientes de raça branca.

Tal pesquisa corrobora com a literatura pesquisada que discute sobre a vulnerabilidade e maior prevalência a sofrer violência obstétrica por algumas mulheres específicas, dentre elas estão mulheres negras, de baixa renda e que possuem baixa escolaridade. Esses fatores, por sua vez, favorecem a negligência de profissionais da saúde, perpetuando o cenário violento na gestação (SANTOS, *et al.*, 2020).

As disparidades e a violência obstétrica enfrentadas por mulheres negras nos serviços assistenciais de saúde podem repercutir de diversas formas em suas vidas. Chambers *et al.* (2020) ressalta que essa população vítima de racismo apresenta resultados impactantes e negativos para a saúde materna e neonatal, desde o sentimento de abandono, a fragilidade emocional, até a violência física e óbitos maternos e perinatais.

Destarte, para além das consequências psicológicas, destacam-se ainda as repercussões físicas provenientes dos maus tratos obstétricos. Dentre os danos físicos considerando violência e praticados com certa frequência pelos profissionais atuantes na prática obstétrica vale destacar a episiotomia. (Corte realizado na região do períneo, entre a vagina e o ânus), feito com a intenção de ampliar o canal de parto para facilitar a saída do bebê. Já foi constatado que a prática rotineira da episiotomia pode causar mais prejuízos que benefícios, no entanto, na realidade ainda continua sendo indiscriminadamente utilizado (BRASIL, 2015).

Não obstante, existem fatores que contribuem para a manutenção dessas violências e, consequentemente, impedem sua extinção. A falta de conhecimento das parturientes, o desconhecimento das gestantes acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos somado à confiança nas ações dos profissionais que assistem o parto, levam a uma não identificação de possíveis atos violentos e causam ainda mais danos à saúde física e mental das vítimas (FERREIRA, *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

. Desse modo, ao considerar o exposto, torna-se evidente a existência das mais variadas repercussões provenientes da violência obstétrica, sobretudo em mulheres de baixa renda, negras e com pouco ou nenhum nível de escolaridade. Assim, percebe-se que o acesso dificultado ou inexistente ao conhecimento é ferramenta propulsora desse tipo de violência contra a mulher.

Com vistas a isso, destaca-se a potencialidade das ações de Educação em Saúde (ES) para tal feito. A ES é uma ferramenta importante para fornecer informação e ajudar, nesse caso específico, as mulheres a identificarem as principais formas de violência, como agir diante esse cenário e o que fazer para evitá-las, reconhecendo assim que a educação e o conhecimento são as principais e melhores armas para lidar com essa violação dos direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público de Pernambuco. **Humanização do Parto Nasce o respeito: informações práticas sobre seus direitos**. Ministério Público de Pernambuco; 2015. Acesso em: 26 jan. 2023.

CHAMBERS, B. D. *et al.* Exposições ao racismo estrutural e discriminação racial entre mulheres negras grávidas e no início do pós-parto que vivem em Oakland, Califórnia. **Stress Health**, v. 36, n. 2, 2020. Acesso em: 25 jan. 2023.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. *et al.* Desigualdades sociodemográficas e na assistência à maternidade entre puérperas no Sudeste do Brasil segundo cor da pele: dados do inquérito nacional nascer no Brasil (2011-2012). **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 561-572, 2016. Acesso em: 22 jan.

FERREIRA, S. C. S. *et al.* Fatores que contribuem para a ocorrência da violência obstétrica no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, dez., 2021. Disponível em: Fatores que contribuem para a ocorrência da violência obstétrica no Brasil: revisão integrativa de literatura | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br). Acesso em: 26 jan. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida [Internet]. **Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nascer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>. Acesso em: 26 jan. 2023.

LEAL, M. C. *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cad. Saúde Pública** [internet], vol. 33, suppl.1, e00078816, jul., 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017001305004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017001305004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 jan. 2023.

MAGALHÃES, R. C. M. de. Violência obstétrica enquanto violência de gênero e seu viés racial. **Revista Caderno Virtual**, v. 3, n. 45, 2019. Disponível em: <https://portal.idp.emnuvens.com.br/cadernovirtual/article/view/3949/1726>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & contexto enferm.** [Internet], v. 28, out., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/1980-265X-tce-28-e20170204.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

# MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS DURANTE O PERÍODO PAN- DÊMICO EM UM MUNICÍPIO DO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Ana Caroline Neves da Silva<sup>1</sup>

Ediane Santos Caires<sup>2</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** A Doença de Chagas (DC) é um problema de saúde pública que acomete populações vulneráveis representando um risco maior para outras infecções associadas. Durante a pandemia os programas de controle e prevenção de doenças infecto-parasitárias tiveram seus serviços comprometidos, os portadores de DC apresentaram resistência em procurar atendimento por medo de exposição ao coronavírus. **Objetivo:** Comparar a taxa de mortalidade por doença de Chagas em um município do alto sertão da Bahia, no período pré-pandêmico e pandêmico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com uso de dados secundários de domínio público, obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Durante os anos de 2018 e 2019 foram registrados 5 óbitos por DC, já no período pandêmico avaliado, sendo os anos de 2020 e 2021, houve um aumento na taxa de mortalidade da DC devido a redução na procura dos serviços de saúde para rastreamento e controle da doença. **Conclusão:** Com os dados coletados, foi possível observar que se comparamos o número de óbitos no período pré-pandêmico e pandêmico, houve um aumento deste número nos anos pandêmico ocasionado pela resistência dos portadores de DC na procura por atendimento.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas; Pandemia; Enfermagem.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem – Campus XII– UNEB; E-mail: acnscarol27@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutoranda do PPG Enfermagem e Saúde/ UESB, docente da UNEB– Campus XII; E-mail:escaires@uneb.br

## INTRODUÇÃO

As doenças negligenciadas estão relacionadas com condições de pobreza e a escassez de opções terapêuticas seguras e eficazes (CORREIA *et al.*, 2021). Dentre elas está a doença de Chagas (DC), que foi descrita pela primeira vez, em 1909, pelo brasileiro Carlos Chagas, que também descobriu seu vetor, o inseto conhecido como barbeiro (BRASIL, 2020) e seu agente etiológico, o parasita protozoário *Trypanosoma cruzi*. No mundo estima-se que 6 a 7 milhões de pessoas estejam infectadas com o *T. cruzi* (OMS, 2021).

A DC é um problema de saúde pública, responsável pela alta morbimortalidade em vários países da América Latina e uma importante e negligenciada causa de morte no Brasil (HASSLOCHER-MORENO *et al.*, 2022). As doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) são doenças que afligem a saúde pública, devido ao seu ciclo de transmissão, podendo ser representada por doenças negligenciadas como a DC e doenças de alta transmissibilidade como a COVID-19 (SILVA *et al.*, 2022). No que se refere a COVID-19, é uma doença que se cruza cada vez mais com doenças negligenciadas no mundo, incluindo a doença de Chagas (ZAIDEL *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2021), a pandemia da COVID-19 foi responsável pela interrupção dos programas que controlavam as doenças negligenciadas. Além disso, as pessoas com DC por medo de exposição ao coronavírus foram relutantes em procurar atendimento, fazendo com que o tratamento de complicações relacionadas ao DC fosse adiado. Ademais, o envelhecimento da população com infecção pelo *T. cruzi*, o contexto socioeconômico e as comorbidades, juntamente com os sistemas de saúde enfraquecidos e sobrecarregados devido a pandemia, aumentaram o impacto da COVID-19 nessa população. (ZAIDEL *et al.*, 2020).

Nesse sentido é importante que seja realizada conscientização da população de risco sobre as formas de prevenção pessoal e familiar, através da disseminação de informações e conhecimentos. Considerando, que a equipe de enfermagem está ligada de forma direta e indireta com o cuidado a saúde, tanto em medidas preventivas quanto curativas (GALVÃO *et al.*, 2020), os profissionais de enfermagem

tem um importante papel frente a prevenção e controle da DC, pois estes profissionais estão à frente do acolhimento da população na Unidade Básica de Saúde, e, inevitavelmente irá se deparar com demandas relacionadas aos vetores de doenças (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo comparar a taxa de mortalidade por doença de Chagas em um município do alto sertão da Bahia, no período pré-pandêmico e pandêmico.

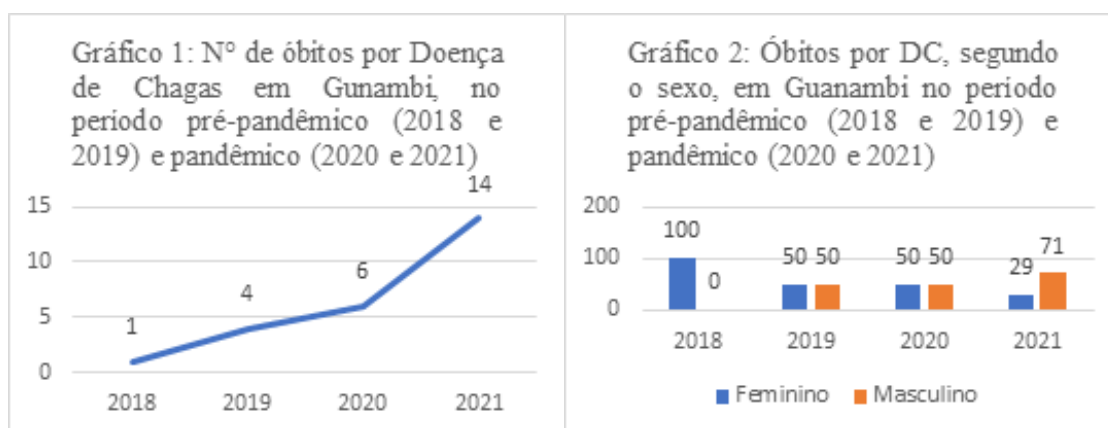
## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, onde foram utilizados dados secundários de domínio público sobre a taxa de mortalidade por Doença de Chagas durante a pandemia da COVID-19 no município de Guanambi – BA, entre os anos de 2018 a 2021, cujos dados foram obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, disponibilizados eletronicamente pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foi coletado o número de óbitos por Doença de Chagas dois anos antes da pandemia (2018 e 2019) e os primeiros dois anos após o início da mesma (2020 e 2021).

Foram incluídos no estudo o número de óbitos registradas no SIM, que tinham como causa a doença de Chagas, segundo a Categoria Classificação Internacional de Doenças, em sua 10ª revisão (Categoria CID-10). As seguintes variáveis foram estudadas: sexo (feminino e masculino); faixa etária (menor que 10, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 ou mais); e cor/raça (branca, preta, parda e ignoradas). Através dos dados colhidos a taxa de mortalidade na cidade de Guanambi foi calculada. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel versão 2206, com cálculos das frequências absolutas e relativas, o que possibilitou a construção de tabelas. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Foram registrados 25 óbitos causados por DC ocorridos no município de Guanambi nos anos de 2018 a 2021. Conforme mostrado no gráfico 1, em 2018 ocorreu apenas 1 óbito, em 2019 foram 4, 2020 foram 6 e 2021 foram 14 óbitos. Portanto, com estes dados é possível observar que com a pandemia da COVID-19 houve um aumento no número de óbitos por doença de Chagas.



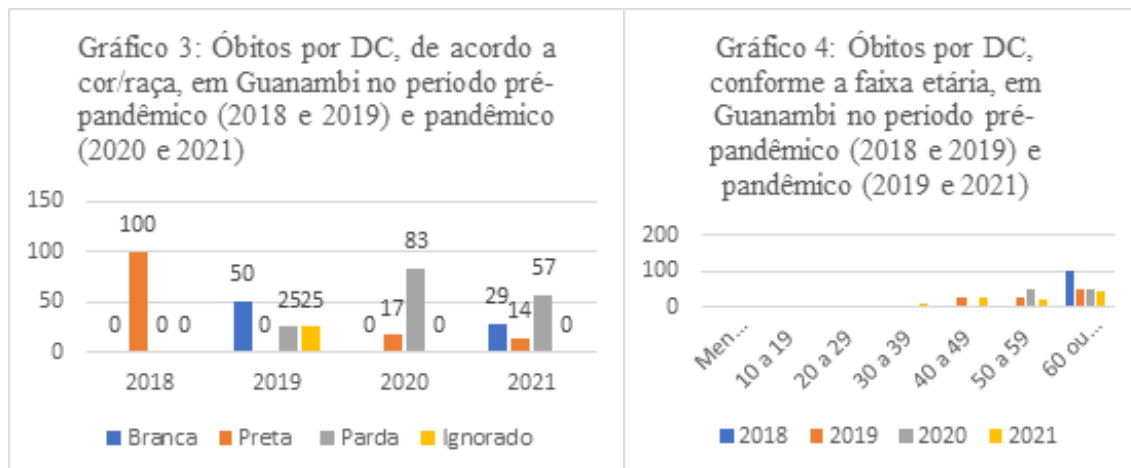
Fonte: DATASUS/ SIM, 2023.

No gráfico 2 mostra o número de óbito de acordo com o sexo, sendo que em 2018 ocorreu 1 óbito do sexo feminino (100%), em 2019 metade dos óbitos foram do sexo feminino (50%) e outra metade do masculino (50%), em 2020 ocorreu o mesmo, já em 2021 houve o predomínio maior no sexo masculino (71%).

Ainda sobre as características dos indivíduos, no que diz respeito à cor/raça (Gráfico 3), no ano de 2018 teve 1 óbito que foi de indivíduo de cor/raça preta; em 2019 a branca representou 50% do valor

de óbitos, seguida pela parda (25%) e ignorado (25%); em 2020 a parda foi a mais frequente (83%), seguida pela preta (17%); em 2021 foram 57% pardos, 29% brancos e 14% pretos.

No que se refere à faixa etária dos indivíduos (Gráfico 4), não houve nenhum óbito por DC em menores do que 10 anos, 10 a 19 e 20 a 29 anos. Na faixa etária de 30 a 39 ocorreu 1 óbito em 2021; de 40 a 49 ocorreu 1 óbito em 2019 e 4 (29%) óbitos em 2021; de 50 a 59 foi 1 óbito em 2019, 3 (50%) em 2020 e 3(50%) em 2021; 60 ou mais registraram números maiores de óbitos em 2021, sendo 6 (43%), já em 2019 e 2020 foram 3 (50%) óbitos nesta faixa etária em cada ano.



Fonte: DATASUS/ SIM, 2023.

## CONCLUSÃO

A DC é um importante e preocupante problema de saúde pública, por isso, é necessário que o controle e prevenção sejam realizados de maneira rigorosa. Com os dados coletados para elaboração do presente estudo, foi possível realizar uma comparação do número de óbitos no período pré-pandêmico, sendo estudado os anos de 2018 e 2019, e pandêmico, sendo estudado os anos de 2020 e 2021. Nesta comparação, chegamos à conclusão que durante a pandemia da Covid-19 houve um aumento no número de óbitos ocasionados pela DC, provavelmente por conta da resistência dos portadores de DC na procura pelo serviço de saúde para acompanhamento e controle da doença. Logo, é interessante que novos estudos sejam realizados para compreender quais foram os impactos causados pelo COVID-19 na vida dos portadores da doença de Chagas, afim de minimizar os danos causados pela pandemia.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. F. *et al.* Epidemiologia da Doença de Chagas aguda no Brasil de 2007 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, pp. e8449109120, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9120>. Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **30/01 – Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, 2021.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/30-01-dia-mundial-das-doencas-tropicais-negligenciadas/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença de Chagas: 14 de abril – Dia Mundial. **Bol Epidemiol.** 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

GALVÃO, G. A. *et al.* Importância do Conhecimento Clínico e Biológico sobre a Doença de Chagas entre Acadêmicos do Curso de Enfermagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar.** v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/82>. Acesso em: 12 mai. 2023.



HASSLOCHER-MORENO, A. M. *et al.* Chagas disease mortality during the coronavirus disease 2019 pandemic: A Brazilian referral center experience. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 55, 0562, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590%2F0037-8682-0562-2021>. Acesso em: 11 mai. 2023.

OMS. Organização Mundial Da Saúde. **Doença de Chagas**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/chagas-disease>. Acesso em: 11 mai. 2023.

RODRIGUES, F. C. S. *et al.* Equipe de enfermagem: percepção sobre a doença de Chagas. São Paulo: **Rev Recien**. v. 10, n. 32, pp. 367-372, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.32.367-372>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, E. L. M. da. *et al.* Por que as doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil?. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 11, n. 15, pp. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37370>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ZAIDEL, E. J. *et al.* COVID-19: Implications for People with Chagas Disease. **Glob Heart**. v. 15, n.1, pp.69, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/gh.891>. Acesso em: 11 mai. 2023.

# ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

Rebecca Soares Fernandes<sup>1</sup>

Sabrina Alves Nunes<sup>2</sup>

Raiane Santos<sup>3</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Relato de experiência de uma feira de saúde em que graduandos de Enfermagem avaliaram a pressão arterial (HAS) e a glicemia dos participantes, e posteriormente desenvolveram atividades de educação em saúde para o controle e a prevenção de hipertensão e diabetes. **Método:** Foram avaliados 20 indivíduos, todas do sexo feminino, com idade entre 25 a 83 anos. No conjunto deste universo, a maioria estava com alterações pressóricas e sem alterações glicêmicas. **Resultados:** No que concerne às ações educativas sanitárias, pode-se afirmar que os cinco estudantes explanaram sobre a importância da alimentação saudável, da atividade física e de ações para manutenção e garantia da saúde mental, especialmente se tratando de indivíduos residentes em territórios socioeconomicamente vulneráveis. **Conclusão:** Conclui-se que a população estudada apresenta alguns comportamentos alimentares e de estilo de vida que são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão arterial e a diabetes, sendo necessárias ações de avaliação e educação alimentar, de atividade física e de busca por tratamentos relacionados à saúde mental.

**Palavras-chave:** Diabetes; Hipertensão; Educação em saúde.

1Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, rebeccagbifernandes@hotmail.com.

2Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, sabrinaalvesn23@gmail.com.

3Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, raianesantosz12@gmail.com.

4Doutorando em Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalfcotrim@gmail.com.

5Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br.

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário epidemiológico atual, a prevalência de doenças crônicas assume um lugar de alerta, assim traçando uma preocupação nos hábitos de vida da população. O índice cada vez mais elevado de casos de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HA) traz essas doenças como o topo do ranking de cronicidade. A DM é uma doença na qual, a partir de uma ineficiência da produção de insulina do pâncreas ou a não produção da mesma, faz com que os níveis de açúcar no sangue assumam valores elevados (MIRANZI et al., 2008) A medição de glicemia capilar, também conhecida como HGT, é um exame que mede a concentração de glicose (açúcar) no sangue, sendo utilizado para diagnosticar e monitorar o diabetes, bem como avaliar o controle glicêmico em pacientes diabéticos.

A pressão arterial, por sua vez, é a pressão que o sangue exerce sobre as paredes das artérias, dependendo da força da contração do coração, da quantidade de sangue e da resistência das paredes dos vasos é chamada de Pressão Arterial. O ponto mais alto da pressão nas artérias é chamado de pressão sistólica. A HA ocorre quando essa pressão exercida nas paredes das artérias sofre uma elevação significativa, assim gerando impacto na qualidade de vida do indivíduo acometido pela mesma (MIRANZI et al., 2008).

Este trabalho objetiva descrever a experiência de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em uma feira de saúde realizada por uma instituição filantrópica de assistência e promoção social em um bairro vulnerável do município de Guanambi, no mês de abril de 2023.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação em saúde para controle e prevenção da hipertensão e da diabetes em uma feira de saúde realizada pelo Centro Educacional Lar da Criança, instituição filantrópica de assistência e promoção social, localizada no bairro Marabá, território vulnerável do município de Guanambi – BA, e que atende mais outros dois bairros de características socioeconômicas semelhantes, quais sejam, Lagoinha/Tabuinha e Monte Pascoal. Os três bairros abrigam comunidades desprovidas de bens, recursos e direitos constitucionalmente assegurados pela Carta Constitucional de 1988 (COTRIM JUNIOR, 2021).

Considerando a história recente da instituição, esta feira de saúde denominada “I Feira de Saúde do Lar da Criança 2023: educação sanitária em territórios vulneráveis” foi a primeira feira de saúde da Instituição, totalmente desprovida de fins lucrativos, contando com o auxílio de voluntários, cujo objetivo específico foi o de difundir um estilo de vida mais saudável por meio do diagnóstico ou não da hipertensão arterial e diabetes e de ações educativas em linguagem clara e acessível à população em torno destes dois problemas graves de saúde pública no Brasil.

O evento foi destinado ao público em geral da Instituição, tendo ocorrido no mesmo horário habitual de desenvolvimento das atividades corriqueiras, sábado à tarde. A feira de saúde ocorreu em abril de 2023, tendo contado com a colaboração de cinco graduandos do curso de Enfermagem da UNEB, uma professora orientadora da mesma instituição, uma médica versando sobre anatomia para as crianças e um doutorando sanitaria discutindo aspectos relacionados à alimentação com o público jovem da instituição.

No setor de prevenção e controle da HAS e da Diabetes, cinco estudantes do curso de Enfermagem da UNEB desenvolvem as seguintes ações: avaliação da pressão arterial e da glicemia, palestras e rodas de diálogo sobre as temáticas da alimentação saudável, exercícios físicos e o cultivo de um hígido estilo de vida.

As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, glicemia e pressão arterial. Os dados foram acessados eletronicamente e analisados por meio de planilhas do Microsoft Office Excel e processados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). A distribuição das variáveis foi apresentada em valores absolutos e proporcionais (%).

## RESULTADOS

Foram avaliados 20 indivíduos, todas do sexo feminino, com idade entre 25 a 83 anos. Dentre elas a maior pressão sistólica registrada foi de 183, com duas ocorrências; e a maior diastólica foi de 86, com apenas uma ocorrência. O maior valor de glicemia pós prandial foi de 165 e a maior idade encontrada foi 83 anos.

De outro lado, a menor pressão sistólica registrada foi de 89; a menor diastólica foi de 58; a menor glicemia encontrada foi de 87 e a menor idade, 25 anos.

No quadro abaixo apresentam-se as médias e os desvios padrão das variáveis analisadas pelas graduandas em Enfermagem, quais sejam, pressão arterial (sistólica e diastólica), hemoglobina glicada e a idade. A partir dos dados, verificou-se que a média da pressão sistólica foi de 121,88 com desvio padrão de 26,41; a média da pressão diastólica foi de 75,27, com 19,69 de desvio padrão; a média da HGT em 104,17, com 18,87 de desvio padrão; e média da idade em 43,58, com 17,52 de desvio padrão.

Esses valores encontrados de pressão arterial e de hemoglobina glicada (HGT) não se coadunam com a realidade dos territórios nos quais a população assistida pela instituição vive, uma vez que não sugerem uma alimentação pouco balanceada, sem muitas frutas, verduras e legumes, assim como um consumo elevado de açúcar, provenientes de produtos costumeiramente mais baratos, como os ultraprocessados.



Quadro 1. Média e desvio padrão das variáveis avaliadas na I Feira de Saúde do Lar da Criança: educação sanitária em territórios vulneráveis, de 2023

Variável	Média	Desvio padrão
Pressão sistólica	121,88	26,41
Pressão diastólica	75,27	19,69
Hemoglobina glicada (HGT)	104,17	18,87
Idade	43,58	17,52

Fonte: elaboração própria.

Foi ainda percebido pela equipe dos graduandos em Enfermagem um interesse genuíno nas instruções sanitárias em torno da hipertensão, diabetes e da importância de uma alimentação saudável, ainda que, momentaneamente, em algumas das mulheres, tenha sido identificado uma dificuldade média de compreensão. Este problema foi contornado com o reforço daquele saber compartilhado, utilizando-se outros termos e expressões, a fim de serem mais compreensíveis e tornando mais acessível o processo de formação educacional em saúde.

A partir da roda de conversa as mulheres presentes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas relacionadas a temática abordada, demonstraram bastante curiosidade acerca de termos por elas desconhecidos. Ademais, muitas se consideravam saudáveis e adotando práticas de prevenção frente às doenças tematizadas apenas em função do consumo exagerado de frutas. No momento em que foram orientadas sobre a importância da quantidade e da dosagem do consumo, mesmo de frutas, como o comportamento mais adequado, algumas demonstraram inicialmente estranheza, mas compreenderam que o excesso poderia ocasionar problemas de saúde, devido ao teor elevado de frutose de algumas frutas.

Além das diretrizes em relação ao consumo de alimentos, foram orientadas quanto a prática de atividades físicas como estratégia significativa de prevenção a agravos e manifestação de outras doenças associadas. Sobre este ponto, elas apresentaram alguma resistência devido à escassez de tempo, proveniente, a seu turno, do excesso de atividades domésticas e cuidados com os filhos. A fim de resolver este problema ou minimizar os riscos decorrentes, foram traçadas estratégias, como a prática de exercícios em casa e caminhadas enquanto levam e buscam os filhos à escola.

## CONCLUSÃO

Portanto, infere-se a partir da experiência vivenciada que existe algum saber acerca dessas doenças crônicas. No entanto, a falta de instrução adequada sobre como prevenir, ocorrência e quais são os cuidados necessários quando se é portador da doença, tornam estas questões pertinentes e presentes, especialmente por se tratar de uma comunidade vulnerável, com escassez de informações e dificuldades de entendimento. Para contornar estas dificuldades, realizou-se explicações adequadas ao contexto, especialmente se atentando quanto ao uso de palavras simples e cotidianas, o que permitiu a concretização dos objetivos da feira de saúde, quais sejam, informar sobre o risco de alimentações inadequadas e seus excessos, bem como esclarecer dúvidas sobre as doenças crônicas abordadas.

## REFERÊNCIAS

COTRIM JUNIOR, D. F. Individualismo e a produção de um Comum: implicações neoliberais na seguridade social e possíveis mobilizações. **Cadernos Espinosanos**, [S. l.], n. 44, p. pp. 221-261, 2021. DOI: 10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2021.180465. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/view/180465>. Acesso em: 09 maio. 2023.

FERREIRA, M. L. S. et al. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 310–314, abr. 2010.

MIRANZI, S. DE S. C. et al.. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 672–679, out. 2008.

VIANA, S. D. L. et al. Estado nutricional, consumo alimentar e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência de uma feira de saúde. **Life Style**, v. 3, n. 1, p. 13–33, 12 set. 2016.

# ACÇÕES EXTENSIONISTAS ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar<sup>1</sup>

Irene Brito Lima<sup>2</sup>

Jéssica Lane Pereira Santos<sup>3</sup>

Rebeca de Jesus Silva<sup>4</sup>

Veila Santos Neves<sup>5</sup>

Raína Sasaki<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Com o aumento do número de pessoas idosas no país surge a necessidade de direcionar cuidado e atenção a este grupo populacional a fim de que esses tenham sua funcionalidade preservada. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades de educação e saúde sobre DM e HAS realizadas por um projeto de extensão universitária. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de discentes do curso de Enfermagem. Realizou-se discussões e ações de educação e saúde acerca da HAS e DM. **Resultados:** A abordagem simples e fácil permitiu a assimilação do conteúdo, independentemente do grau de instrução das pessoas idosas. Em relação à HAS, as pessoas idosas demonstraram nível médio de informação, enquanto ao tema DM demonstraram pouco conhecimento em relação às complicações. **Conclusão:** Considera-se que as ações extensionistas de educação e saúde possuem um papel fundamental frente à população idosa, uma vez que estimula a mudança de comportamento e promove saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Educação e Saúde.

1Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, lineaguiar@gmail.com

2Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, limairene039@gmail.com

3Mestre em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia – UFBA, jessicalane84@gmail.com

4Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, rebecarosafior@gmail.com

5Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, veila.neves@hotmail.com

6Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, raisasaki@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se tornado crescente no Brasil, tal fenômeno se relaciona à queda nas taxas de natalidade e nos índices de mortalidade. Com esse aumento do número de pessoas idosas no país surge a necessidade de direcionar cuidado e atenção a este grupo populacional a fim de que esses tenham sua capacidade funcional preservada (OLIVEIRA, 2020).

Com o avançar da idade o corpo humano passa a sofrer alterações funcionais e metabólicas capazes de desequilibrar o seu funcionamento. Este fato aliado a hábitos de vida não saudáveis propiciam a manifestação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são patologias de base para o surgimento de outras comorbidades que pode repercutir na saúde da pessoa idosa. Entre os diversos grupos de doenças, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) estão em maior predomínio na população idosa (FRANCISCO PMSB, *et. al.* 2018).

Estudos apontam que o percentual de hipertensão arterial variou de 57,1% a 60,3% nas faixas etárias de 60 a 69 e  $\geq 70$  anos, respectivamente. Em relação ao diabetes mellitus, os valores observados para esses subgrupos foram de 18,8% e 22,0% (FRANCISCO, *et. al.* 2018).

Dessa forma, faz-se necessário aperfeiçoar a assistência à pessoa idosa, através da efetivação de políticas públicas e da adoção de ações de prevenção e promoção da saúde, a fim de promover um envelhecimento saudável (SILVA *et al.*, 2017). Dentre as estratégias que promovem a saúde da pessoa idosa evidencia-se a educação em saúde como uma prática educativa de difusão de saberes técnico, científico e popular, que promove o conhecimento e autonomia individual e coletiva, além de estimular reflexão sobre a condição de vida e situação de saúde (SEABRA *et al.*, 2019).

Diante do exposto e considerando a relevância do tema esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades de educação e saúde sobre DM e HAS realizadas por um projeto de extensão universitária.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XII, obtidas através das ações e intervenções realizadas pelo Projeto de Extensão “PROVAPI”- *Projeto de Valorização da Pessoa Idosa*, vinculado à Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

O objetivo principal do projeto é promover ações de saúde e bem-estar nas dimensões biopsicossocial e cognitiva, a fim de melhorar qualidade de vida das pessoas idosas. A equipe executora do projeto é a professora coordenadora e três monitoras do curso de enfermagem, que realizam intervenções semanais a partir de estudos e discussões de artigos científicos voltadas à promoção da saúde da população idosa.

As atividades sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus ocorreram no mês de agosto e setembro do ano de 2022. Participaram desses momentos a equipe executora e uma média de 12 pessoas idosas. As ações de educação e saúde sobre HAS e DM foram realizadas em uma sala do laboratório de Enfermagem da UNEB, no turno vespertino, além disso, nos mesmos dias realizaram-se aferição de pressão arterial e glicemia capilar.

A primeira atividade foi acerca da HAS, nesse encontro foi explicado de modo claro e sucinto a fisiopatologia da doença, fatores de risco, sinais, sintomas, prevenção, tratamento, complicações, bem como retirada de dúvidas sobre o assunto. Após isso, iniciou-se uma dinâmica em que foi proposta a construção de um cartaz sobre hábitos alimentares saudáveis para pessoas idosas que convivem com HAS, discriminando os alimentos “permitidos e proibidos”.

Foram ofertadas imagens impressas e coloridas retiradas do Google Imagens com diversos tipos de alimentos: industrializados, orgânicos, enlatados, temperos prontos, dentre outros, bem como cartolina e cola branca. Os participantes faziam suas considerações a respeito das escolhas e as monitoras explicavam o porquê de ser um alimento permitido ou não para o hipertenso. Eles tiveram um período de 1 hora para a construção do cartaz e explicação da escolha dos alimentos.

Já no que se refere a DM foi realizada uma dinâmica de mitos ou verdades acerca da patologia. As monitoras produziram com folha de ofício branca e verde, pilotos permanentes vermelhos e verdes e palitos de picolé, plaquinhas com a letra “V” para verdadeira e “X” para mito. Distribuiu-se essas duas placas para cada idoso, que se encontravam sentados em forma de círculo, e fez-se a leitura de 15 afirmativas para que eles sinalizassem com as placas. Após todos responderem foi realizada a explicação das afirmativas e retirada das dúvidas.

Vale salientar que posteriormente, a cada atividade realizada, as monitoras e coordenadora analisavam o desempenho da ação e revisam se os objetivos foram alcançados, além de verificar o feedback das pessoas idosas envolvidas na atividade.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de o presente estudo passar pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

A abordagem simples e fácil sobre ambas as temáticas permitiu a assimilação do conteúdo pelas pessoas idosas, independentemente do grau de instrução desses.

Souza e colaboradores (2021) trazem que as ações de Educação em Saúde devem ser ofertadas de modo a garantir a integralidade e a equidade em saúde para o público vulnerável, como forma de humanização do cuidado e também como forma de facilitar que a mensagem chegue ao receptor de maneira efetiva

Além disso, a educação em saúde para pessoa idosa proporciona informação para a prevenção de doenças, ampliando a compreensão da realidade, tornando o idoso um sujeito social ativo, fator que intensifica sentimentos de independência, autocuidado e autonomia, tornando-se uma ferramenta

indispensável (SÁ *et al.*, 2019).

Durante a discussão acerca da HAS e da dinâmica sobre alimentos permitidos e evitados para hipertensos percebeu-se um nível médio de conhecimento acerca da importância da alimentação saudável, como meio de tratamento e prevenção da doença, surgindo poucas indagações acerca dos alimentos, entretanto observou-se que apesar do nível de conhecimentos poucos idosos, que possuíam HAS, relataram alimentar-se de forma correta, o que demonstra uma baixa adesão ao tratamento não medicamentoso da hipertensão. Essa interpretação errônea, em alguns casos, está diretamente atrelada à ausência de sintomas e ao desconhecimento das complicações advindas da patologia. Desse modo, observa-se que as ações de educação em saúde são eficazes para disseminar o conhecimento científico nas suas diversas formas de abordagem.

Ademais, no que se concerne a atividade sobre DM, as pessoas idosas foram assertivas ao responderem as afirmativas básicas sobre o processo da doença, mesmo sem que houvesse uma explicação prévia sobre a patologia. Afirmativas como “Diabetes tem cura” e “Não controlar o Diabetes coloca a vida em risco” foram rapidamente assimiladas e julgadas pelos participantes com respostas satisfatórias. No entanto, quando diante de afirmativas mais complexas sobre a doença, como: “Coração, rins, olhos e os pés podem ser afetados se o Diabetes não estiver controlado”, as pessoas idosas se mostraram com dúvidas e com certa dificuldade de julgar a sentença como mito ou verdade.

Estudos apontam que, cerca de 70% das pessoas idosas diabéticas apresentaram conhecimento insuficiente sobre a doença e tratamento. Destaca-se ainda que a maior proporção de idosos desconhece as complicações da doença, principalmente diante de um quadro hipoglicêmico (BORBA, *et. al.* 2019).

Assim, as ações desenvolvidas pelo PROVAPI desempenham um papel importante na vida dos participantes, uma vez que oferecem a eles informações acerca de promoção, prevenção de saúde e qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Considera-se que as ações extensionistas do PROVAPI possuem um papel fundamental frente à população idosa, uma vez que estimula a mudança de comportamento e promove saúde, por meio das ações educativas.

Enfatiza-se assim a importância da Extensão Universitária com esse grupo etário, por essa permitir ampliar as dimensões do cuidado e por enxergar nesse público grande potencial para enfrentar as adversidades que permeiam essa fase.

Desse modo, é imperioso que haja a valorização dessas atividades de educação em saúde, enquanto estratégias que proporcionam melhores condições de saúde e qualidade de vida a esses indivíduos e, que estimulam os pesquisadores e extensionistas a buscarem novos saberes técnico-científicos para atuarem em suas realidades.

Ademais, associados com outras experiências e atividades realizadas no projeto, a adesão das pessoas idosas é agradável aos colaboradores, bem como aos participantes. Somos sempre recepcionados dentro dos encontros com carinho, sorrisos, narrações e abraços.

## REFERÊNCIAS

ADEODATO, A. M. S. C. *et al.* Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2022.

BORBA, A. K. O. T. *et al.* Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 125-136, 2019.

MIRANDA, M. L. L.; DE SANTANA, I. G. L.; ALMEIDA, J. L. S. Ações de educação em saúde direcionadas aos pacientes hipertensos: avaliação da aplicabilidade e compreensão de resultados. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

DE SOUZA, V. G. *et al.* Humanização e educação popular em saúde para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2021.

FRANCISCO, B. S. M. P; *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(11):3829-3840, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.29662016.

FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciênc. saúde coletiva**, 2018, 23(11): 3829-3840. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3829.pdf>.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2020.

SÁ, G. G. M. *et al.* Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

SILVA, W. *et al.* Ações educativas vivenciadas com idosos: um relato de experiência. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 31-36, 2017.

VARGAS, A. C. R. *et al.* A formação do enfermeiro para o cuidado ao idoso: uma análise documental do ensino de graduação no Paraná. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7177-7188, 2022.



# CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saraya Evellin Damaceno dos Santos<sup>1</sup>  
Ricardo Bruno Santos Ferreira<sup>2</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** O socorro imediato é a iniciativa principal para as situações de urgência e emergência, sendo a única intervenção que oferece mais sobrevida aos pacientes, além de diminuir o índice de mortalidade e possíveis sequelas. **Objetivo:** relatar a experiência de uma oficina de capacitação em primeiros socorros para agentes comunitários de saúde. **Metodologia:** Capacitação realizada com abordagem teórica e prática, envolvendo a encenação de situações de Primeiros Socorros, guiada pelo pressuposto teórico do Arco de Manguerez. Resultados: houve uma exposição sobre a identificação, causas, sinais e manejo da convulsão, síncope, OVACE, Epistaxe e PCR, foi identificado que a grande maioria dos participantes demonstraram dúvidas e falta de preparo no reconhecimento e na realização das condutas de primeiros socorros. **Conclusão:** a abordagem teórica e prática desenvolvida durante a capacitação permitiu a ampliação dos conhecimentos dos Agentes Comunitários de Saúde, e o exercício de educação em saúde para a população, visto que os ACS são disseminadores de informações e possuem contato direto com a comunidade.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde.

1Acadêmica de Enfermagem – Campus XII – UNEB; E-mail: sarayaevellin@gmail.com

2Doutorando em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia; E-mail: rbsferreira@uneb.br

## INTRODUÇÃO

A transição demográfica e epidemiológica ocorrida no país nos últimos anos modificou a estrutura da pirâmide etária brasileira, levando ao aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, da prevalência de doenças crônicas. Tal cenário contribui para o aumento das situações de urgência e emergência, como as complicações respiratória, neurológicas e cardíacas. (SILVA *et al.*, 2018).

Dentre essas situações de emergência, a parada cardiorrespiratória (PCR) é a condição de maior gravidade. Entende-se PCR como a interrupção do suprimento sanguíneo e das funções respiratórias devida a falta ou a ineficácia dos batimentos cardíacos. Anualmente são registradas 6,8 a 8,5 milhões de PCR's no mundo, dentre as quais 60 a 70% ocorrem no ambiente extra-hospitalar. No Brasil, o cenário é semelhante. Estima-se que ocorra cerca de 200.000 PCR por ano, sendo metade delas são registradas fora do hospital (BARBOSA *et al.*, 2019).

Além da PCR, existem outras situações de emergências que acontecem no ambiente extra-hospitalar e necessitam de socorro imediato, como: Obstrução das Vias Áreas por Corpo Estranho, Epistaxe, Convulsão e Síncope. Todas essas situações necessitam de uma intervenção rápida e eficaz, por isso, é fundamental que a população leiga esteja capacitada para realizar os primeiros socorros quando se depararem com a cena (SILVA *et al.*, 2022).

No cenário da Estratégia de Saúde da Família (ESF) os agentes comunitários de saúde são fundamentais no processo de desenvolvimento de estratégias/ações preventivas, uma vez que fomentam o elo entre a ESF e a comunidade. Nesse sentido, a capacitação dos ACS em primeiros socorros pode auxiliar na difusão do conhecimento, contribuindo para que possam atuar como multiplicadores das ações em primeiros socorros no território. (IE; GARDENAL, 2019).

Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência de uma oficina de capacitação em Primeiros Socorros para os Agente Comunitário de Saúde da cidade de Palmas de Monte Alto.

## MÉTODO

Estudo descritivo, que relata a experiência de uma ação extensionista intitulada “Capacitação em Primeiros Socorros”, desenvolvida pela Liga Acadêmica Interdisciplinar em Traumas e Emergências (LAITE), em abril de 2023. A LAITE é uma entidade autônoma, vinculada ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do Departamento de Educação Campus XII, na cidade de Guanambi.

Desde a sua fundação, a LAITE desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de trauma e emergência. No campo da extensão, tem se comprometido com o processo de Educação em Saúde da comunidade guanambiense e regional, abarcando um público diversificado, através de parcerias com diversos setores da sociedade.

A capacitação relatada aconteceu pela manhã, no auditório da prefeitura na cidade de Palmas de Monte Alto. A atividade possuiu dois momentos, um primeiro de exposição teórica e discursão dos temas, e um segundo momento de demonstrações práticas. Os temas abordados foram convulsão, síncope, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), epistaxe e parada cardiorrespiratória.

Toda a capacitação foi guiada pelo pressuposto teórico do Arco de Manguerez. O arco de Manguerez é uma metodologia em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da problematização nas etapas de conhecimento da realidade, identificação de pontos chave, teorização e aplicação prática para mudança da realidade. (SILVA *et al.*, 2020)

## RESULTADOS

Participaram da atividade aproximadamente 50 Agentes Comunitários de Saúde que atuavam na cidade de Palmas de Monte Alto. Entre os ACS a maioria era público feminino, que atuavam na zona rural da cidade, com idade entre 30 a 50 anos.

A maioria dos participantes demonstraram dúvidas e pouco conhecimento sobre as condutas a serem executadas em caso de primeiros socorros, principalmente em situações de PCR, tendo dúvidas no posicionamento correto na realização das manobras de RCP e como utilizar o Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Para atender ao arco de Manguerez, o conhecimento da realidade e a identificação dos postos-chave foram levantados previamente com os ACS e secretaria de saúde, que solicitaram a capacitação por conta do desconhecimento sobre as ações de primeiros socorros.

Após essa identificação preparou-se a oficina de capacitação. Inicialmente, houve uma exposição sobre a identificação, causas, sinais e manejo da convulsão, síncope, OVACE e Epistaxe. Além disso, houve também a explanação da anatomia e fisiologia cardíaca; definição e identificação da PCR; cadeia da sobrevivência; manobras de RCP no adulto, na criança e no recém-nascido e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Posteriormente, iniciou-se a etapa de aplicação prática. Nesse momento, realizou-se uma simulação de uma PCR, com o auxílio dos bonecos de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), AMBU e desfibrilador externo automático (DEA). Durante a simulação realizou-se pausas intencionais para destacar os pontos fundamentais da assistência até a chegada do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).

A simulação foi guiada pelos preceitos da American Heart Association, principal instituição responsável por difundir os manuais e guidelines sobre a assistência em PCR. Sendo assim, a simulação percorreu todos os momentos da assistência: 1) identificação da PCR e avaliação a cena; 2) acionamento correto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; 3) Realização das manobras de RCP; 4) Utilização do DEA; 5) avaliação.

Acredita-se que tal capacitação será fundamental para mudança da realidade, último tópico do arco. Essa mudança se dará no dia a dia do processo de trabalho, na difusão do conhecimento para a população leiga e na possível ação direta quando se deparem com uma situação de urgência e emergência.

## CONCLUSÃO

A capacitação contribuiu de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos dos agentes



comunitários de saúde. Tal capacitação mostrou-se fundamental uma vez que os agentes atuam de forma permanente no território como multiplicadores na difusão de informações para a população no território. Além disso, a utilização do arco de Manguerez contribuiu para que o processo de ensino-aprendizagem fosse realizado de maneira ativa, colocando os profissionais com corresponsáveis pela produção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S.; BIAS, C. G. S.; AGOSTINHO, L. S.; OBERG, L. M. C. Q.; LOPES, R. O. P.; SOUSA, R. M. C. Effectiveness of simulation on nursing students' self-confidence for intervention in out-of-hospital cardiopulmonary resuscitation: a quasi-experimental study. **Sci Med**. 2019.

BENVENUTI, C.; BECCARIA, L. M.; Taís Pagliuco BARBOSA, T. P.; Clea Dometilde Soares RODRIGUES, C. D. S.; JACON, J. C. Aprendizagem de estudantes de técnico em enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida.

IE, W. B. T; GARDENAL, C. L. C. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 1, p. 33-38, 2019.

SILVA, G., et al. Repercussões do Adoecimento Crônico na Saúde Mental de Pessoas Idosas. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.12, n11, pp. 2923-32, nov., 2018.

SILVA, L. A. R, *et al.* O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 41–54, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SILVA, N. M, *et al.* Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extrahospitalar. **Nursing (São Paulo)**, p. 8029-8044, 2022.

# AQUECER PARA PROMOVER A VIDA: PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NEONATAL

Lucas Amaral Martins<sup>1</sup>

Irleidiane de Jesus Santos<sup>2</sup>

## Resumo:

**Objetivo:** Objetiva descrever a construção de uma cartilha educativa para a prevenção da hipotermia em recém-nascido (RN). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na construção de uma cartilha educativa, fruto de um programa de extensão, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizado no período de maio a dezembro de 2022, por um docente e três discentes de enfermagem. **Resultados:** A construção desse instrumento se deu por oito etapas. A cartilha foi construída com a finalidade de fornecer informações para mães, pais, familiares, cuidadores, profissionais de saúde, acadêmicos e todos envolvidos no cuidado ao recém-nascido, na perspectiva de prevenir a hipotermia. **Conclusão:** Assim, considera-se que essa cartilha é um instrumento tecnológico que busca qualificar a assistência ao RN para reduzir os riscos, danos e agravos à saúde, de tal modo que possa favorecer a redução de morbimortalidade neonatal que se encontra elevada no nosso país e no mundo.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Enfermagem neonatal, Educação em saúde, Promoção da Saúde.

1Doutor em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, lucasmartins31@hotmail.com

2Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, irleidianesantos@live.com

## INTRODUÇÃO

Ao nascer, o recém-nascido (RN) passa por um processo de adaptação e maturação de sistemas corporais, dentre eles os termorreguladores. Tal fato requer dos profissionais, cuidadores e gestores de saúde um olhar especial, já que esse *ser* encontra-se em situação de vulnerabilidade, devido esse processo de adaptações anatomofisiológicas, imprescindíveis à vida extrauterina.

Garantir a normotermia do RN (temperatura entre 36,5 a 37,5°C) (OMS, 1997), no período pós-natal imediato, não se configura como uma ação fácil para a equipe de enfermagem; pois, a temperatura corporal do RN é passiva, com troca de calor por meio de mecanismos físicos como a evaporação, convecção, condução e radiação. A taxa e a contribuição proporcional de cada mecanismo de troca de calor variam de acordo com o RN e com as condições do ambiente (PINHEIRO, 2018). O equilíbrio térmico do RN pode, teoricamente, ser mantido apesar das grandes perdas evaporativas e convectivas, caso haja pouco calor exógeno, geralmente de fontes radiantes e condutoras, contudo rápidas taxas de perda de calor podem gerar hipotermia (PINHEIRO, 2018).

Segundo Brasil (2011) a hipotermia é classificada conforme a gravidade: hipotermia leve (36,0 e 36,4°C); hipotermia moderada (32,0 e 35,9°C); hipotermia grave (menor que 32,0°C) (BRASIL, 2011). Quanto menor for a temperatura atingida pelo RN, maior serão as complicações e repercussões fisiológicas e, conseqüentemente, a elevação dos índices de morbimortalidade neonatal.

A hipotermia é um episódio de grande preocupação para toda a equipe de saúde, pois esses eventos levam a resultados neonatais adversos, como: crescimento prejudicado, hipoglicemia, sangramento interno generalizada, aumento do risco de infecção, distúrbios metabólicos, desconforto respiratório, enterocolite necrosante, hemorragia intracraniana e até morte (OMS, 1997; DE ALMEIDA et al., 2014).

Diante da gravidade e repercussões que a hipotermia pode desencadear no neonato, ressalta-se a necessidade de identificar e compartilhar as melhores práticas utilizadas para prevenção de hipotermia neonatal, a fim de subsidiar a assistência dos profissionais de saúde, assim como os pais e todos os envolvidos no cuidado ao RN, para redução dos riscos, agravos e danos advindos da hipotermia.

Acredita-se que elaborar estratégias e estabelecer critérios para a prevenção da hipotermia do RN, configura-se como compromisso ético dos gestores, profissionais de saúde e científica, de modo que a redução da morbimortalidade neonatal deve ser alvo de interesse mundial. Assim, torna-se necessário uma atuação segura e qualificada dos profissionais de saúde e em especial da enfermagem.

## OBJETIVO

Descrever a construir uma cartilha educativa para a prevenção da hipotermia em recém-nascidos.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na construção de uma cartilha educativa fruto das ações do programa de extensão continuada, intitulado “Aquecer para promover a vida: prevenção da hipotermia neonatal”, vinculado ao Colegiado de Enfermagem no Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado em Santo Antônio de Jesus-BA.

O programa tem como objetivo promover ações para a prevenção da hipotermia no recém-nascido. Dentre as suas atividades destaca-se a construção dessa cartilha que ocorreu no período de maio a dezembro de 2022, tendo como participantes um docente e três discentes do curso de enfermagem da UFRB.

A construção do instrumento se deu por etapas:

- I. Qualificação dos discentes do programa acerca da temática, por meio de leitura e discussão de artigos científicos;
- II. Reuniões entre docente e discentes para definição do tipo de material tecnológico a ser elaborado;
- III. Revisão de literatura acerca da temática, utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic library on line (SCIELO), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), e Base de Dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDENF). Os descritores foram delimitados conforme o Medical Subject Headings – MeSH e Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo utilizado: “Protocols; Hypothermia; e, Infant, Newborn”. Na estratégia de busca implementada para o cruzamento, utilizou-se o operador booleano “AND” para associar os descritores. Com a busca emergiu um total de 118 artigos e, após a leitura do título e resumo, foram selecionados 17 artigos que abordavam a utilização de protocolos no controle térmico e prevenção de hipotermia em RN. Salienta-se que emergiu alguns protocolos acerca da hipotermia terapêutica para recém-nascidos que apresentaram asfixia perinatal, entretanto foram excluídos por não apresentarem relação com o objetivo do trabalho.
- IV. Discussão e elegibilidade das temáticas a ser inseridas na cartilha;
- V. Elaboração do conteúdo descrito, nessa etapa foi criado um documento online editável, o *Google Docs*, para facilitar a construção dos textos separados por tópicos, e adequação destes para linguagem mais acessível ao público;
- VI. Elaboração da arte e design do instrumento didático, foi utilizado como ferramenta principal a plataforma Canva;
- VII. Revisão final do conteúdo pelo docente coordenador do programa, da ortográfica e gramatical por um profissional da área de letras vernáculas;
- VIII. Confecção de um link em *drive* e “*QR code*” para divulgação digital da cartilha à comunidade interna e externa da universidade.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de o presente estudo passar pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

A cartilha foi construída com a finalidade de fornecer informações para mães, pais, familiares, cuidadores, profissionais de saúde, acadêmicos e todos envolvidos no cuidado ao recém-nascido, na perspectiva de prevenir a hipotermia. O material foi didaticamente dividido em sete tópicos assim intitulados: Introdução; O que é hipotermia neonatal?; O que pode influenciar na perda e calor?; O que a hipotermia causa no recém-nascido?; E como podemos prevenir?; Conclusão; e Referências. O

instrumento está disponível na versão física ou digital, conteúdo que pode ser utilizado em palestras educativas em diversos ambiente de cuidado neonatal.

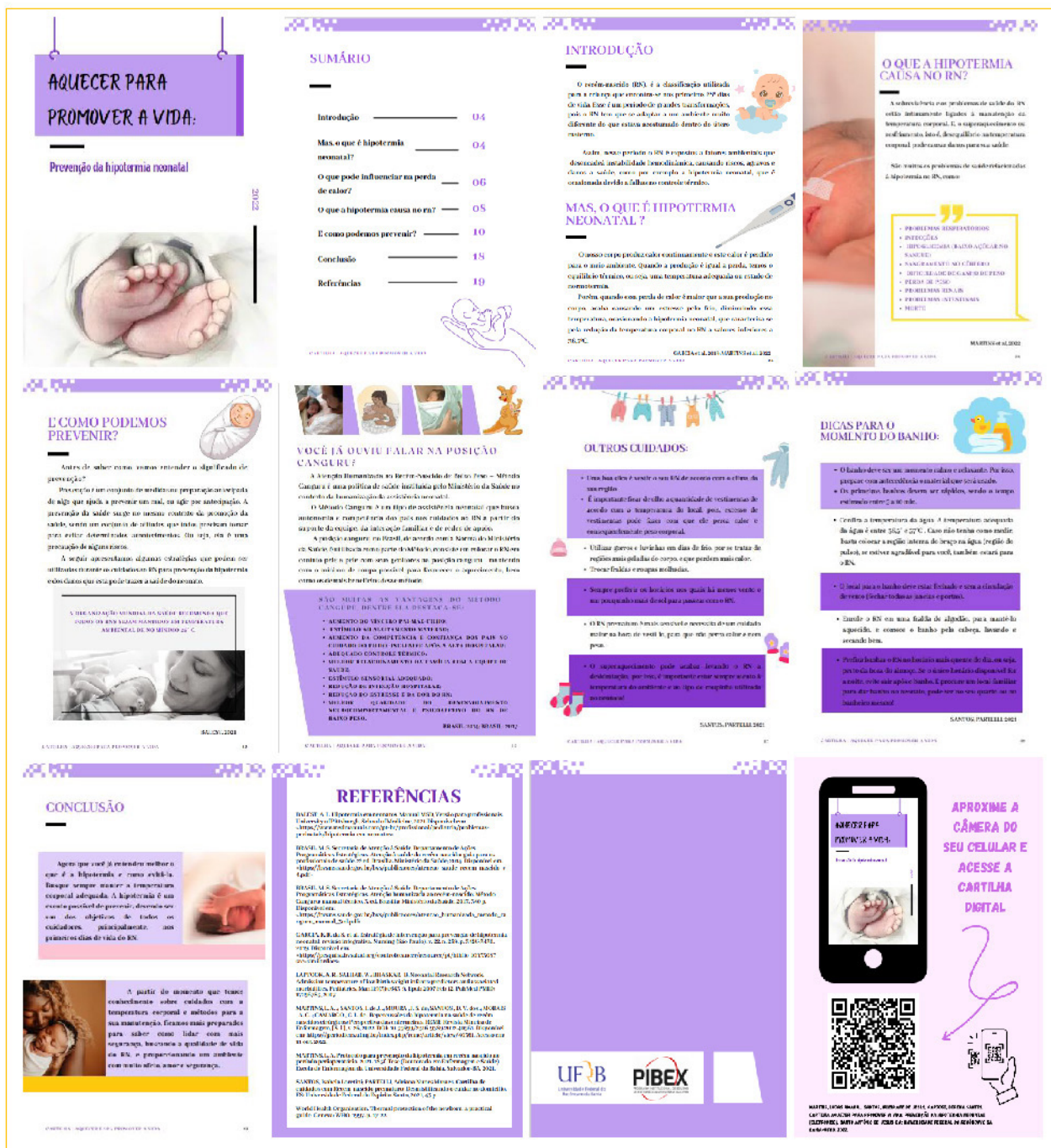


Figura 1: Imagens da Cartilha “Aquecer para promover a vida: prevenção da hipotermia neonatal” e QR code. Santo Antônio de Jesus, BA. Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

## CONCLUSÃO

A enfermagem tem papel fundamental na prevenção da hipotermia neonatal, visto que é um fator isolado da elevação da morbimortalidade neonatal. Assim, a partir do momento que se tem conhecimento sobre os cuidados com a termorregulação corporal e métodos para a sua manutenção, os cuidadores ficam mais preparados para saber como lidar com mais segurança, segurança e qualidade de vida em RN, o proporcionar um ambiente com muito afeto, amor e segurança.

Assim, considera-se que essa cartilha é um recurso didático relevante para a promoção de saúde e



prevenção da hipotermia, sendo um instrumento tecnológico que busca qualificar a assistência ao RN para reduzir os riscos, danos e agravos à saúde, de tal modo que possa favorecer a redução de morbimortalidade neonatal que se encontra elevada no nosso estado, país e no mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

DE ALMEIDA, M. F.; GUINSBURG, R.; SANCHO, G. A.; ROSA, I. R.; LAMY, Z. C.; MARTINEZ, F. E.; et al. Hypothermia and early neonatal mortality in preterm infants. **J Pediatr**. 2014;164(2):271-5. Doi: 10.1016/j.jpeds.2013.09.049.

PINHEIRO, J. M. B. Preventing hypothermia in preterm newborns - simple principles for a complicated task,. **J. Pediatr**. 2018; 94( 4 ): 337-339. Doi: 10.1016/j.jpeds.2017.10.003.

World Health Organization. Thermal protection of the newborn: a practical guide. In: **Maternal and Newborn Health/Safe Motherhood Unit (WHO/RHT/MSM/97.2)**. Geneva: World Health Organization, 1997.

# AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA SAÚDE DO ESTUDANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Santana Morais<sup>1</sup>

Jéssica Nayara da Silva Prado<sup>2</sup>

Daniela da Silva Santos<sup>3</sup>

Andreza Lima Silva<sup>4</sup>

Ana Caroline Ramos Silva<sup>5</sup>

Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** O ingresso ao ambiente universitário pode ser considerado como um grande marco para a vida das pessoas, no entanto, diversos aspectos negativos durante o processo podem contribuir para uma má qualidade de vida dos universitários, com o surgimento de manifestações físicas e psíquicas. Diante disso, urge a necessidade da utilização de recursos terapêuticos pelas universidades, que pode ser um local oportuno para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sobretudo, a auriculoterapia. Desse modo, objetiva-se revisar estudos publicados acerca do uso da auriculoterapia como estratégia para a promoção e recuperação da saúde na comunidade acadêmica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no banco de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. **Resultados:** Assim, são frequentes os efeitos positivos do uso da auriculoterapia para diversos aspectos físicos e mentais, o que reforça a importância da utilização de práticas integrativas no contexto universitário, visando o controle e alívio da dor, promoção do bem-estar, ganho de produtividade acadêmica e consequentemente qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, os estudos mostraram a potencialidade das PICS como estratégia promotora de saúde no meio acadêmico, em especial, a auriculoterapia, uma prática terapêutica que se apresentou como uma alternativa possível para o controle e recuperação de inúmeras alterações físicas e psíquicas, que podem repercutir em quadro álgico, diminuição da qualidade de vida e das atividades, principalmente, entre os estudantes. **Palavras-chave:** Auriculoterapia; Promoção da Saúde; Saúde do Estudante.

1Graduanda de enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, campus XII. E-mail: camilasantana1801@gmail.com.

2Graduanda de enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: jessicaprado18@outlook.com.

3Graduanda de enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, campus XII. E-mail: danyelasanto22@gmail.com.

4Enfermeira especialista em gestão em saúde, Secretaria Municipal de saúde de Guanambi. E-mail: andrezaasilva@hotmail.com.

5Graduanda de enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: acarolramos@gmail.com.

6Doutora em Enfermagem e Saúde, Universidade do Estado da Bahia, eboasorte@uneb.br.

## INTRODUÇÃO

O ingresso ao ambiente universitário pode ser considerado como um grande marco para a vida das pessoas, caracterizado pela transição ao mundo do trabalho e conquista da autonomia. No entanto, nesse processo são evidentes os inúmeros desafios, incertezas e preocupações que podem estar ligados à origem de vários problemas de saúde, em especial, danos à saúde mental (GONÇALVES et al., 2014).

Além disso, muitos desses jovens universitários precisam distanciar de seus familiares, sair da casa dos pais, conciliar trabalho, atividades do lar, novas responsabilidades, e com isso podem surgir o sentimento de solidão, início ou aumento de consumo de substâncias (bebidas alcoólicas), ausência de hábitos saudáveis, como uma alimentação inadequada e falta de atividades físicas (ALBUQUERQUE, 2021).

Nesta perspectiva, esses aspectos negativos durante a graduação podem contribuir para uma má qualidade de vida dos universitários, com o surgimento de manifestações físicas e psíquicas, e consequentemente implicar de forma negativa no rendimento acadêmico e aprendizagem, e resultar no abandono e desvalorização do curso superior (VASCONCELOS et al., 2014).

Sendo assim, é perceptível a importância da utilização de recursos terapêuticos pelas universidades a

fim de proporcionar ambientes de escuta e acolhimento, para que então possam identificar os potenciais estressores e causadores de danos físicos e mentais entre estudantes, além disso, promover atividades para prevenir e tentar recuperar a saúde daqueles que já se encontram em processo de adoecimento (FERNANDES et al., 2018).

Diante disso, a universidade pode ser um local oportuno para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que refere a um conjunto de práticas, saberes e recursos terapêuticos, com abordagens que estimulam os mecanismos naturais de recuperação da saúde e prevenção de agravos, por meio da visão integral da pessoa (BRASIL, 2009).

Entre as múltiplas expressões das PICS destaca-se a auriculoterapia, que por sua vez trata-se de um modo eficiente de desenvolver ações de promoção, manutenção da saúde e tratamento de doenças (FERREIRA, 2020). Ela utiliza agulhas, sementes ou cristais em pontos específicos da orelha, que promove estimulação ou sinais ao cérebro e órgãos determinados, considerando que o pavilhão auricular possui zonas reflexas, com representação de todos os órgãos e estruturas do corpo humano (KIM; BAEK; GOO, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pelo reconhecimento do ambiente acadêmico como um forte mecanismo para o agravamento ou adoecimento físico e psíquico entre universitários. Ainda, evidenciado esse contexto, percebe-se a necessidade de recursos que estimulem a promoção e recuperação da saúde nesse cenário.

Desse modo, objetiva-se revisar estudos publicados acerca do uso da auriculoterapia como estratégia para a promoção e recuperação da saúde na comunidade acadêmica.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no banco de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. As buscas ocorreram a partir dos seguintes descritores, conforme a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Auriculoterapia”, “Promoção da Saúde”, “Saúde do Estudante”, nos idiomas português e inglês, associados com operador booleano AND.

Foram utilizados como critérios de inclusão: textos completos, artigos de acesso aberto, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 5 anos (2018-2023). Assim, conforme os critérios estabelecidos e a partir da leitura dos títulos e resumos foram selecionados 10 artigos; e após a leitura na íntegra, 5 artigos foram utilizados para a pesquisa. Ainda, foi cabível o uso do documento do Ministério da Saúde: “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)”.

## RESULTADOS

A auriculoterapia tem sido considerada como um grande recurso complementar para o tratamento e controle de inúmeras comorbidades, dentre elas: inflamações, doenças endócrino metabólicas e do sistema urogenital, ansiedade, depressão, estresse, angústia, desatenção, vertigens, gagueira e perturbações do sistema autônomo (GIAPONESI; LEÃO, 2009).

Diante da grande percepção do alto nível de estresse e ansiedade nos acadêmicos, boa parte dos estudos referentes ao uso da auriculoterapia no meio acadêmico buscam identificar esses potenciais estressores e perceber como a aplicação dessa prática pode reduzir ou controlar esses transtornos e, conseqüentemente, promover melhor qualidade de vida aos universitários.

Transtornos de ansiedade são considerados uma das mais importantes conseqüências da privação e qualidade do sono. Para Weiler (2012), determinada estimulação em pontos específicos auriculares provoca ação da estrutura reticular que está envolvida em ações como os ciclos de sono, o despertar e a filtragem de estímulos sensoriais para distinguir os estímulos relevantes dos estímulos irrelevantes. Diante disso, esse recurso possui uma grande eficácia na redução do estresse, ansiedade e insônia, que são potentes influenciadores da qualidade de vida dos estudantes (FREZZA, 2016).

Além disso, a auriculoterapia promove o equilíbrio, estimulando a melhora das funções vitais a partir do estímulo ao transporte de nutrientes e de oxigenação dos tecidos e, conseqüentemente, melhora na eliminação de toxinas do organismo. Por isso, é indicada na prevenção e tratamentos de enfermida-

des e distúrbios crônicos e agudos, possuindo efeitos terapêuticos satisfatórios para o alívio da dor, considerando as diferentes formas de estimulação, responsáveis por resultados diferentes na eficácia (KUREBAYASH et al., 2012).

Assim, o seu uso tem sido considerável como um potente gerenciador da dor aguda, pois pode contribuir para o controle e redução do risco de agravamento da dor para os estágios agudos e subagudos, sendo indicada a intervenção já no início da manifestação do sintoma, considerando que os quadros álgicos podem refletir na diminuição da qualidade de vida e no rendimento nas atividades gerais (CARVALHO et al., 2022).

Silvério e Seroiska (2013) apontam que a utilização da auriculoterapia apresenta forte eficácia para analgesia de diversas patologias, tais como: cefaleia/enxaqueca, lombalgia, lombociatalgia e dismenorreia, queixas comuns também entre o público acadêmico.

Assim, são frequentes os efeitos positivos do uso da auriculoterapia para diversos aspectos físicos e mentais, o que reforça a importância da utilização de práticas integrativas no contexto universitário, visando o controle e alívio da dor, promoção do bem-estar, ganho de produtividade acadêmica e consequentemente qualidade de vida (CARVALHO et al., 2022).

## CONCLUSÃO

Tendo em vista as dificuldades vivenciadas pelos estudantes na fase universitária, repleta de mudanças, conflitos e situações desafiadoras, é possível identificar a necessidade de repensar esse contexto, com a implementação de estratégias que busquem a promoção e recuperação da saúde física e mental dos universitários. E assim, visem melhorar o processo de formação, para que então esse momento seja vivenciado de forma positiva, não acarretando ou intensificando sofrimento ou adoecimento entre os alunos.

Nesta perspectiva, os estudos mostraram a tamanha potencialidade das PICS como estratégia promotora de saúde no meio acadêmico, em especial, a auriculoterapia, uma prática terapêutica que se apresentou como uma alternativa possível para o controle e recuperação de inúmeras alterações físicas e psíquicas, que podem repercutir em quadro álgico, diminuição da qualidade de vida e das atividades, principalmente, entre os estudantes, que são expostos a diversas situações de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de promoção da saúde nas universidades. **Rev. Saúde Col.** UEFS, v. 11, n. 1, p. e6611, 2021.

BRASIL. **Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC**. Série C. Projetos, programas e relatórios. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Ministério da Saúde. 2006.

CARVALHO, A. F. M. *et al.* Os efeitos da auriculoterapia sobre a dor e qualidade de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e267111335410, 2022.

GIAPONESI, A. N. L.; LEÃO, E. R. A auriculoterapia como intervenção para redução do estresse da equipe de Enfermagem em terapia intensiva. **Nursing** (São Paulo). 2009.

GONÇALVES, A. et al. Ideação Suicida em Estudantes do Ensino Superior Politécnico: Influência de Algumas Variáveis Sociodemográficas, Acadêmicas e Comportamentais. **Millenium**. 2014.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm.** 2018; 71(Supl. 5): 2169-2175.



FREZZA, S. C. **Ansiedade, estresse e auriculoterapia uma revisão de literatura**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; 2016.

VASCONCELOS, T.C. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2014; 39(1): 135-142.

KIM, M.J.; BAEK, I.H.; GOO, B.O. The effect of lumbar-pelvic alignment and abdominal muscle thickness on primary dysmenorrhea. **J Phys Ther Sci.** 2016;28(10):2988-90.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 89-95, 2012.

SILVÉRIO-LOPES, S.; SEROISKA, M. A. Auriculoterapia para analgesia. SILVÉRIO-LOPES, S. (Ed.), **Analgesia por acupuntura**. Curitiba, p. 1-22. 2013.

WEILER, A. L.; BORBA, C. A. S; FERREIRA, E. C. Auriculoterapia: Tratamento do transtorno de ansiedade em mulheres na menopausa e climatério. **Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, n. 18, p. 120-138. 2012.

# ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Alexandre de Almeida Soares<sup>1</sup>

Izabela Cristina dos Santos Lima<sup>2</sup>

Raiane Santos<sup>3</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** A atividade da administração de medicamentos é uma prática regular na área da saúde, fato que somado a falta de capacitação e habilidade expõe os profissionais aos riscos de acidentes de trabalho envolvendo materiais biológicos que podem ocasionar impactos negativos na saúde desses trabalhadores. **Método:** O estudo teve por objetivo caracterizar os acidentes de trabalho com exposição à material biológico ocorridos na administração de medicamentos e notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2018 a 2022. Foi realizado um estudo descritivo, agregado e baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** As características dos trabalhadores mostraram que a maior parte deles era do sexo feminino (n= 2.709; 88,6%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n=1.983; 64,9%), raça/cor parda (n=1.770; 57,9%) e escolaridade de ensino médio completo (n=1.336; 43,7%). **Conclusão:** Considerando os dados obtidos pela pesquisa, infere-se que há necessidade de capacitação permanente desses profissionais de saúde, especialmente da classe da Enfermagem com intuito de fortalecer as boas práticas nas administrações de medicamentos.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Risco; Sistemas de informação em saúde.

1Graduando de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, alexandrealmeida.as83@gmail.com

2Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, bela\_boqueira@hotmail.com

3Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, raianesantosz12@gmail.com

4Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), dorivalfcotrim@gmail.com

5Doutora em Enfermagem e docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos é uma prática comum na área da saúde, sendo realizada geralmente pela equipe de Enfermagem das instituições. No entanto, essa atividade pode estar associada a riscos ocupacionais, sendo um deles a exposição a material biológico, o que pode resultar em acidentes de trabalho e possíveis impactos negativos para a saúde desses trabalhadores.

Os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos, através da manipulação de objetos perfurocortantes ou contato direto com sangue, fluidos corporais e tecidos infectados por agentes biológicos, representam alguns dos tipos de acidentes de trabalho (TANNO et al., 2022). Esses acidentes são considerados graves por apresentarem alto risco de transmissão de doenças infectocontagiosas, como HIV, hepatite B e C, e outras infecções virais e bacterianas (SOARES et al., 2019).

Embora a administração de medicamentos seja uma prática regular na área da saúde, os profissionais envolvidos nessa atividade podem não estar devidamente habilitados para se prevenir contra os acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Sardeiro e colaboradores (2019) citam a prevalência de acidentes entre pessoas jovens, de 18 a 29 anos, associado à pouca habilidade na manipulação de instrumentos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo caracterizar os acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos na administração de medicamentos e notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2018 a 2022.

## MÉTODOS

Estudo descritivo transversal, agregado e baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram selecionados os dados de acidente de trabalho com exposição a material biológico ocorridos na administração de medicamentos, referentes ao estado da Bahia, nos anos de 2018 a 2022. As variáveis estudadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, tipo de ocupação do trabalhador e evolução do caso.

Os dados foram acessados de maneira online, sendo baixada planilha no formato .CSV e posteriormente abertas no Microsoft Office Excel, o que possibilitou o cálculo de frequências relativas e construção das figuras e tabela.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e de acesso público não houve submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Nos cinco anos estudados, um total de 3.057 acidentes de trabalho com exposição a material biológico na administração de medicamentos foram notificados ao SINAN no estado da Bahia, com oscilações no período e maior frequência no ano de 2021 (n=725; 23,7%).

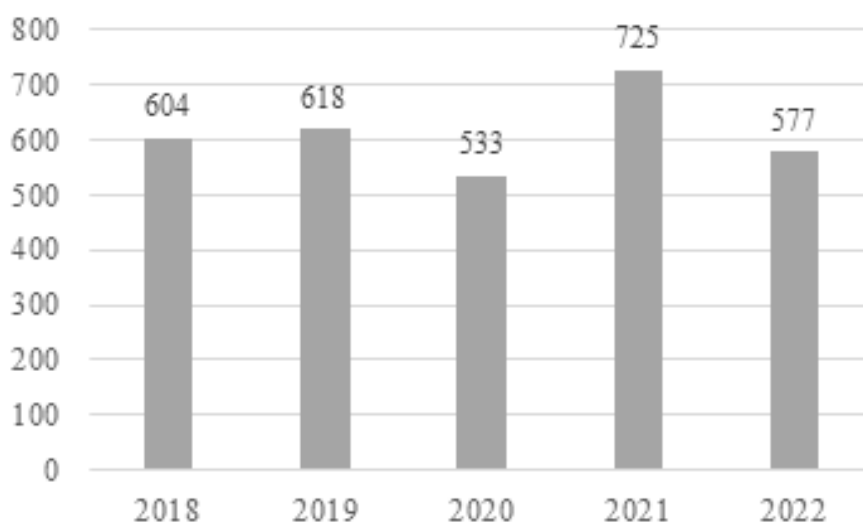


Figura 1. Acidentes de trabalho com exposição à material biológico ocorridos na administração de medicamentos, segundo os anos de notificação. Bahia. 2018 a 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

As características dos trabalhadores mostraram que a maior parte deles era do sexo feminino (n= 2.709; 88,6%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n=1.983; 64,9%), raça/cor parda (n=1.770; 57,9%) e escolaridade de ensino médio completo (n=1.336; 43,7%), conforme tabela 1.

Tabela 1. Características dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho com exposição à material biológico ocorridos na administração de medicamentos, na Bahia, no período de 2018 a 2022.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	348	11,4
Feminino	2.709	88,6
<b>Faixa etária</b>		
Menor que 20 anos	55	1,8
20-39	1.983	64,9
40-59	966	31,6
60 e +	53	1,7
<b>Raça/cor</b>		
Ign/Branco	297	9,7
Branca	488	16,0
Preta	463	15,1
Amarela	25	0,8
Parda	1.770	57,9
Indígena	14	0,5
<b>Escolaridade</b>		
Ign/Branco	782	25,6
1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental	11	0,4
4ª série completa do ensino fundamental	10	0,3
5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental	10	0,3
Ensino fundamental completo	43	1,4
Ensino médio incompleto	55	1,8
Ensino médio completo	1.336	43,7

Educação superior incompleta	231	7,6
Educação superior completa	542	17,7
Não se aplica	37	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>3057</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Do total de notificações, 99,2% informaram o tipo de ocupação do trabalhador (n=3.034), com maior frequência em profissionais de enfermagem de nível médio (n=2.271; 74,9%), seguido por enfermeiros (n=318; 10,5%), estudantes (n=113; 3,7%) e médicos (n=80; 2,6%).

Quanto à evolução dos casos, houve uma grande quantidade de subregistro, conforme observado na figura 2. Ressalta-se que em 1,11% dos casos (n=34) ocorreu conversão sorológica, ou seja, o trabalhador positivou para algum vírus, a saber imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HBV) e do vírus da hepatite C (HCV).

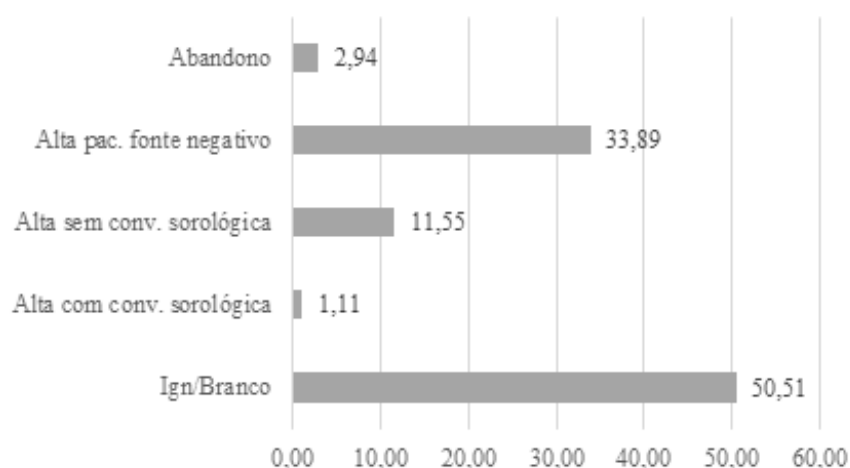


Figura 2. Evolução dos Acidentes de trabalho com exposição à material biológico ocorridos na administração de medicamentos, notificados ao SINAN na Bahia, no período de 2018 a 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

## CONCLUSÃO

Considerando os dados obtidos e avaliando o perfil dos profissionais vítimas dos acidentes de trabalho envolvendo material biológico na Bahia, infere-se que há a necessidade de capacitação permanente desses profissionais de saúde, especialmente da classe da Enfermagem com intuito de fortalecer as boas práticas nas administrações de medicamentos.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na administração de medicamentos, visando a proteção dos profissionais da saúde e melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. 2023. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

SARDEIRO, T. L. et al. Acidente de trabalho com material biológico: fatores associados ao abandono

no do acompanhamento clínico-laboratorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03516, 2019.

SOARES, R. Z. et al. Analysis of reported work accidents involving healthcare workers and exposure to biological materials. **Rev Bras Med Trab.**, v. 17, n. 2, p. 201-208, 2019.

TANNO, G. et al. Occupational accidents with exposure to biological material in nursing and medical professionals in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e568111537511, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37511.

# ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO ENFERMEIRAS(OS) BAIANAS(OS)

Láís de Souza Porto<sup>1</sup>

Fabiula Ledo Araújo<sup>2</sup>

Tatiane Nogueira Costa<sup>3</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Os acidentes de trabalho com materiais biológicos ocorrem através do contato com sangue ou fluidos corpóreos. Devido a isso, os enfermeiros possuem uma maior exposição ao risco de contaminação devido ao contato direto na assistência continuada. **Método:** O presente estudo teve por objetivo descrever os casos de acidentes de trabalho em enfermeiros(as) com exposição a materiais biológicos, notificados no estado da Bahia entre os anos de 2013 a 2022. Foi realizado um estudo descritivo transversal baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com classificação de ocupação variadas dentro da categoria. **Resultados:** Tiveram 2.492 casos de acidentes com flutuações durante os anos em estudo, com predominância de mulheres, pardas e faixa etária de 20 a 39 anos, com maior frequência durante a punção, seguido pela administração medicamentosa e descarte de perfurocortantes, não sendo destacado o uso de equipamentos de proteção individual e a situação vacinal dos acidentados. **Conclusão:** Aponta-se a necessidade de educação permanente dos profissionais para a adoção de medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Enfermeiras e Enfermeiros; Substâncias Perigosas.

1Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, crislai35@hotmail.com.

2Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, fabiulaleara02@gmail.com.

3Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, tnc.enf@gamil.com.

4Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), dorivalfcotrim@gmail.com

5Doutora em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XII, marcelariosuneb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Acidentes de trabalho por materiais biológicos são aqueles que envolvem sangue ou outros fluidos corpóreos e que provoque uma lesão corporal ou perturbação com risco de morte, perda ou comprometimento da capacidade funcional do indivíduo, que ocorra durante a execução da atividade laboral (VALIM et al., 2015; BRASIL, 1991).

Os profissionais do setor da saúde estão constantemente sobre o risco de acidentes ocupacionais, sendo uma das principais categorias receptoras de periculosidade e insalubridade no contexto laboral. Ainda é válido destacar que estes profissionais estão expostos a variados riscos, dentre eles físicos, químicos, biológicos, psicossociais ou ergonômicos (OLIVEIRA, 2015; GOMES; CALDAS, 2019).

Dentre os profissionais de saúde, a categoria de enfermagem possui uma maior incidência de acidentes com materiais biológicos, pois desempenham um papel de assistência continuada, além de terem contato direto com materiais perfurocortantes advindos de indivíduos portadores de patologias infectantes (MACHADO; MACHADO, 2011).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever os casos de acidentes de trabalho em enfermeiros(as) com exposição à material biológico, notificados no estado da Bahia ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, entre os anos 2013 a 2022.

## MÉTODOS

Estudo descritivo e transversal baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agra-



vos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via acesso *online* e público. Foram selecionados os dados de acidente de trabalho com exposição a material biológico em enfermeiras(os) do estado da Bahia, nos anos de 2013 a 2022. Foram selecionadas as seguintes ocupações, segundo a classificação brasileira de ocupações: enfermeiro, enfermeiro auditor, enfermeiro de bordo, enfermeiro de centro cirúrgico, enfermeiro de terapia intensiva, enfermeiro do trabalho, enfermeiro nefrologista, enfermeiro neonatologista, enfermeiro obstétrico, enfermeiro psiquiátrico, enfermeiro puericultor e pediátrico, enfermeiro sanitário, professor de enfermagem do ensino superior.

Foram estudadas as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, exposição percutânea, exposição mucosa, exposição pele íntegra, evolução, circunstância do acidente, agente, equipamento de proteção individual, quimioprofilaxia pós-exposição, fonte conhecida e evolução do caso

Os dados foram acessados eletronicamente e as planilhas baixadas no Microsoft Office Excel, possibilitando o cálculo de frequências relativas e construção de figura e tabela.

Não houve submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados secundários e de domínio público.

## RESULTADOS

Foram registrados no SINAN 2.492 acidentes de trabalho com exposição a material biológico envolvendo enfermeiras(os) na Bahia na série histórica estudada, com flutuações no decorrer dos anos, mas mostrando uma possível tendência de aumento, conforme visualizado na figura 1.

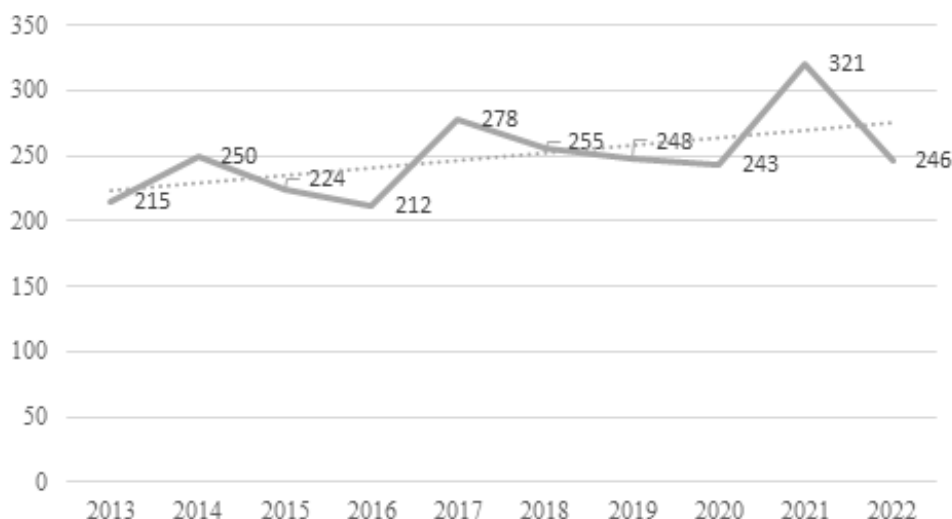


Figura 1. Evolução no número de notificações de acidentes de trabalho com exposição à material biológico de enfermeiros (as) no Estado da Bahia entre os anos de 2013 e 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Ao analisar as características das enfermeiras(os) acidentadas(os), a maior parte era do sexo feminino (n= 2.173; 87,2%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n=2.049; 82,2%); raça/cor parda (n= 1.357; 54,5%), conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Notificações de acidentes de trabalho com exposição à material biológico de enfermeiros (as) no Estado da Bahia entre os anos de 2013 e 2022, segundo características sociodemográficas.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Ignorado	2	0,1
Masculino	317	12,7
Feminino	2173	87,2
<b>Faixa Etária</b>		
Menor que 20	35	1,4
20-39	2049	82,2
40-59	399	16,0
60 e +	9	0,4
<b>Raça/cor</b>		
Ign/Branco	293	11,8
Branca	577	23,2
Preta	238	9,6
Amarela	19	0,8
Parda	1357	54,5
Indígena	8	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>2492</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto ao evento, não foi registrado se a exposição foi percutânea, mucosa ou em pele íntegra, pois todos os registros atingiram 100% de ignorados/brancos, evidenciando incompletude de dados. As circunstâncias do evento com maiores frequências de notificação foram punção (n=347; 13,9%); administração de medicação endovenosa (n=274; 11%), administração de medicação intramuscular (n=195; 7,8%) e descarte inadequado de perfurocortante em chão (n=194; 7,7%). Ressalta-se que procedimentos como reencape também foram registrados como causadores de acidentes (n=94; 3,8%). Em 119 casos, não foram registradas as causas.

Os agentes envolvidos nos acidentes e os equipamentos de proteção individual utilizados não foram registrados, como luva, óculos, máscara, avental, proteção facial, tendo novamente ocorrido 100% de informações ignoradas/em branco.

A situação vacinal de hepatite B não foi registrada ou estava ignorada, assim como o anti-HIV, HbsAg, Anti-HBs e Anti-HCV. Tal situação de subregistro também foi encontrada quanto ao conhe-

cimento da fonte e a instituição de quimioprofilaxia pós- exposição.

Quanto à evolução dos casos, em mais de 50% (n=1.303; 52,2%) deles a informação foi ignorada; 792 casos foram encerrados com a alta dos pacientes fonte negativo; 283 enfermeiras(os) tiveram seus casos encerrados como alta sem conversão sorológica (11,4%); 46 (1,8%) evoluíram para conversão sorológica e foi registrado um óbito devido ao acidente.

## CONCLUSÃO

Verificam-se muitos casos de contaminação por materiais biológicos no ambiente de trabalho pelos enfermeiros, sendo necessária a adoção de medidas que possibilitem uma redução de danos, como a utilização dos equipamentos de proteção individual. Ademais, é imprescindível ainda a realização de ações de educação continuada para conscientização desses profissionais, com participação ativa na própria formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1991. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/hBJQ9>>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Incidence of work accidents involving exposure to biological materials among healthcare workers in Brazil, 2010–2016. **Rev Bras Med Trab**, v. 17, n. 2, p. 188-200, 2019.

MACHADO, M. DO R. M.; MACHADO, F. DE A. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 274–281, jul. 2011.

OLIVEIRA, E. C. et al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/603>>. Acesso em: 10 maio 2023.

VALIM, M. D. et al. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 280–286, maio 2014.

# ACIDENTES DE TRABALHO COM SERPENTES NA BAHIA, ENTRE 2013 A 2022

Samara Stefany dos Santos Silva<sup>1</sup>

Jucimaura da Cruz e Dias<sup>2</sup>

Elisama Fernandes Oliveira Soares<sup>3</sup>

Fabio Júnior Lopes de Sales<sup>4</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>5</sup> Marcela Andrade Rios<sup>6</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** Os acidentes de trabalho ocasionam danos à saúde dos indivíduos e podem ocorrer de maneira diversas, sendo um deles o ofidismo, um relevante problema de saúde pública, podendo gerar graves consequências e agravos a pessoa exposta. Deste modo, o objetivo desse trabalho foi caracterizar os casos de acidentes de trabalho com serpentes notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com dados de ofidismo ocupacional notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foi registrado um total de 5.764 casos de acidentes de trabalho por picada de serpentes, sendo o número maior de vítimas do sexo masculino (86,9%), faixa etária de 40 a 59 anos (39,5%), raça/cor parda (64,2%) e de escolaridade ensino fundamental incompleto; a maior parte dos incidentes foram causados por serpentes do tipo *Bothrops* (78%); com local da picada no pé (n=2.270; 39,4%). **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de fomentar as ações de educação em saúde relacionadas a prevenção, bem como a disponibilização e uso de equipamentos de proteção individual. **Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Serpentes; Sistemas de informação em saúde.

1Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, samarastefany28gmail.com

2Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, jucimauracruzdias84@gmail.com

3Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, fernandezsama@gmail.com

4Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, fabiojrl144@gmail.com

5Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalfcotrim@gmail.com

6Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

No exercício das suas atividades laborais os trabalhadores estão expostos a diversos riscos ocupacionais que, podem causar danos a sua saúde física e psicológica. De modo geral, acidente do trabalho é o que ocorre com o trabalhador(a) no exercício de suas atividades, provocando lesão, adoecimento ou morte.

Entre os diversos tipos de acidentes ocupacionais, os acidentes ofídicos têm atraído crescente preocupação, constituindo-se como um problema de saúde pública devido a suas consequências potencialmente graves e em alguns casos fatais (FEITOSA, MISE e MOTA, 2020). Segundo o Ministério da Saúde o ofidismo é caracterizado como o quadro clínico decorrente da picada por serpentes (BRASIL, 2021).

Conforme o Ministério da Saúde (2021, 2022), os incidentes com serpentes do grupo botrópico representam o maior número de casos seguido pelos grupos crotálico, elapídico e laquétrico. Em 2020 foram registrados no Brasil 31.395 acidentes com serpentes, sendo que 70% foram por jararacas.

A demora no atendimento médico e soroterápico eleva consideravelmente a taxa de morbimortalidade por mordeduras ofídicas (BRASIL, 2022). Os sinais e sintomas podem variar em grau, sendo considerado mais leves, como dor, parestesia e edema local, equimose, vômito, sonolência; aos mais graves e letais como necrose, lesão renal aguda, hemorragias, e até a paralisia flácida da musculatura respiratória (BRASIL, 2001).

Diante do elencado, apesar de ser considerado um problema de saúde pública, verifica-se a escassez de trabalhos atualizados nessa temática, o que garante a relevância da pesquisa, de maneira a contribuir para novos estudos acadêmicos no campo da saúde coletiva. Destarte, o presente trabalho

objetiva caracterizar os casos de acidentes de trabalho com serpentes notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2013 a 2022.

## MÉTODOS

Estudo descritivo e transversal realizado com dados de ofidismo ocupacional notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados via acesso eletrônico ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram selecionados os dados referentes as notificações do estado da Bahia, no período de 2013 a 2022, específicos de acidentes por contato com animais do tipo serpentes e relacionados ao trabalho.

As variáveis estudadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, tipo de serpente, local da picada, tempo decorrido entre picada e atendimento, classificação do caso e evolução.

Os dados após serem acessados foram baixados em planilhas do Microsoft Office Excel e analisados por meio de cálculos de frequências, possibilitando a construção de tabelas e figura. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e de domínio público, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Foi registrado um total de 19.431 notificações de acidentes de trabalho por contato com animais peçonhentos no estado da Bahia, de 2013 a 2022, deste, 5.764 casos envolveram serpentes ao longo desses dez anos (29,7%), com possível tendência decrescente, conforme visualizado na figura 1, passando de 666 casos no início da série histórica para 504 em 2022.

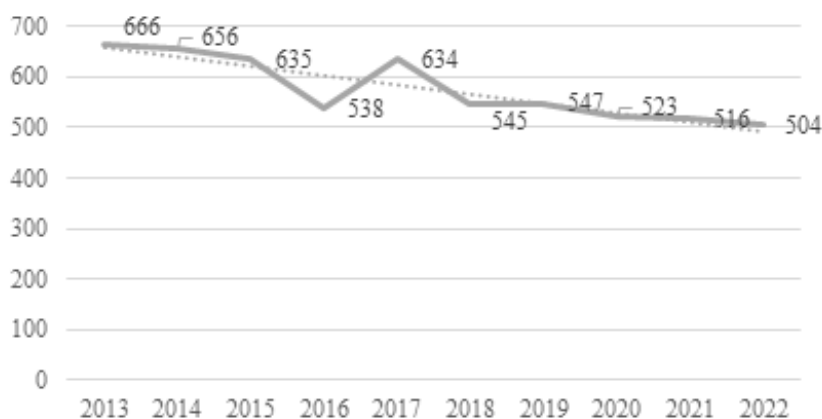


Figura 1. Evolução no número de notificações de acidentes de trabalho com serpentes na Bahia, na série histórica de 2013 a 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

O perfil dos trabalhadores revela um predomínio de homens ( $n=5.008$ ; 86,9%), na faixa etária de 40 a 59 anos ( $n=2.276$ ; 39,5%), de raça/cor parda ( $n=3.702$ ; 64,2%) e de escolaridade referente a 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompletos. Foram encontrados ainda 735 idosos acidentados por contato com serpentes na Bahia no período do estudo.

Tabela 1. Notificações de acidentes de trabalho com serpentes na Bahia, na série histórica de 2013 a 2022, segundo características sociodemográficas.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	5008	86,9
Feminino	756	13,1
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
Ignorado/em branco	2	0,1
Menor que 20 anos	1	0,0
20-39	517	9,0
40-59	2235	38,8
Maior que 60	2276	39,5
<b>Raça/cor</b>		
Ignorado/Em Branco	484	8,4
Branca	399	6,9
Preta	1078	18,7
Amarela	36	0,6
Parda	3702	64,2
Indígena	65	1,1
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	363	6,3
1ª a 4ª série incompleta do EF	1121	19,4
4ª série completa do EF	412	7,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	631	10,9
Ensino fundamental completo	203	3,5
Ensino médio incompleto	206	3,6

Ensino médio completo	248	4,3
Educação superior incompleta	10	0,2
Educação superior completa	23	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>5764</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Referente ao acidente sofrido, a maioria do ofidismo ocupacional foi ocasionado por serpentes do tipo *Bothrops* (n=4.495; 78%); com local da picada no pé (n=2.270; 39,4%), tabela 2.

Tabela 2. Tipo de serpente e local da picada dos casos de ofidismo ocupacional notificados no SINAN na Bahia, entre os anos de 2013 a 2022.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Tipo de serpente</b>		
Ignorado/Branco	698	12,1
<i>Bothrops</i>	4495	78,0
<i>Crotalus</i>	286	5,0
<i>Micrurus</i>	49	0,9
<i>Lachesis</i>	35	0,6
Não Peçonhenta	201	3,5
<b>Local da Picada</b>		
Ignorado/Em branco	48	0,8
Cabeça	58	1,0
Braço	117	2,0
Antebraço	112	1,9
Mão	995	17,3
Dedo da mão	667	11,6
Tronco	25	0,4
Coxa	55	1,0
Perna	943	16,4



Pé	2270	39,4
Dedo do pé	474	8,2
<b>TOTAL</b>	<b>5764</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

A maior parte dos casos teve o tempo decorrido entre a picada e o atendimento entre 1 a 3 horas (n=2.231; 38,7%); 49% dos casos foram classificados como leves (n=2.823), com gravidade foram 7,4% (n=426). A letalidade apresentada foi de 0,5% (n=27 óbitos), com 4.932 dos casos tendo evoluído para cura.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo, foi possível constatar as características dos casos de acidentes de trabalho com serpentes notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2013 e 2022. Desse modo, de acordo com os dados observados, a predominância de pessoas do sexo masculino, pardas, em idade ativa e ensino fundamental incompleto no que tange ao local da picada, a maioria decorreu em membros inferiores.

Diante disso, evidencia-se, a necessidade de reforço através de ações de educação em saúde objetivando melhora nos aspectos de prevenção, quanto a necessidade de disponibilização e incentivo ao uso dos equipamentos de proteção individual, vez que a utilização desses podem diminuir as chances de ocorrências de tais acidentes no ambiente de trabalho, evitando possíveis danos e agravos à saúde dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde alerta para os impactos dos acidentes relacionados às picadas de cobras**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/ministerio-da-saude-alerta-para-os-impactos-dos-acidentes-relacionados-as-picadas-de-cobras>

Ministério da Saúde. **Acidentes Ofídicos**. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-ofidicos#:~:text=Acidentes%20of%C3%AAdicos%2C%20ou%20simplesmente%20ofidismo,representada%20pelas%20cobras%20corais%20verdadeiras](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-ofidicos#:~:text=Acidentes%20of%C3%AAdicos%2C%20ou%20simplesmente%20ofidismo,representada%20pelas%20cobras%20corais%20verdadeiras.). Acesso em 10 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FEITOSA, S. B.; MISE, Y. F.; MOTA, E. L. A. Ofidismo no Tocantins: análise ecológica de determinantes e áreas de risco, 2007-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020033, 2020.

# CASOS DE VIOLÊNCIA PRATICADOS POR PATRÃO/CHEFE E NOTIFICADOS AO SINAN

Cleisla Amaral Ramos <sup>1</sup>

Maria Eduarda Magalhães Marques <sup>2</sup>

Elisama Fernandes Oliveira Soares <sup>3</sup>

Laisa Souza Lima <sup>4</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior <sup>5</sup>

Marcela Andrade Rios <sup>6</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** A violência é uma questão de saúde pública concernente à sociedade, cujo exemplo é aquela praticada nos ambientes de trabalho por patrões e chefes. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os casos de violência praticados por patrão/chefe notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2012 a 2021, quanto às características das vítimas e do agravo. **Método:** Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), adquiridos por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do Ministério da Saúde. **Resultados:** O número de casos notificados no referido espaço de tempo foi de 230, os quais expressaram uma possível tendência de aumento ao decorrer dos anos analisados. As agressões, segundo os valores apresentados, ocorreram majoritariamente em mulheres (62,4%), pardas (56,1%), jovens com faixa etária menor de 20 anos (42,7%) e de baixa escolaridade (31,8%) em ambiente residencial (26,8%), com a presença de lesão física em 57% dos casos. **Conclusão:** Com isso, percebe-se a necessidade de políticas públicas que melhorem o presente quadro.

**Palavras-chave:** Violência no trabalho; Sistemas de informação em saúde; Notificação.

1 Graduada em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia.

2 Graduada em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia.

3 Graduada em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia.

4 Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia.

5 Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalcotrim@gmail.com

6 Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

As relações de trabalho no mundo capitalista atual são construídas sobre uma perspectiva de dominação e de poder, especialmente do patrão sobre seu empregado (OLIVEIRA, NUNES, 2008). Muitas vezes essa prerrogativa é interpretada erroneamente e surgem no ambiente laboral situações variadas de violência, físicas, verbais ou psicológicas. Tal situação acarreta à vítima sequelas emocionais e corporais de magnitudes imponderáveis, que afetam drasticamente suas relações interpessoais e sua concepção de si mesmo enquanto ser humano (COUTINHO, 2022).

A violência é considerada uma questão de saúde pública, visto que seus efeitos reverberam no coletivo da sociedade. Por essa óptica é possível que a abordagem dessa problemática seja multidisciplinar, com os conhecimentos científicos atuando como redutores da violência, com foco na prevenção, por meio da investigação dos principais aspectos que motivam ações violentas, coleta de dados para se obter uma dimensão sobre a magnitude do problema e com ações intervencionistas de educação (KRUG et al., 2002).

Os principais grupos afetados pela violência são as populações historicamente vulnerabilizadas e marginalizadas, mulheres, negros, pessoas de baixa escolaridade, pobres ou miseráveis. Tradicionalmente, esses grupos são constrangidos a aceitar repressões e abusos sem questionar, reforçados por discursos atuais de cunho racista, classista, machistas, sexistas e preconceituosos e pela dificuldade de as políticas públicas se efetivarem nos espaços mais atravessados pela violência (SOARES, GUIMARÃES, BONFADA, 2021).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar os casos de violência praticados por

patrão/chefe notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2012 a 2021, quanto às características das vítimas e do agravo.

## MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo a partir dos dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do Ministério da Saúde (MS).

Para a análise dos casos notificados foram consideradas todas as ocorrências notificadas no estado da Bahia no período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2021, selecionado especificamente os registros referentes as violências praticadas por patrão/chefe.

A extração dos dados foi realizada em maio de 2023, pelo TabWin (programa de tabulação de dados para Windows). Para limpeza e análise dos dados, bem como para construção dos gráficos, foi utilizado o Microsoft Office Excel.

Foram analisadas as variáveis: ano de notificação, sexo, raça/cor, escolaridade, lesão física, tipologia da violência, local da agressão, e reincidência da violência.

Por utilizar dados secundários, com acesso eletrônico livre, não houve submissão do presente estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Um total de 157 casos de violência praticados pelo patrão/chefe foram notificados ao SINAN no estado da Bahia no período estudado. O número de notificações ao longo dos anos mostra oscilações, com uma possível tendência de aumento, conforme observado na figura 1.

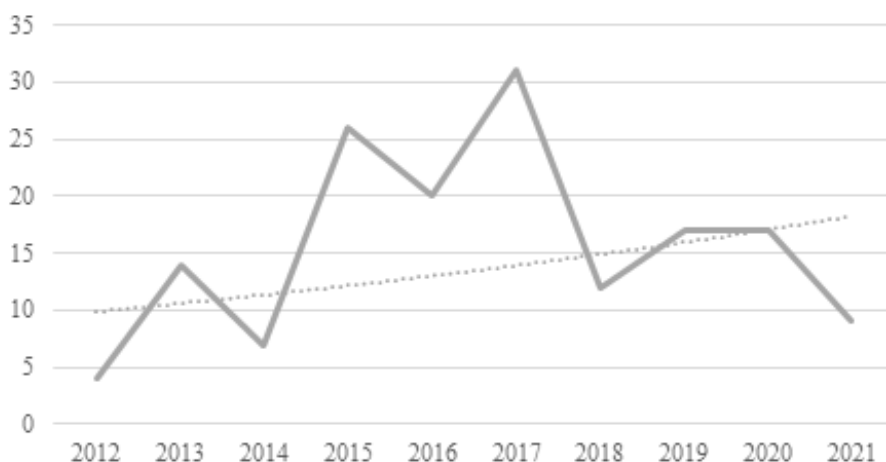


Figura 1. Distribuição no número de notificações de violência praticadas pelo patrão/chefe no estado da Bahia, entre os anos de 2012 a 2021.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

As vítimas da violência foram, em maior frequência, mulheres (n=98; 62,4%), na faixa etária menor de 20 anos (n=67; 42,7%); raça cor parda (n=88; 56,1%) e com ensino fundamental incompleto (n=50; 31,8%). Muitos dados de escolaridade estavam como ignorados ou em branco.

Tabela 1. Características das vítimas de violência praticadas pelo padrão/chefe notificados ao SINAN no estado da Bahia, no período de 2012 a 2021.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	59	37,6
Feminino	98	62,4
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
Menos de 20 anos	67	42,7
20-29	40	25,5
30-39	19	12,1
40-49	21	13,4
50-59	5	3,2
60 e mais	5	3,2
<b>Raça/cor</b>		
Ign/Branco	27	17,2
Branca	11	7,0
Preta	30	19,1
Parda	88	56,1
Indígena	1	0,6
<b>Escolaridade</b>		
Ignorado/Branco	57	36,3
Analfabeto	2	1,3
Ensino fundamental incompleto	50	31,8
Ensino fundamental completo	8	5,1
Ensino médio incompleto	12	7,6
Ensino médio completo	18	11,5

Educação superior incompleta	8	5,1
Educação superior completa	2	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto à violência sofrida, as maiores frequências encontradas foram: 42 casos em residência (26,8%), 29 em via pública (18,5%) e 28 em comércio/serviços (17,8%), conforme figura 2.

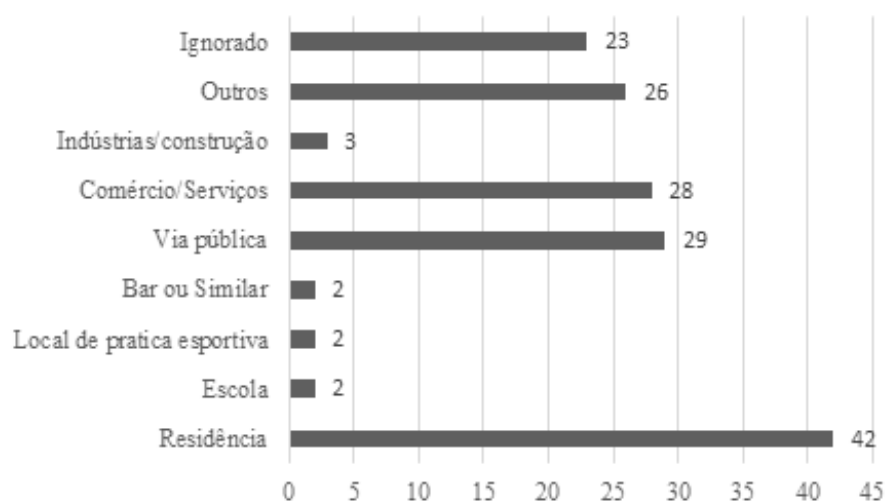


Figura 2. Locais de ocorrência da violência praticadas pelo patrão/chefe notificadas ao SINAN na Bahia, entre os anos de 2012 e 2021.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Em 55 casos (35%) a violência já havia sido praticada anteriormente. Houve lesão física em 90 notificações (57,3%); violência psicológica/moral foi registrada em 46 casos (29,3%); tortura em 6,4% (10 casos); 35 casos de violência sexual (22,3%); e 27 casos de trabalho infantil (17,2%).

## CONCLUSÃO

A partir dos dados encontrados, conclui-se que a violência cometida pelo chefe / patrão afeta especialmente as mulheres no ambiente residencial. Isso demonstra o abuso de poder e sugere privilégios do empregador em interpretar como “normal”, “usual” o ato de submeter os grupos mais vulneráveis aos diversos modos de violência e agressões, somado ao fato de uma provável impunidade.

Percebe-se também que as mulheres mais jovens e com baixa escolaridade estão mais expostas, situação que as levam a aceitar trabalhos mais tóxicos e insalubres, nos quais as violências são recorrentes e potencialmente vistas como comuns.

Por fim, o estudo evidencia a urgência de criação e implementação de políticas públicas de conscientização dos patrões e chefes, de estabelecimento de medidas punitivas mais severas aos violentos infratores, e especialmente de medidas educacionais encorajadoras, para que as vítimas sejam acolhidas, fortalecidas e se sintam encorajadas para denunciar todo tipo de violência cometida pelos patrões/ chefes, evitando a continuidade dos ciclos de violência e barbárie.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, A. R. Violência e trabalho: apontamentos jurídicos para a efetividade de uma ética civilizatória. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, v. 5, 30 dez. 2022.

KRUG, E. G. et al.. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization (WHO), 2002.

OLIVEIRA, R. P. DE .; NUNES, M. DE O.. Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 22–34, out. 2008.

SOARES, M. L. M.; GUIMARÃES, N. G. M.; BONFADA, D. Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5751–5763, nov. 2021.

# PREVALÊNCIA DE LER/DORT NA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DA BAHIA ENTRE 2012 E 2021

Elisama Fernandes Oliveira Soares<sup>1</sup>

Andréia de Souza Santos<sup>2</sup>

Grasielle da Silva Santos<sup>3</sup>

Sabrina Alves Nunes<sup>4</sup>

Tarcísio Viana Cardoso<sup>5</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: Lesões por esforços repetitivos/distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho podem ser compreendidos como danos causados ao sistema musculoesquelético decorrentes de situações de trabalho que desencadeiam diferentes prejuízos a saúde do indivíduo, podendo gerar a ocorrência de efeitos como, os Transtornos Traumáticos Cumulativos. A alta prevalência destes distúrbios relacionados ao trabalho, tem sido uma realidade nos últimos anos, diante disto foi desenvolvido o presente trabalho, que objetiva analisar a prevalência de LER/DORT na população economicamente ativa da Bahia, entre 2012 a 2021, e, concomitantemente descrever os casos quanto às características dos trabalhadores e do evento. **Método:** A pesquisa foi feita a partir de consultas ao Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). Resultados: Os dados coletados para o estado da Bahia consideraram um intervalo de tempo de 10 anos e considerando a população economicamente ativa foram notificados 8.894 casos, sendo que houve predominância para o sexo feminino (50,7%), cor parda (38,5%), ensino superior completo (39,2%), entre outros fatores. **Conclusão:** Deste modo, foi possível perceber a importância do desenvolvimento de mais ações da Vigilância em Saúde do Trabalhador voltadas a este problema, visando o desenvolvimento de medidas mais resolutivas e favoráveis à redução dos dados.

**Palavras-chave:** Transtornos Traumáticos Cumulativos; Sistema de informação em saúde; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

1Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, fernandezama@gmail.com

2Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, andreiaenf264@gmail.com

3Graduanda em enfermagem, Universidade do estado da Bahia, grasiantos214@gmail.com

4Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, sabrinaalvesn23@gmail.com

5Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário UniFG, tarcisiovcardoso@gmail.com

6Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

As siglas LER/DORT indicam as Lesões por Esforços Repetitivos e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho respectivamente, sendo explicitados pelo Ministério da Saúde como, “[...] danos decorrentes da utilização excessiva, imposta ao sistema musculoesquelético, e da falta de tempo para recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas [...] como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga” (BRASIL, 2012, p. 10).

Observa-se que estes distúrbios podem desencadear importantes complicações, como “incapacidade temporária parcial para o trabalho e incapacidade permanente parcial ou total, podendo levar à perda precoce da capacidade para o trabalho e ao afastamento por período prolongado” (BRASIL, 2022, p. 1094), gerando significativos impactos para a vida do indivíduo e para o processo laboral. Neste sentido, vale ressaltar a necessidade de sinalização dos casos suspeitos, principalmente sendo LER/DORT, considerados agravos de notificação compulsória de acordo com a portaria nº 777/2004 (BRASIL, 2004), se mostrando essenciais para o controle dos novos casos e dos danos.

Considera-se ainda a alta prevalência destes problemas no país, segundo dados do SINAN (2023), entre os anos de 2012 e 2021, foram registrados 78.526 casos referentes a população economicamente ativa, onde 42.913 precisavam de afastamento do trabalho. A região do Nordeste, por sua vez,



representou a segunda região com maior número de notificação, 18.764 casos, ficando atrás apenas da Região Sudeste.

Diante do conhecimento sobre estes distúrbios e sua alta prevalência no país, buscou-se compreender a realidade da Bahia neste contexto, considerando algumas variáveis para isto. Deste modo, o presente estudo objetiva: analisar a prevalência de LER/DORT na população economicamente ativa da Bahia, entre 2012 a 2021, e, concomitantemente descrever os casos quanto às características dos trabalhadores e do evento.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, do tipo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de LER/DORT envolvendo trabalhadores de idade entre 10 a 65 anos (considerada população economicamente ativa) no estado da Bahia.

Foram considerados LER/DORT todas as doenças, lesões e síndromes que afetam o sistema músculoesquelético, causadas, mantidas ou agravadas pelo trabalho, classificadas com os códigos G50-59, G90-99, M00-99 da Classificação Internacional de Doenças, em sua 10ª revisão (BRASIL, 2016).

Após acesso dos dados de maneira eletrônica, foram selecionados especificamente os registros concernentes a Bahia, nos anos de 2012 a 2021, por serem os anos mais recentes disponíveis. Foram selecionadas as seguintes variáveis para análise: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, situação no mercado de trabalho, ocupação, diagnóstico, regime de tratamento e necessidade de afastamento do trabalho.

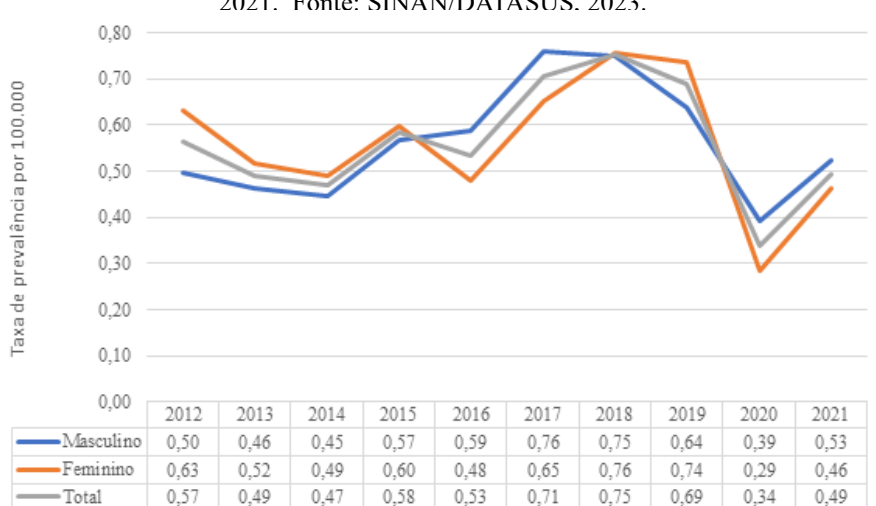
Os dados foram analisados com auxílio do Microsoft Office Excel ® com cálculos de frequências. As taxas de prevalências foram calculadas por meio da razão entre o número de casos de LER/DORT pela em pessoas com idade de 10 a 65 anos, pela população com igual faixa etária em mesmo ano e mesmo sexo.

Por se tratar de um estudo baseado em dados de domínio público e secundários, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Foi encontrado um total de 8894 casos de LER/DORT notificados ao SINAN no estado da Bahia em trabalhadores da população economicamente ativa, com taxas de prevalências oscilando ao longo do período, apresentando maiores picos de valores no período de 2017 a 2019 de maneira geral, bem como para ambos os sexos, conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Evolução nas taxas brutas de prevalência de LER/DORT em trabalhadores da Bahia, entre os anos de 2012 a 2021. Fonte: SINAN/DATASUS. 2023.



A análise das características sociodemográficas e da situação laboral dos trabalhadores revelou uma maior frequência de casos notificados no sexo feminino, faixa etária de 35 a 49 anos, raça/cor parda, escolaridade do ensino médio completo e com empregos registrados, conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas e da situação laboral dos trabalhadores com LER/DORT notificados ao SINAN no estado da Bahia, no período de 2012 a 2021.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	4382	49,3
Feminino	4512	50,7
<b>Faixa Etária (em anos)</b>		
Menor de 15	01	0,0
15-19	09	0,1
20-34	1909	21,5
35-49	4644	52,2
50-64	2331	26,2
<b>Raça/Cor</b>		
Ign/Branco	3200	36,0
Branca	838	9,4
Preta	1382	15,5
Amarela	39	0,4
Parda	3421	38,5
Indígena	14	0,2
<b>Escolaridade</b>		
Ign/Branco	1847	20,8
Analfabeto	46	0,5
Ensino fundamental incompleto	813	9,1
Ensino fundamental completo	408	4,6

Ensino médio incompleto	450	5,1
Ensino médio completo	3483	39,2
Educação superior incompleta	379	4,3
Educação superior completa	1468	16,5
<b>Situação no mercado de trabalho</b>		
Ign/Branco	466	5,2
Empregado registrado	5187	58,3
Empregado não registrado	56	0,6
Autônomo	256	2,9
Servidor Público Estatutário	518	5,8
Servidor Público Celetista	147	1,7
Aposentado	101	1,1
Desempregado	1744	19,6
Trab. Temporário	29	0,3
Cooperativado	277	3,1
Trabalhador Avulso	19	0,2
Empregador	03	0,0
Outros	91	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>8894</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto a ocupação, ao longo da série histórica estudada, as principais registradas foram: alimentador de linha de produção (n=404), gerente de agência (n=301), faxineiro (n=293), caixa de banco (n=292) e gerente de contas (n=286).

O diagnóstico com maior frequência registrado foi Dorsopatia (n=2641; 29,7%), seguido por transtornos de tecidos moles (n=2500; 28,1%). O tratamento foi hospitalar para 7,9% dos casos (n=700) e ambulatorial para 84,4% (n=7503). Houve afastamento do trabalho em 63,2% dos eventos notificados (n=5624).

## CONCLUSÃO

Foi possível analisar a prevalência de LER/DORT e as características dos casos notificados no cenário do estado da Bahia em um intervalo de 10 ano. Por meio dos resultados acessados e a análise das variáveis como, sexo, idade, cor, escolaridade, posição no mercado de trabalho, entre outras, traçou-se

o perfil das notificações, onde é possível informar que houve predominância de casos notificados no sexo feminino, raça/cor parda, indivíduos entre 35 e 49 anos, trabalhando como funcionários registrados e com ensino médio completo.

Destarte, é possível perceber a importância de uma vigilância mais atenta para estes casos, visando a criação e o desenvolvimento de medidas mais preventivas do que curativas, a fim de provocar uma diminuição dos casos de doenças acarretadas pelo trabalho, que se mostram tão persistentes no estado da Bahia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Dor relacionada ao trabalho: Lesões por esforços repetitivos (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort).** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 68 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **DRT LER/DORT.** 2016. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-ler-dort>. Acesso em 12 mai 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004.** Dispõe sobre normas técnicas de funcionamento de empresas que exploram serviços de telecomunicações e telemática. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2004. Seção 1, p. 99.

\_\_\_\_\_. **Guia de Vigilância em Saúde.** 5ª ed. rev. e atual. Internet: Ministério da Saúde, 2022. 1126 p. ISBN 978-65-5993-102-6. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf). Acesso em: 13 maio 2023.

DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>. Acesso em: 13 maio 2023.

# INTOXICAÇÕES EXÓGENAS RELACIONADAS AO TRABALHO NA REGIÃO DE SAÚDE DE GUANAMBI

Tatiane Nogueira Costa<sup>1</sup>

Laisa de Souza Lima<sup>2</sup>

Maria Eduarda Magalhães Marques<sup>3</sup>

Tânia Teixeira de Figueiredo<sup>4</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>5</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>6</sup>

**Resumo: Introdução:** As intoxicações exógenas ocorrem quando há interação do organismo humano com agentes tóxicos que são nocivos à saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 1,5 a 3,0% da população é acometida por intoxicação exógena anualmente. **Objetivo:** descrever os casos de intoxicação exógena relacionadas ao trabalho registrados no sistema de informação de agravos de notificação na região de saúde de Guanambi, de 2013 a 2022. **Método:** Estudo descritivo, do tipo ecológico, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Foi registrado um total de 92 casos de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho na região de saúde de Guanambi de 2013 a 2022, com pico no ano de 2018. Segundo as variáveis sociodemográficas, a maioria das notificações mostrou um perfil de homens (n=53; 57,6%), na faixa etária jovens (20 a 39 anos, n=49; 53,3%); raça/cor parda (n=47; 51,1%) e escolaridade correspondente ao ensino médio completo (n=35; 38%). Referente ao agravo, o principal agente tóxico envolvido foi agrotóxico de uso em saúde pública (n=37; 40,2%); seguido por produto químico (n=18; 19,6%); as circunstâncias foram de uso habitual (n= 47; 51,1%), ressalta-se 2 casos de tentativa de suicídio. Quanto à evolução dos casos, houve grande subregistro (55,4%) e a letalidade foi de 1,1%. **Conclusão:** Constatou-se que a população masculina, parda, jovem e de ensino médio completo foram os mais afetados por substâncias tóxicas durante o trabalho em Guanambi. Na maior parte dos casos notificados, o agrotóxico foi o principal agente de intoxicação e a circunstância foi de uso habitual.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Acidentes de trabalho; Sistemas de Informação em Saúde.

1Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, tnc.enf@gmail.com

2Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, laisalima008@gmail.com

3Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, duda8385@gmail.com

4Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, enftaniafigueiredo930@gmail.com

5Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalfcotrim@gmail.com

6Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas ocorrem quando há interação do organismo humano com agentes tóxicos nocivos à saúde. A exposição ocorre principalmente por inalação, ingestão ou absorção dérmica. Na maioria dos ambientes de trabalho, a inalação é a principal causadora dos transtornos de saúde. Os agrotóxicos agrícolas, domiciliares e na saúde pública, medicamentos, plantas tóxicas, alimentos e bebidas e produtos químico-industriais são exemplos de substâncias que causam intoxicação (KLAASSEN, 2019).

Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), no período 2007-2016 foram notificados 695.825 casos de intoxicação exógena (BRASIL, 2004). Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 1,5 a 3,0% da população é acometida por intoxicação exógena anualmente e considera as intoxicações como um importante agravo de Saúde Pública. Por isso deve ser investigado, para estimular a capacidade dos países para lidar com essa questão (NOVELLETTO; MAGAJEWSKI, 2020).

Os casos de intoxicações exógenas devem ser registrados como agravo de notificação compulsória relacionado ao trabalho, segundo determinação da Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004 (BRASIL,

2004). Igualmente, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), dispõe que a vigilância dos casos de intoxicação exógena relacionadas ao trabalho é de responsabilidade da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) que faz o monitoramento integral dos agravos (DA SILVA FARIAS et al., 2023).

Este estudo tem como objetivo descrever os casos de intoxicação exógena relacionadas ao trabalho registrados no sistema de informação de agravos de notificação na região de saúde de Guanambi, entre os anos de 2013 e 2022, quanto as características do trabalhador e do agravo.

## MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo ecológico, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Tabulador do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

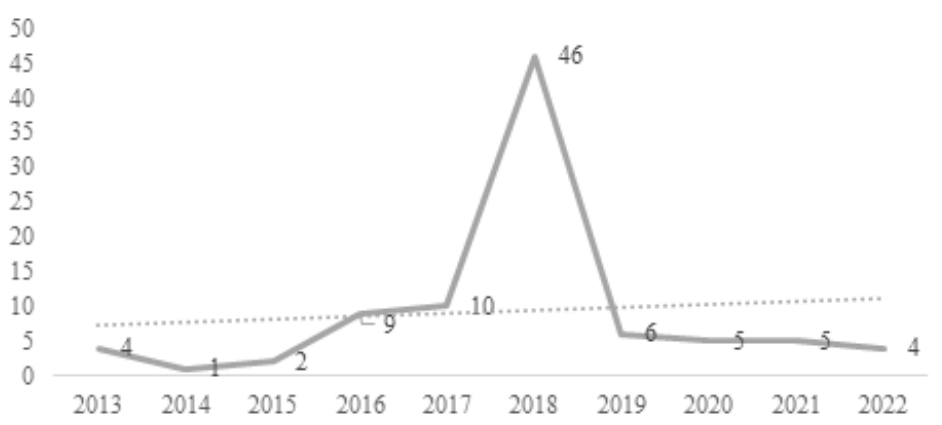
Foram selecionados os dados concernentes as intoxicações exógenas referentes a região de saúde de Guanambi, notificados no período de 2013 a 2022, cuja exposição esteja relacionada ao trabalho.

As variáveis estudadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, agente tóxico, circunstância e evolução. Os dados foram acessados eletronicamente e analisados por meio de planilhas do Microsoft Office Excel. A distribuição das variáveis foi apresentada em valores absolutos e proporcionais (%).

Não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de estudo com base em dados de domínio público.

## RESULTADOS

Foi registrado um total de 92 casos de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho na região de saúde de Guanambi no período histórico estudado, com pico no ano de 2018 e linha de tendência com pequena inclinação positiva, indicando possível aumento, porém discreto.



FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto aos trabalhadores, considerando o somatório dos anos, a maior parte das notificações mostrou um perfil de homens (n=53; 57,6%), na faixa etária jovens (20 a 39 anos, n=49; 53,3%); raça/cor parda (n=47; 51,1%) e escolaridade correspondente ao ensino médio completo (n=35; 38%). Ressalta-se que dados subregistrados (ignorados/branco) foram encontrados em variáveis raça/cor e escolaridade, o que pode dificultar traçar de forma mais fidedigna o perfil dos trabalhadores.

Entretanto, este achado é importante também como alerta aos profissionais responsáveis pelo preenchimento destes dados, uma vez que o SINAN é uma das principais fontes utilizada pela vigilância para subsidiar a análise de dados, o planejamento e o monitoramento de ações em saúde do trabalhador (ROCHA et al., 2020).

Tabela 1. Casos de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho na região de saúde de Guanambi, entre 2013 e 2022, segundo características sociodemográficas.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>SEXO</b>		
Masculino	53	57,6
Feminino	39	42,4
<b>FAIXA ETÁRIA (em anos)</b>		
Menor que 20 anos	06	6,5
De 20 a 39 anos	49	53,3
De 40 a 59 anos	32	34,8
60 anos e mais	05	5,4
<b>RAÇA/COR</b>		
Ignorado/Em branco	10	10,9
Branca	27	29,3
Preta	07	7,6
Amarela	1	1,1
Parda	47	51,1
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Ignorado/Em branco	28	30,4
1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental	02	2,2
4ª série completa do ensino fundamental	04	4,3
5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental	01	1,1
Ensino fundamental completo	10	10,9
Ensino médio incompleto	04	4,3
Ensino médio completo	35	38
Educação superior incompleta	03	3,3



Educação superior completa	01	1,1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

No que se refere ao agravo (tabela 2), o principal agente tóxico envolvido foi agrotóxico de uso em saúde pública (n=37; 40,2%); seguido por produto químico (n=18; 19,6%); as circunstâncias foram de uso habitual (n= 47; 51,1%), ressaltando-se 2 casos de tentativa de suicídio. Quanto à evolução dos casos, houve grande subregistro (55,4%), com letalidade de 1,1%.

Tabela 2. Casos de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho na região de saúde de Guanambi, entre 2013 e 2022, segundo agente tóxico, circunstâncias da intoxicação e evolução.

VARIÁVEIS	N	%
<b>AGENTE TÓXICO</b>		
Ignorado /Branco	4	4,3
Medicamento	3	3,3
Agrotóxico agrícola	16	17,4
Agrotóxico de uso em saúde pública	37	40,2
Prod. uso domiciliar	2	2,2
Prod. químico	18	19,6
Alimento e bebida	6	6,5
Outro	6	6,5
<b>CIRCUNSTÂNCIA</b>		
Ignorado /Branco	10	10,9
Uso Habitual	47	51,1
Acidental	22	23,9
Ambiental	3	3,3
Ingestão de alimento	6	6,5
Tentativa de suicídio	2	2,2
Outra	2	2,2
<b>EVOLUÇÃO</b>		

Ignorado /Branco	51	55,4
Cura sem sequela	40	43,5
Óbito por intoxicação Exógena	1	1,1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos neste estudo, constatou-se que a população masculina, parda, jovem e de ensino médio completo foram os mais afetados por substâncias tóxicas durante o trabalho na cidade de Guanambi, sendo o agrotóxico de uso em saúde pública foi o principal agente de intoxicação.

Com relação a exposição, na maior parte dos casos a contaminação ocorreu pelo uso habitual, seguido da intoxicação de forma acidental. Quanto à evolução das intoxicações, houve subregistro em mais da metade dos casos, o que dificulta uma análise condizente com a realidade.

Logo, fica evidente a importância do registro dos dados de intoxicações exógenas durante o trabalho, a partir dos quais podem ser realizadas análises do perfil dos indivíduos acometidos, possibilitando o planejamento e implementação de ações que podem melhorar a qualidade de vida e segurança laboral do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 777, 28 de abril de 2004**. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777\\_28\\_04\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html).

DA SILVA FARIAS, G. et al. Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho no Estado do Tocantins, 2010-2020. **Amazônia Science & Health**, v. 11, n. 1, 2023.

KLAASSEN, C. D. **Casarett & Doull's toxicology the basic science of poisons**. 9. ed. Columbus, OH: McGraw-Hill Education, 2018.

RICARDO, I. C. N.; MAGAJEWSKI, F. R. L. **Intoxicações exógenas ocupacionais no Brasil: um estudo ecológico**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2020.

ROCHA, M. S. et al.. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): principais características da notificação e da análise de dados relacionada à tuberculose. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, p. e2019017, 2020.

# PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES RELACIONADAS À SEXUALIDADE NO PÓS-PARTO

Sara da Silva Teixeira<sup>1</sup>

Larissa Silva de Abreu Rodrigues<sup>2</sup>

Iara Ferreira Silva Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo:

**Introdução:** O pós-parto é um período único que consiste em um pequeno espaço de tempo no qual ocorrem inúmeras mudanças corporais e emocionais. Por outro lado, a sexualidade é um importante componente cultural, que está relacionado a características que compõem experiências da vida das pessoas. Durante o puerpério, as mudanças que acontecem, refletem significativamente em sua sexualidade. **Objetivo:** conhecer percepções e experiências de mulheres relacionadas à sexualidade no período puerperal. **Método:** Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida com 12 puérperas, com idades entre 19 e 39 anos. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** A partir da análise de conteúdo foi possível delinear de quatro categorias: Autoimagem e autoestima no puerpério; Cuidado de filhos (as) sobrepõe-se ao autocuidado e à relação com o parceiro; Questões relacionadas ao parto e influências na relação sexual e Compreensão e companheirismo do parceiro transversalizando a vivência satisfatória da sexualidade. **Conclusão:** As percepções das mulheres sobre corpo e sexualidade encontram-se intimamente sobrepostas e transversalizadas nas experiências e sentimentos no pós-parto, no apoio da família e na relação com o parceiro. Importante que profissionais de saúde considerem tais particularidades no oferecimento de assistência, e da integralidade da atenção. Palavras-chave: Sexualidade; Período pós-parto; Saúde da mulher.

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade do Estado da Bahia, sarah\_silvasjs@hotmail.com.

<sup>2</sup>Doutora, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, lsarodrigues@uneb.br

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, iara16ferreira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O pós-parto se configura como um período singular, carregado de transformações corporais e emocionais em um curto espaço de tempo (ZANATTA, PEREIRA e ALVES, 2017). Tais mudanças transversalizadas pelo contexto social e cultural impactam diretamente no modo como as mulheres percebem seus corpos e vivenciam sua sexualidade, uma vez que, como fenômeno social é imbuído de significados, crenças e tabus transmitidos por gerações (OLIVEIRA, REZENDE e GONÇALVES, 2018).

A sexualidade consiste em dimensão importante da vida das pessoas. Envolve a expressão da identidade, questões de gênero, representações de corpo e sexo, dos papéis sexuais, sensualidade, erotismo, prazer e o modo como se estabelecem relacionamentos afetivos e sexuais (SILVA, 2019). No período do pós-parto, transformações biopsicossociais podem impactar diretamente na percepção e vivências das mulheres no que se refere à sexualidade (JUSTINO *et al*, 2019).

Apesar de uma vasta produção científica sobre o período gravídico-puerperal, as produções tem se centrado no cuidado pré-natal e no parto. A carência de estudos sobre sexualidade de mulheres no puerpério dificulta o desvelamento de subsídios para um cuidado em saúde e, para que profissionais de saúde, dentre as (os) quais, as (os) enfermeiras (os), busquem contribuir para promoção de uma vivência satisfatória da sexualidade pelas mulheres e pelo casal nesse momento da vida.

O objetivo deste estudo é conhecer percepções e experiências de mulheres relacionadas à sexualidade no período puerperal.

## MÉTODO

Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e descritiva realizada com puérperas em duas Estratégias Saúde da Família (ESF) em um município do interior da Bahia. A condução e apresentação da pesquisa seguem os critérios definidos pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).

As mulheres que fizeram parte desta pesquisa foram contactadas em suas residências, com ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para convite e agendamento de dia e horário oportuno da entrevista de acordo com sua disponibilidade. Os critérios para a participação foram: mulheres que estavam no puerpério remoto, ou seja, do 45º dia até 8 meses após o parto.

Para a produção dos dados, realizou-se entrevista semiestruturada, contendo questionamentos sociodemográficos e obstétricos, além de questões que lhes permitissem expor sobre a vivência da sua sexualidade após o último parto.

As entrevistas ocorreram no domicílio das participantes, nos meses de maio e junho de 2021, tomando as medidas necessárias de prevenção da COVID-19. As entrevistas duraram em média 30 minutos e foram gravadas com o consentimento das participantes.

O quantitativo de entrevistas realizadas foi determinado pela saturação dos dados. Para análise dos resultados, as falas foram transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo Temática de Bardin, seguindo-se as etapas de pré-análise, exploração do material, e tratamento dos dados (FERREIRA *et al*, 2020).

As falas das participantes foram identificadas pela inicial P e enumeradas conforme a ordem das entrevistas. Em seguida, dados sociais e obstétricos, com as letras F, referindo-se ao número de filhos, quanto ao tipo do último parto, PN (parto normal) e PC (parto cesáreo).

As participantes foram orientadas quanto ao conteúdo que integra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assinaram em duas vias e receberam uma cópia do mesmo assinado pela pesquisadora. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), sob o parecer nº 4.665.933 em 23 de abril de 2021.

## RESULTADOS

Foram entrevistadas 12 puérperas, com idades entre 19 e 39 anos; em relação à situação conjugal, seis eram casadas, uma solteira e cinco apresentavam união estável; a respeito do nível de escolaridade, duas realizaram ensino fundamental completo, uma o ensino fundamental incompleto, quatro ensino médio completo, duas ensino médio incompleto, duas ensino superior completo, uma superior incompleto. Referente à religião, foram quatro católicas, três cristãs, duas evangélica, uma cristã protestante e uma sem religião.

Destas, sete puérperas eram primíparas, cinco múltiparas e três alegaram já ter sofrido aborto. Das múltiparas, quatro possuem dois filhos e uma três filhos. Em relação ao último parto, sete tiveram natural e cinco cesáreo. Quanto à ocupação profissional, foram oito do lar, uma professora, duas vendedoras e uma estudante. Sobre a raça/cor, nove se autodeclararam pardas, duas pretas e uma branca.

A análise de conteúdo temática permitiu o delineamento de quatro categorias empíricas, as quais serão apresentadas a seguir: Autoimagem e autoestima no puerpério, Cuidado de filhos (as) sobrepõe-se ao autocuidado e à relação com o parceiro, Questões relacionadas ao parto e influências na relação sexual e Compreensão e companheirismo do parceiro transversalizando a vivência satisfatória da sexualidade.

### Autoimagem e autoestima no puerpério

A maioria das mulheres relatou insatisfação, comprometimento e preocupações em relação ao seu corpo e sua autoimagem que levaram a sentimentos negativos após o parto. Expressam dificuldades de se enxergar no espelho e de aceitar seu corpo, sentimento de insegurança e descontentamento com a imagem corporal:

*[...] A vida muda totalmente. Eu não me enxergo mais. Hoje eu me olho no espelho eu não me sinto bem com o que eu vejo... Ai eu não tenho costume de olhar no espelho mais, antes eu olhava bastante*

(P4, 23 anos, solteira, católica, do lar, parda, F1, PN)

### **Cuidado de filhos (as) sobrepõe-se ao autocuidado à relação com o parceiro**

As mulheres revelam que depois do parto, sua atenção e seus cuidados são quase que exclusivamente voltados a filhos (as):

*Toda mulher que ganha filho não tem tempo mais. É só filho. Hoje eu não tenho tempo pra mim (P11, 24 anos, união estável, sem religião, dona de casa, preta, F2, PC).*

### **Questões relacionadas ao parto e influências na relação sexual**

Em relação ao parto, as participantes se referem aos traumas perineais advindos de episiotomias no parto vaginal e às cicatrizes cesarianas como obstáculos para a vivência plena das relações sexuais:

*[...] ficou um pouco diferente, sabe? Essa questão assim do corpo, mas também o medo de me machucar, até hoje eu sinto assim um pouquinho de dor no lugar do corte, então fui descobrindo sozinha como eu fazia para não me machucar, não machucar minha barriga porque até hoje também ela estar inflamada (P9, 23 anos, união estável, cristã protestante, estudante, preta, F1, PC).*

### **Compreensão e companheirismo do parceiro transversalizando a vivência satisfatória da sexualidade**

O diálogo, a ajuda e compreensão dos parceiros mostraram-se muito importante para o relacionamento e para que a experiência da sexualidade no puerpério se tornasse mais leve e prazerosa:

*Ele é super compreensivo, ele viu que dar, aí tudo bem (se refere a ter relação sexual). Ele fala “a gente tem que ter paciência que ele está pequenininho” [...] acho que tudo depende do parceiro que você tem (P8, 31 anos, casada, católica, vendedora, parda, F1, PN).*

## **CONCLUSÃO**

Ao final deste estudo, foi constatado que as percepções das mulheres sobre corpo e sexualidade encontram-se intimamente imbricadas e transversais nas vivências e sentimentos no pós-parto, no apoio familiar e na relação com parceiro.

Frente ao exposto, destaca-se a importância de profissionais de saúde, principalmente enfermeiras, conhecer vivências e percepções de mulheres no pós-parto no que se refere à sexualidade e, além disso, compreender que tais experiências e demandas emergem e se moldam de acordo com o contexto sociocultural e familiar. Esse olhar evidencia a sexualidade como dimensão importante da vida e possibilita apreender subsídios importantes na direção de um cuidado integral para a saúde da mulher no puerpério.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Andressa Martins Dias *et al.* Roteiro adaptado de análise de conteúdo – modalidade temática: relato de experiência. **Journal of nursing and health**. v 10, 2020. DOI: 10.15210/jonah.v10i1.14534

JUSTINO, Giovana Brunna da Silva *et al.* Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. **Rev enferm UFPE on line**. v 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.24005>

OLIVEIRA, Edicleia Lima; REZENDE, Jaqueline Martins; GONÇALVES, Josiane Peres. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**. v 26, n 1. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8214.2018v26n1.37320>

SILVA, Maracy Alves. Dimensões da sexualidade humana: uma análise de livros didáticos de ciências. **Rev Panorâmica**. v 28, p 170-191, 2019. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11422/2/MARACY\\_ALVES\\_SILVA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11422/2/MARACY_ALVES_SILVA.pdf). Acesso em: 05 de maio de 2023.

ZANATTA Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard.. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no torna-se mãe. **Pesqui. prá. Psicossociais**. v 12, n 3, p 1-16, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005). Acesso em: 05 de maio de 2023.

# ÓBITOS POR PNEUMONIA NA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Caroline Francisca Leão<sup>1</sup>  
Grasielle da Silva Santos<sup>2</sup>  
Tânia Teixeira de Figueredo<sup>3</sup>  
Tatiane Nogueira Costa<sup>4</sup>  
Ivanete Fernandes do Prado<sup>5</sup>  
Darlyane Antunes Macedo<sup>6</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** Dentre os óbitos por causas naturais, as doenças do trato respiratório representam um quantitativo elevado nos sistemas de informação de saúde. De acordo dados da Organização Mundial de Saúde, o Brasil ocupa hoje o primeiro lugar de ranking de mortes por pneumonia na América Latina.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia na Bahia, entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade, sendo as variáveis do estudo: sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, estado civil e macrorregião de saúde. **Resultados:** Foi encontrado o total de 14322 óbitos no estado, sendo que o maior número de casos foi no ano de 2019. Dentre os óbitos registrados, houve predominância em idosos do sexo feminino, pardos e com baixa escolaridade, com maior número de casos nas regiões leste e centro leste da Bahia. **Conclusão:** Os resultados podem fortalecer as políticas públicas e estratégias de promoção e prevenção da saúde nos grupos populacionais mais acometidos.

**Palavras-chave:** Pneumonia; Óbito; Enfermidade respiratória.

1Estudante do Curso de Enfermagem-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CAMPUS XII;

E-mail: leao.carol23@gmail.com

2Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: grasiellessantos@gmail.com 3Estudante do Curso de Enfermagem-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CAMPUS XII; E-mail: figueiredotania70@gmail.com

4Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: tnc.enf@gmail.com

5Docente/pesquisadora do Departamento de Educação UNEB CAMPUS XII; E-mail: iprado@uneb.br

6Docente/pesquisadora do Departamento de Educação UNEB CAMPUS XII; E-mail: damacedo@uneb.br

## INTRODUÇÃO

Dentre os óbitos por causas naturais, as doenças do trato respiratório representam um quantitativo elevado nos sistemas de informação de saúde, representa a principal causa de morte de crianças em todo no Brasil. Estima-se que nos últimos anos a mortalidade por doenças respiratórias representam um terço dos casos registrados em crianças de até 5 anos de idade (BUENO *et al.*, 2020).

A principal manifestação de complicação do trato respiratório no Brasil é apresentado através da pneumonia e suas mais variadas formas, afetando pessoas de diferentes faixas etárias, comprometendo as vias aéreas superiores e classificando-se como uma das principais causas de internação hospitalar sobretudo de crianças e idosos (ALEXANDRINO *et al.*, 2021).

Define-se por pneumonia, um quadro infeccioso dos parênquimas pulmonares, que pode ter sua etiologia por agentes virais ou bacterianos, causada por meios químicos, ventilação ou contaminação local. De acordo dados da OMS, o Brasil ocupa hoje o primeiro lugar de ranking de mortes por pneumonia na América Latina (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Existe uma série de fatores que predispõe o surgimento da pneumonia, podendo ser elencado os principais deles como: pacientes imunossuprimidos, extremos de idade, histórico de cirurgias prévias, hospitalização e exposição a ambientes contaminados, contato direto com pessoas contaminadas (SANTOS; PADULA; WATERS, 2019).

Este estudo se justifica na medida em que há aumento do número de internação por pneumonia, e o aumento crescente de óbitos por este agravo. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo identificar



o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia na Bahia, entre os anos de 2017 e 2021.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa baseado nos óbitos por pneumonia na Bahia, entre os anos de 2017 a 2021. Foram utilizados os dados secundários registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS).

Para a análise dos dados foram estabelecidas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, estado civil e macrorregião de saúde. Os dados foram tabulados e analisados através do Microsoft Office Excel 2010. Para análise dos dados foi realizado cálculo das frequências absolutas e relativas e coeficiente de mortalidade por pneumonia obtido por meio da razão entre o número de óbitos por pneumonia e a população para cada ano, multiplicado por 100.000. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

No período entre 2017 a 2021 foram identificados 14.322 casos de óbito por pneumonia registrada no SIM, na Bahia, variando de 2.755 casos em 2017 para 2.805 em 2021. O ano que apresentou maior número de óbitos foi o de 2019, com 3.235 mortes pela doença.

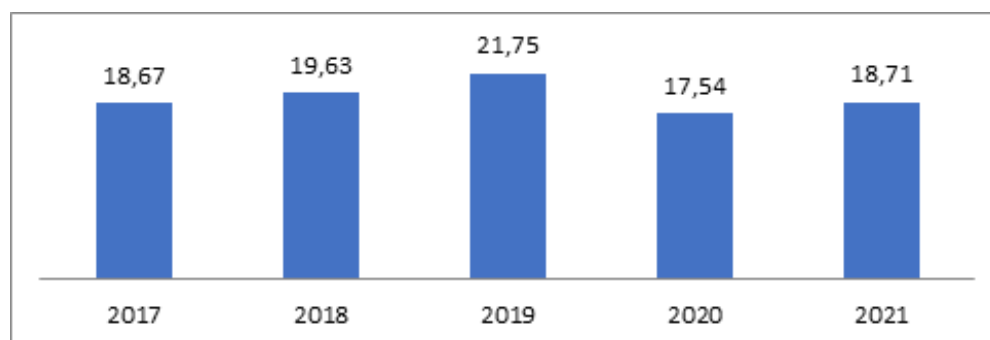


Gráfico 1. Coeficiente de mortalidade por pneumonia na Bahia, entre os anos de 2017 a 2021.

Fonte: SIM/DATASUS, 2023.

O ano de 2019 apresentou o maior coeficiente de mortalidade por pneumonia, seguido pelo ano de 2018, que pode ser resultante da queda da cobertura vacinal de Influenza e Pneumocócica em diversas regiões brasileiras (BRASIL, 2019). Observou-se que o ano de 2020 apresentou menor coeficiente de mortalidade, que pode indicar uma realidade mascarada devido a pandemia da COVID-19.

De acordo com o sexo, verificou-se que metade dos óbitos (50,31%, n=7206) foram do sexo feminino e em 1 óbito o gênero foi ignorado.

Com relação à faixa etária, evidenciou-se que a maior parte dos casos de óbito por pneumonia ocorreu entre indivíduos com 60 anos ou mais, principalmente entre idosos com mais de 80 anos (50,38%, n=7.216). Tal achado corrobora com o estudo em que se analisaram as causas de óbito em idosos brasileiros, evidenciando a pneumonia como segunda maior causa de óbito nessa população, sendo a primeira causa entre indivíduos com mais de 80 anos, superando o Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral (ROSSETTO *et al.*, 2019).

Entre as pessoas idosas, o declínio da função imunológica devido envelhecimento tem sido apontado como fator de maior suscetibilidade ao adoecimento e agravamento da condição de saúde. Apesar de a vacinação ser um meio eficaz para prevenir formas graves de infecção pelo vírus Influenza e pneumococos em idosos, a baixa cobertura vacinal ainda é preocupante por conta do medo das reações adversas da vacina e falta de acesso às informações de prevenção a doenças (VASCONCELOS MUNIZ *et al.*, 2020).

Quanto à escolaridade, observou-se que 30,63% (n=4.387) dos casos não possuíam grau de instrução e em 26,47 (n=3791) a escolaridade foi ignorada. Estudo mostra que o nível de escolaridade influencia na qualidade de vida das pessoas, pois o maior grau de escolaridade impacta positivamente na saúde devido ao maior acesso a informações sobre prevenção de doenças, bem como uma melhor capacidade comunicativa que facilita o diálogo com profissionais da saúde e entendimento sobre os cuidados prestados (LUPATINI *et al.*, 2016).

Em relação à raça/cor, o maior número de óbitos dos anos pesquisados foi da cor parda (n=7845, 54,78%), seguido pela branca (n=3831, 26,75%) e preta (n=1800, 12,57%). Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada em 2018 mostram que a população baiana era composta por 81,1% de negros, correspondendo a pretos e pardos, e 18,4% de brancos (SILVA *et al.*, 2020).

Em relação ao estado civil, a maioria (27,71%, n= 3.986) era viúvo, seguido pelos solteiros (25,49%, n=3650), no entanto não foi possível encontrar dados na literatura que evidenciado a relação entre estado civil e óbitos por doença respiratória.

Ao analisar os óbitos quanto a macrorregião de saúde, observou-se que as regiões leste e extremo leste apresentaram maior número de casos sendo 4061 (28,39%) e 2038 (14,25%), respectivamente. Essas macrorregiões de saúde fazem parte da região metropolitana do estado, correspondente aos municípios de Salvador e Feira de Santana que contém o maior contingente populacional da Bahia (IBGE, 2023).

## CONCLUSÃO

O presente estudo identificou o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia na Bahia que foi de pessoas do sexo feminino, idosas, viúvas, pardas e com baixa escolaridade. Evidenciou também que as regiões leste e centro leste apresentaram maior número de casos de óbito por pneumonia.

Esse perfil pode contribuir para a elaboração de medidas para controle das infecções respiratórias visando a redução da mortalidade associada. Além disso, os resultados podem ainda fortalecer as políticas públicas e estratégias de promoção e prevenção da saúde nos grupos populacionais mais acometidos.

A utilização de dados provenientes do DATASUS possibilitou a ampla cobertura dos óbitos, no entanto, como limitações do estudo destacam-se a possível subnotificação e a falta de registro de dados do último ano, além do possível comprometimento da acuracidade das informações autorreferidas devido ao viés de qualidade de preenchimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Influenza: monitoramento até a semana epidemiológica 17 de 2019**. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/maio/08/Informe-influenza-SE17-maio-2019b.pdf>.

BUENO, N. F. F., *et al.* Perfil epidemiológico de internações por pneumonia em crianças no Tocantins entre 2014 e 2018. **Rev. Patologia Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 3–6, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/8200>

LUPATINI, E.O. *et al.* Conhecimento dos pacientes de um hospital de ensino a respeito dos medicamentos prescritos na alta. **HU Revista**, v. 42, n. 4, p. 315-322, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/download/2609/908/15703>.

NOGUEIRA, F.A. *et al.* Fisiopatologia pneumônica: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. **Rev. RECIFAC**, v.3, n.11, p.122-147, 2021. Disponível em: <https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/113>

ROSSETTO, C. *et al.* Causas de internação hospitalar e óbito em idosos brasileiros entre 2005 e 2015. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.40, e20190201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QPH-gLwjTzCnN7JD7NzBPbcb/?lang=pt>

SANTOS, C. M.; PADULA, M. P. C.; WATERS, C. Fatores de risco e incidência de Pneumonia Hospitalar em Unidade de Internação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4866–4875, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4245>.

SILVA, A.M.B. et al. Panorama socioeconômico da população negra da Bahia. Textos para discussão, n.17, 2020. Disponível em: [https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos\\_discussao/texto\\_discussao\\_17.pdf](https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_17.pdf)

VASCONCELOS MUNIZ, A. E., *et al.* Análise da cobertura vacinal e a prevalência de internações por doenças do trato respiratório por agentes imunopreveníveis no período de janeiro de 2015 a julho de 2020. **Rev. Ciênc. Médicas Bio.**, v. 20, n. 4, p. 520–525, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43715>

# EVOLUÇÃO NA COMPLETUDE NA VARIÁVEL RAÇA/COR NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RELACIONADOS A ACIDENTE DE TRABALHO NA BAHIA

Izabela Cristina dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Samara Stefany dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Cleisla Amaral Ramos<sup>3</sup>  
Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>  
Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** a questão da segurança no ambiente de trabalho é uma preocupação constante em todo o mundo. No entanto, a incidência de acidentes de trabalho não é uniforme entre os diferentes grupos sociais. **Objetivo:** avaliar a completude da variável raça/cor nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia. **Método:** um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN), avaliando-se a completude no registro da variável raça/cor nos óbitos por acidentes de trabalho. A completude da variável foi avaliada utilizando-se os programas de tabulação de dados de saúde (TABWIN e TABNET) do DATASUS, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde. **Resultados:** foram registrados no SIM frequência de não completude menor que 5% pela variável raça/cor no período estudado, classificado como excelente. Para os demais acidentes de trabalho registrados, todos no SINAN, nenhum atingiu parâmetros excelentes. **Conclusão:** O campo raça/cor nos sistemas de informação é importante, pois fornece subsídios para as ações de planejamento ao combate às desigualdades em saúde. Este estudo mostrou que ainda há muito a melhorar a fim de alcançar completude desses dados nos sistemas de informação de agravos. **Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Sistemas de informação em saúde; Grupos raciais.

1 Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

E-mail: bela\_boqueira@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

E-mail: Samarastefany28@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

E-mail: ramoscleisla@gmail.com

4 Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: dorivalfcotrim@gmail.com

5 Docente/Pesquisadora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

Os sistemas de informação em saúde desempenham um papel fundamental na prevenção e no controle de acidentes de trabalho. Eles permitem a coleta e análise de dados sobre acidentes, doenças ocupacionais e outros riscos à saúde dos trabalhadores. Com esses dados, é possível identificar as principais causas de acidentes, avaliar os riscos associados a diferentes atividades e setores da economia, e implementar medidas de prevenção e controle adequados.

A questão da segurança no ambiente de trabalho é uma preocupação constante em todo o mundo, visto que os acidentes podem trazer prejuízos tanto para os trabalhadores quanto para as empresas. No entanto, é importante destacar que a incidência de acidentes de trabalho não é uniforme entre os diferentes grupos sociais, acarretando desigualdades preocupantes.

No Brasil, em particular, a variável raça/cor tem sido apontada como um fator que influencia na vulnerabilidade dos trabalhadores a acidentes de trabalho. O mercado de trabalho é negativamente seletivo para os negros, os quais concentram-se em ocupações informais e precárias e recebem remunerações sistematicamente inferiores (NERY *et al.*, 2022). Essa situação é atribuída a uma série de fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas e raciais.

A Portaria nº 344/2017 do Ministério da Saúde, tornou obrigatório o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). É uma medida importante para a promoção da saúde ocupacional, no entanto, questiona-se se essa medida é suficiente para enfrentar as desigualdades no mercado de trabalho e na saúde do trabalhador.

Nesse sentido, a Bahia se destaca como um estado que apresenta altos índices de acidentes de trabalho, bem como uma população majoritariamente composta por pessoas negras e pardas. Assim, uma análise da evolução na completude dos dados relacionados à variável raça/cor em acidentes de trabalho na Bahia pode trazer informações relevantes para a compreensão das desigualdades no mercado de trabalho e na saúde ocupacional.

Este estudo objetiva avaliar a completude da variável raça/cor nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados eletronicamente pelo acesso ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foi avaliada a completude no registro da variável raça/cor nos óbitos por acidentes de trabalho na Bahia, entre os anos de 2013 a 2021 e nos casos de acidentes de trabalho notificados ao SINAN, entre 2013 a 2022.

No SINAN foram selecionados três tipos de acidentes de trabalho: i. acidente de trabalho (Capítulo XX da CID-10 V01 a Y98); ii. acidente de trabalho com exposição a material biológico; iii. intoxicação exógena relacionada ao trabalho.

Para avaliação da completude, os campos preenchidos na variável raça/cor nos bancos de dados com categoria “Ignorado/branco” foram considerados incompletos e calculadas as frequências relativas. Para a avaliação da não completude dos dados, utilizou-se o sistema de escores proposto por Romero e Cunha (2006), com os seguintes graus de avaliação: excelente (não completude menor de 5%); bom (não completude de 5 a 10%); regular (não completude de 10 a 20%); ruim (não completude de 20 a 50%) e muito ruim (não completude de 50% ou mais).

A completude da variável foi avaliada utilizando-se os programas de tabulação de dados de saúde (TABWIN e TABNET) do DATASUS (Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde). Todos os dados utilizados são públicos e disponibilizados na internet pelo DATASUS. Por envolver apenas o uso de dados secundários agregados, públicos, sem identificação de indivíduos, este estudo não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Os resultados apurados mostraram que apenas os acidentes de trabalho (AT) registrados no SIM, apresentaram melhorias na completude da variável raça/cor no período estudado, atingindo o parâmetro de excelente, segundo a classificação utilizada, apesar do índice apresentado no ano de 2018, em que houve regressão para classificação como boa (frequência de completude entre 5 e 10%).

Para os demais AT registrados, todos no SINAN, nenhum atingiu parâmetros excelentes, conforme visualizado na tabela 1.

Para os dados de AT envolvendo exposição a material biológico, exceto no primeiro ano da série histórica estudada, todos os demais apresentaram índices considerados regulares de registro para a raça/cor. Já os demais acidentes de trabalho registrados no SINAN, tiveram classificação como ruins.

Tabela 1. Evolução e classificação no preenchimento da variável raça/cor nos sistemas de informação SIM, SINAN, referentes a acidentes de trabalho, notificados na Bahia, entre os anos de 2013 a 2022.

ANOS	SINAN AT		SIM		SINAN AT MAT BIO		SINAN AT INTOX	
	%	CLAS*	%	CLAS*	%	CLAS*	%	CLAS*
2013	18,2	RE	5,5	B	9,2	B	49,4	RU
2014	21,7	RU	7,6	B	12,1	RE	45,8	RU
2015	34,4	RU	5,6	B	11,7	RE	47,8	RU
2016	34,1	RU	1,2	E	10,9	RE	47,9	RU
2017	36,5	RU	0,7	E	13,8	RE	41,4	RU
2018	44,6	RU	1,9	E	13,5	RE	37,9	RU
2019	42,9	RU	3,0	E	15,0	RE	33,9	RU
2020	29,4	RU	5,7	B	11,4	RE	34,1	RU
2021	26,5	RU	0,9	E	9,0	RE	28,6	RU
2022	30,6	RU	**	-	11,3	RE	32,1	RU

FONTE: SIM/SINAN/DATASUS, 2023.

\* E = excelente (não completude menor de 5%); B = bom (não completude de 5 a 10%); RE = regular (não completude de 10 a 20%); RU = ruim (não completude de 20 a 50%) e MR = muito ruim (não completude de 50% ou mais).

\*\* Dados não disponíveis

O campo raça/cor constante nos sistemas de informação é importante para o monitoramento e avaliação do recorte étnico-racial para a realização de políticas específicas. Ademais, estes dados podem ser utilizados na análise das desigualdades sociais em saúde e aquelas relacionadas a aspectos intrínsecos ao trabalho (BRASIL, 2005).

Dessa forma, torna-se possível compreender as relações entre mortalidade e a raça/cor como um determinante social da ocorrência de óbitos na população, por exemplo. Isso é de veras significativo para a compreensão e combate às iniquidades em saúde, pois apresentam um potencial de fornecimento de subsídios para as ações de planejamento em saúde pública.

Os registros no SIM, por sua vez, vêm apresentando melhorias, tanto relacionados a agravos laborais como de maneira geral, de outros dados em matéria de saúde do trabalhador.

Cunha (2012) aponta que o grau de completude nacional do quesito raça/cor nas diversas fontes de dados aumentou expressivamente, e muitas ações têm se concentrado nessa perspectiva. Este achado foi encontrado quanto ao SIM, entretanto, a avaliação do SINAN demonstrou índices ainda regulares ou ruins de completudes.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que os acidentes de trabalhos registrados no SIM, no estado da Bahia, de 2013 a 2021, apresentou melhorias na completude da variável raça/cor no período estudado, atingindo o parâmetro



excelente em alguns anos.

Considerando os acidentes de trabalho registrados no SINAN, constatou-se que nenhum atingiu parâmetros excelentes, para todos os anos analisados. Destaca-se também que os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos tiveram maiores valores de completude regular, com tendência crescente particularmente entre 2016 e 2019 e decrescente de 2019 e 2021. Quanto aos trabalhadores com intoxicação exógena relacionado ao trabalho, a maioria teve completude ruim.

Sugere-se continuar investindo em ações de melhoria da qualidade dos registros dessas informações, garantindo, assim, o uso adequado e assertivo desses dados em políticas públicas de saúde. O campo raça/cor nos sistemas de informação fornece subsídios para as ações de planejamento ao combate às desigualdades em saúde. Entretanto, este estudo mostrou que ainda há muito a aperfeiçoar e enfim alcançar a completude desses dados nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344**, de 1º de fevereiro de 2017. Dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde. Gabinete do ministro.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil**, 2005. Brasília (DF); 2005. Análise da morte violenta segundo raça/cor.

CUNHA, E. M. G. P. Recorte étnico-racial: caminhos trilhados e novos desafios. In: **Saúde da população negra** / Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck e Fernanda Lopes, (orgs.). -- 2. ed. -- Brasília, DF: ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. -- (Coleção negras e negros: pesquisas e debates / coordenação Tânia Mara Pedroso Müller).

NERY, F. S. D. et al. Tendência temporal dos anos potenciais de vida perdidos por acidentes de trabalho fatais segundo raça/cor da pele na Bahia, 2000-2019. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. e1, 2022.

ROMERO, D. E.; CUNHA, C. B. DA. Avaliação da qualidade das variáveis sócio-econômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil (1996/2001). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p. 673–681, mar. 2006.

# ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO NA REGIÃO DE SAÚDE DE GUANAMBI/BA

Maria Eduarda Magalhães Marques<sup>1</sup>  
Izabela Cristina dos Santos Lima<sup>2</sup>  
Rebecca Soares Fernandes<sup>3</sup>  
Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>  
Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Os acidentes de trabalho são evento súbitos ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador, podendo acarretar agressões a saúde ou perda da vida. Constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, trazendo forte impacto na morbimortalidade da população. Método: objetivou-se descrever os casos de óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade na região de saúde de Guanambi, no período de 2012 a 2021, quanto às características dos indivíduos e causas do óbito. Diante disso, foi feita uma análise dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, do Ministério da Saúde. Resultados: Como resultado, foi constatada uma grande incidência de óbitos por acidente de transportes, principalmente, entre os homens adultos, pardos, casados e de escolaridade ignorada. Conclusão: Logo, nota-se a relevância da contabilização de dados dessa natureza para a elaboração de medidas de mitigação que promovam maior segurança aos trabalhadores durante o período de labor. Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Morte; Sistemas de Informação em Saúde.

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - [duda8385@gmail.com](mailto:duda8385@gmail.com)

2Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - [bela\\_boquira@hotmail.com](mailto:bela_boquira@hotmail.com)

3Graduanda em Enfermagem pela Universidades do Estado da Bahia - [rebeccagbifernandes@hotmail.com](mailto:rebeccagbifernandes@hotmail.com)

4Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - [dorivalfcotrim@gmail.com](mailto:dorivalfcotrim@gmail.com)

5Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado da Bahia - [mrrios@uneb.br](mailto:mrrios@uneb.br)

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho possuem participação considerável na mortalidade entre trabalhadores (RIOS et al., 2015). Eles são definidos como aqueles ocorrentes durante o exercício laboral, podendo causar lesões que afetam a funcionalidade e saúde do trabalhador, ou então levar a óbito. É um evento espontâneo previsível e prevenível (MONTEIRO, 2016).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que, em todo mundo, ocorram anualmente mais de 300 milhões de acidentes relacionados ao trabalho, com mortalidade de mais de 2 milhões de trabalhadores (OIT, 2022).

Dentre os acidentes ocupacionais destaca-se os de transporte como principal causador de óbitos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2022), mais de 90% dos acidentes de trânsito ocorrem em países de baixa renda como o Brasil, sendo a maioria das vítimas homens, adultos, estando estes com 3 vezes mais chances de morrer frente a jovens do sexo feminino.

No Brasil, a declaração de óbito dispõe de um bloco para registro de características para óbitos por causas externas, no qual se inclui um campo para o registro da relação causal com o trabalho (GALDINO, SANTANA, FERRITE, 2020).

Dessa forma, o presente estudo visa descrever os casos de óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade na região de saúde de Guanambi, no período de 2012 a 2021, quanto às características dos indivíduos e causas do óbito.

## MÉTODO

Trata-se de estudo ecológico, descritivo acerca das características dos óbitos por acidentes de tra-

balho. Os dados são provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), conforme se apresentam na tabulação disponível em página eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde - DATASUS/MS.

Foram selecionados os dados específicos dos óbitos por acidentes de trabalho registrados na região de saúde de Guanambi, que possui 463.027 habitantes, abarcando 23 municípios e registrados entre 2012 e 2021 (BAHIA, 2020).

As informações apresentadas no SIM são provenientes das Declarações de Óbitos. A caracterização procedeu-se conforme ano da morte, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, estado civil, local de ocorrência e causa atribuída ao óbito.

Após serem tabulados via TABNET, os dados foram analisados utilizando o Microsoft Office Excel com cálculos de frequências. Por ter sido utilizada base de dados secundários e de domínio público, justifica-se a ausência de encaminhamento do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Ao analisar ao longo de 10 anos de notificações de óbitos por acidentes de trabalho na região de saúde de Guanambi, verificou-se 54 casos e uma possível tendência crescente do desfecho, passando de 3 casos em 2012 para 9 em 2021, conforme visualizado na figura 1.



Figura 1. Evolução nos óbitos por acidentes de trabalho na região de saúde de Guanambi registrados no SIM, entre 2012 a 2021.

Fonte: SIM/DATASUS, 2023.

A análise das características dos trabalhadores revelou um perfil predominante de homens (n=51; 94,4%), na faixa etária de 30 a 39 anos (n=20; 37%), cor/raça parda (n=27; 50%), escolaridade ignorada (n=16; 29,6%) e estado civil casado (n=26; 48,1%), tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos indivíduos que foram a óbito por acidentes de trabalho na região de saúde de Guanambi, no período de 2012 a 2021.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	51	94,4

Feminino	03	5,6
<b>Faixa Etária</b>		
Menor que 20 anos	01	1,9
De 20 a 39 anos	29	53,7
De 40 a 59 anos	18	33,0
60 anos e mais	06	11,1
<b>Raça/cor</b>		
Ignorado/Branco	01	1,9
Branca	21	38,9
Preta	05	9,3
Parda	27	50
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	06	11,1
1 a 3 anos	13	24,1
4 a 7 anos	10	18,5
8 a 11 anos	09	16,7
Ignorado	16	29,6
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	11	20,4
Casado	26	48,1
Viúvo	02	3,7
Separado judicialmente	03	5,6
Outro	06	11,1
Ignorado	06	11,1
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: SIM/DATASUS, 2023.

Com relação às características sociodemográficas, os resultados deste estudo corroboram achados

anteriores (MENEGON, MENEGON, KUPEK, 2021). Demonstra-se que as características sociodemográficas devem determinar diferentes exposições e vulnerabilidades que contribuem para a precariedade das condições de trabalho e as decorrentes iniquidades em saúde (MENEGON, MENEGON, KUPEK, 2021).

Concernente as características do agravo, os óbitos ocorreram, preponderantemente, em via pública (n=19; 35,2%) e tiveram como causa registrada os acidentes de transporte (n=23; 42,6%).

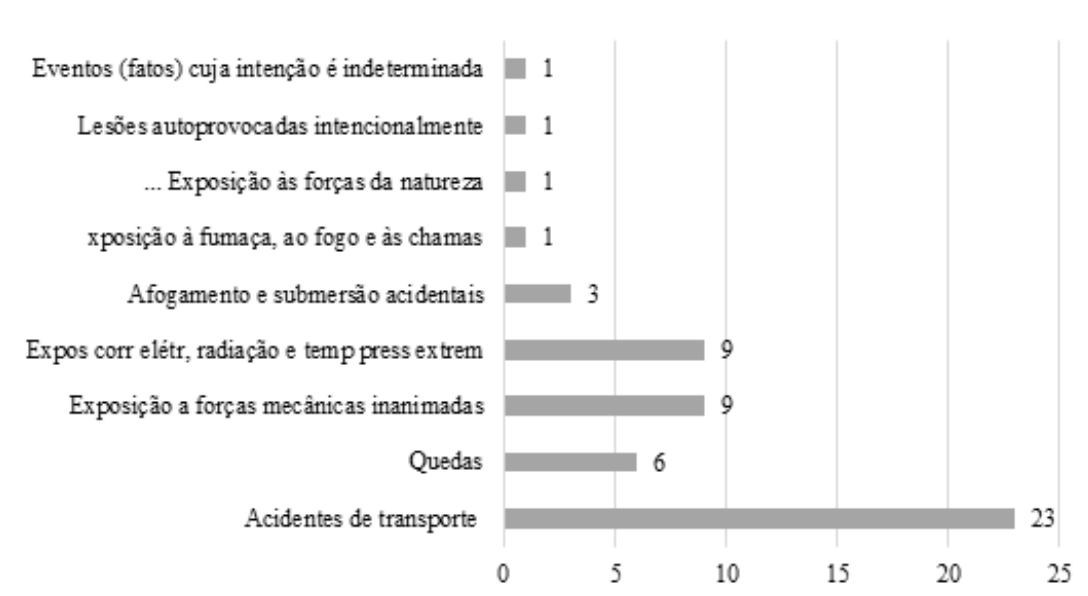


Figura 2. Causas dos óbitos por acidentes de trabalho na registrados no SIM, referentes a região de saúde de Guanambi, no período de 2012 a 2021.

Fonte: SIM/DATASUS, 2023.

Verificou-se o registro de óbitos também envolvendo quedas (n=06), exposição à forças mecânicas, ou seja, provenientes de máquinas (n=09), correntes elétricas ou radiação ou temperaturas extremas (n=9). Observou-se também um caso registrado como suicídio relacionado ao trabalho.

## CONCLUSÃO

Levando em análise os resultados, é possível notar que os óbitos sofridos por indivíduos durante o trabalho são maiores entre o público masculino adulto, contabilizando mais de 90% das ocorrências. Além disso, constata-se como principal causa os acidentes de transportes, habitualmente ocorridos em via pública.

Portanto, é indispensável a contínua vigilância de casos desta natureza, de forma a dimensionar as mortes entre os trabalhadores. Assim, medidas poderão ser tomadas com o intuito de mitigar essas fatalidades e preservar a segurança dos trabalhadores durante o labor.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Observatório Baiano De Regionalização Da Bahia**. Informações Sobre Os Municípios Pertencentes A Região De Saúde De Guanambi. Disponível em: [http://www5.saude.ba.gov.br/obr/index.php?menu=regiao\\_de\\_saude&COD\\_IBGE=291170&REGIAO\\_DE\\_SAUDE=GUANAMBI](http://www5.saude.ba.gov.br/obr/index.php?menu=regiao_de_saude&COD_IBGE=291170&REGIAO_DE_SAUDE=GUANAMBI). Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2023.

GALDINO, A.; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. Fatores associados à qualidade de registros de acidentes de trabalho no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020; 36(1):e00218318.

MENEGON, L. DA S.; MENEGON, F. A.; KUPEK, E. Mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil: análise de tendência temporal, 2006-2015. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e8, 2021.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S. **Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais**. 8. ed. [s.l.] Saraiva Jur, 6 outubro 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Road traffic injuries [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/road-traffic-injuries>>. Acesso em: 13 maio 2023.

RIOS, M. A. et al.. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 1199–1212, jun. 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **The prevention of occupational diseases**. Geneva: OIT; 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/178950-acidentes-de-trabalho-e-mortes-acident%C3%A1rias-voltam-crescer-no-brasil-em-2021>. Acesso em 13 mai 2023

# PREVALÊNCIA DE CONVERSÃO SOROLÓGICA PÓS ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO NA BAHIA

Fabiula Ledo Araújo<sup>1</sup>

Jucimaura da Cruz Dias<sup>2</sup>

Rebecca Soares Fernandes<sup>3</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Os Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico são um problema de saúde pública e geram repercussões relevantes, tanto individuais como sociais. Protocolos devem ser adotados nas instituições e seguidos, levando a diminuir os riscos e a possibilidade de conversão sorológica em casos de acidentes. **Método:** Nesse sentido, o presente estudo visa estimar as prevalências de conversão sorológica pós acidente de trabalho com exposição à material biológico na Bahia, entre os anos de 2008 e 2022, segundo as características dos trabalhadores e circunstâncias dos acidentes. Diante disso, para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas informações disponibilizadas no DATASUS cuja obtenção se deu através da busca na base de dados do SINANNET. **Resultados:** Os dados analisados mostraram uma prevalência de 1,4% de conversão sorológica no período, com maiores registros no sexo masculino (1,8%), faixa etária de 20 a 39 anos (87,7%) e escolaridade de 1ª a 4ª série do ensino fundamental (20%). Para as circunstâncias do acidente, desconsiderando os casos subregistrados, as maiores prevalências foram encontradas em descarte inadequado do lixo. **Conclusão:** Medidas preventivas de novas ocorrências são necessárias considerando o conhecimento do perfil de acometimento do evento.

**Palavras-chave:** Acidente de trabalho; prevalência; riscos ocupacionais.

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, fabiulaleara02@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, jucimauracruzdias84@gmail.com

3 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, rebeccagbifernandes@hotmail.com

4 Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalfcotrim@gmail.com

5 Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho por exposição à material biológico se caracteriza por incidentes na área laboral que levam de alguma forma ao contato direto ou indireto com fluidos biológicos, como o sangue, de humanos ou animais que compartilham entre si a característica de serem um potencial risco de contaminação (BERTELLI et al., 2020).

São considerados um problema de saúde pública e geram repercussões relevantes, tanto individuais como sociais, decorrentes de danos emocionais, aquisição de doenças, absenteísmo e toxicidade dos medicamentos da profilaxia pós-exposição (BASSO et al., 2019).

A exposição do trabalhador a sangue ou secreções do paciente possui o potencial de contaminá-lo com algum patógeno, aumentando assim o risco de transmissão de mais de 20 tipos de doenças infecciosas, incluindo as hepatites B e C, e o vírus da imunodeficiência humana-HIV (BRASIL, 2019).

A exposição do trabalhador ao material biológico deve ser notificada ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e este profissional deve receber seguimento durante toda evolução do caso. No acompanhamento são realizados exames sorológicos, caso algum venha a alterar para positividade, o caso é considerado como conversão sorológica (BRASIL, 2019).

O estudo teve por objetivo estimar as prevalências de conversão sorológica pós acidente de trabalho com exposição à material biológico na Bahia, entre os anos de 2008 e 2022, segundo as características dos trabalhadores e circunstâncias dos acidentes.



## MÉTODO

Estudo de casuística das notificações de conversão sorológica dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Bahia, no período de 2008 a 2022. Este período foi selecionado por ser o mais recente com dados disponíveis.

Os dados foram acessados eletronicamente por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no módulo do Tabnet. Foram selecionados os dados específicos do SINAN NET, referentes ao estado da notificação Bahia, envolvendo acidentes de trabalho com exposição a material biológico cuja evolução do caso foi alta com conversão sorológica.

As seguintes variáveis foram estudadas: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade e circunstâncias dos acidentes. Para proceder aos cálculos de prevalência foi dividido o número de casos de conversão sorológica pelo número total de casos de acidentes com exposição a material biológico, multiplicados por 100.

Os dados obtidos de maneira online foram transcritos para planilhas do Microsoft Office Excel, possibilitando os cálculos de frequências, bem como as prevalências e construção das figuras. O estudo não foi submetido a Comitê de Ética em pesquisa por envolver dados secundários e de domínio público.

## RESULTADOS

Foi encontrado um total de 33.294 casos de acidentes trabalho com exposição à material biológico na Bahia entre os anos de 2008 a 2022, com 490 altas com conversão sorológica, indicando uma prevalência de 1,4% casos em todo o período. Ao analisar a evolução temporal da prevalência anual, conforme observado na figura, notam-se oscilações, com picos nos anos de 2008 e 2017 e decréscimos em 2009 e 2014, com provável tendência de estabilidade.

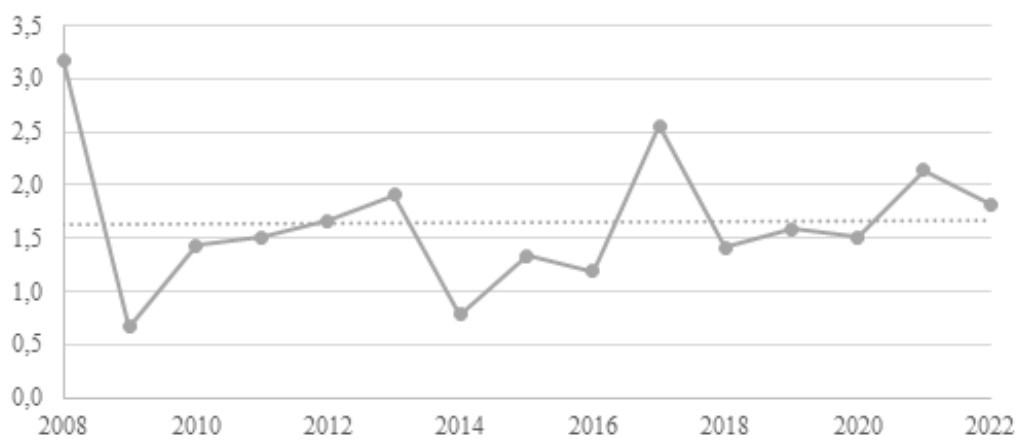


Figura 1. Evolução temporal na taxa de prevalência de alta com conversão sorológica nos casos de acidentes trabalho com exposição à material biológico na Bahia, entre os anos de 2008 a 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto a prevalência das características dos trabalhadores com exposição à material biológico notificados ao SINAN, houve maior registro no sexo masculino, a cada 100 acidentes em homens, 1,8 evoluíram para conversão sorológica. Faixa etária de 20 a 39 anos (87,7%) e de escolaridade de 1ª a 4ª séries incompletas do ensino fundamental (20%), conforme tabela 1.

Tabela 1. Características de sexo, faixa etária e escolaridade dos trabalhadores com AT com exposição à material biológico notificados ao SINAN na Bahia e prevalência de conversão sorológica, entre os anos de 2008 a 2022.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>TOTAL DE AT COM EXPOSIÇÃO MAT BIO</b>	<b>AT COM EXPOSIÇÃO MAT BIO EVOLUÍDO PARA CONVERSÃO SOROLÓGICA</b>	<b>PREVALÊNCIA CONVERSÃO SOROLÓGICA</b>
<b>SEXO</b>			
Ignorado	02	10	20
Masculino	133	7363	1,8
Feminino	355	25921	1,4
<b>FAIXA ETÁRIA (em anos)</b>			
Menor que 20	8	388	2,1
20-39	349	398	87,7
40-59	128	22987	0,6
60 e +	5	9062	0,1
<b>ESCOLARIDADE</b>			
Ignorado/Branco	135	14933	0,9
1ª a 4ª série incompleta EF	13	65	20,0
4ª série completa do EF	7	384	1,8
5ª a 8ª série incompleta EF	17	274	6,2
Fundamental completo	13	698	1,9
Médio incompleto	21	733	2,9
Ensino médio completo	166	927	17,9
Educação superior incompleta	24	12028	0,2
Educação superior completa	94	2887	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>490</b>	<b>33294</b>	<b>1,4</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Concernente as circunstâncias do acidente, desconsiderando os casos subregistrados (ignorados/em branco para esta informação) as maiores prevalências de conversão sorológicas foram encontradas em descarte inadequado do lixo, procedimento laboratorial e administração de medicamento por via intradérmica, conforme visualizado na figura 2.

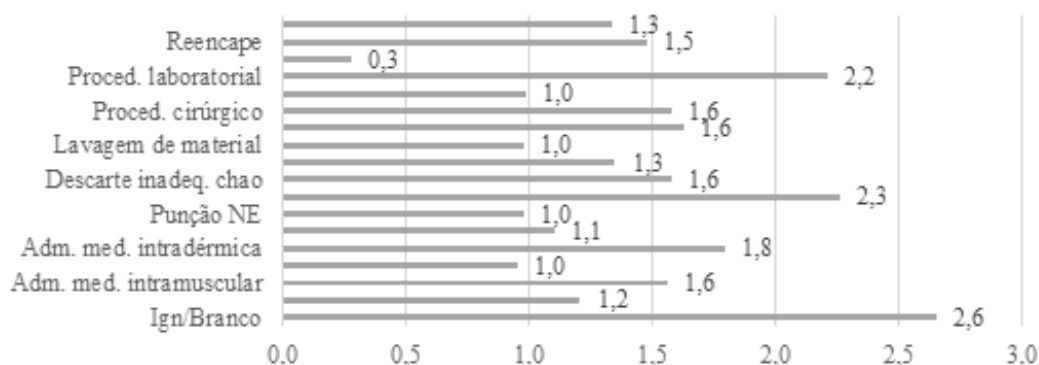


Figura 2. Prevalência de conversão sorológica nos acidentes de trabalho com exposição à material biológico notificados ao SINAN na Bahia, entre os anos de 2008 e 2022, segundo as circunstâncias do acidente.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Há necessidade de enfatizar a questão do manejo dos resíduos de serviços de saúde durante a formação dos profissionais da área de saúde, uma vez que, por estarem relegados ao lixo, esses resíduos recebem pouca importância (GARCIA; ZANETTI-RAMOS, 2014). Após um acidente, envolvendo sangue e/ou fluidos corporais potencialmente contaminados, o profissional deve receber atendimento profilático de emergência, uma vez que, para atingir maior eficácia em relação ao HIV e a hepatite B, as intervenções necessitam ser precocemente realizadas.

## CONCLUSÃO

É pertinente dizer, portanto, que os profissionais devem seguir à risca as regras de segurança individual e coletiva no que tange à questão da prevenção de acidentes que levam à contaminação por materiais biológicos. Diante dos dados expostos, infere-se também que os profissionais de saúde no exercício de suas atividades laborais são os que estão mais propícios à exposição aos meios que oferecem potenciais riscos de contaminação. Outrossim, conclui-se ainda que embora seja baixa a taxa de alta com conversão sorológica em relação às altas sem conversão sorológica, as possibilidades de contaminação continuam sendo muito grandes e esse fator não pode ser negligenciado. Por fim, é plausível que os aspectos físicos e sociais dos indivíduos é uma variável que influencia de certo modo na probabilidade de contaminação e nos desdobramentos dessa.

## REFERÊNCIAS

BASSO, T. V. P. et al. Efetividade de um programa de prevenção e capacitação para redução de acidentes ocupacionais por material biológico. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 17, n. 3, p. 387-393, 2019.

BERTELLI, C. et al. Acidentes de trabalho com material biológico: perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afetados. **Rev Bras Med Trab.**, v. 18, n. 4, p. 415-424, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Subsecretaria de Inspeção do Trabalho. **Diagnóstico: Acidentes de Trabalho 2019.** Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/acidentes-detrabalho-informacoes-1/diagnostico-acidentes-do-trabalho-no-brasil-2019-1.pdf>. Acesso em 13 mai 2023

DONATELLI, S. et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 4, p. 1257–1272, out. 2015.

GARCIA, L. P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 744–752, maio 2004.

# SABERES ACERCA DO PÓS-PARTO DE MULHERES DO ALTO SERTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma dos Santos<sup>1</sup>

Mayara Cardoso da Silva<sup>2</sup>

Helder Freitas Bonfim<sup>3</sup>

Jéssica Nayara da Silva Prado<sup>4</sup>

Camila Santana Morais<sup>5</sup>

Andreza Lima Silva<sup>6</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** Durante muito tempo as mulheres que assumiram o papel de realizar os partos e os cuidados no pós-parto, com a mãe e o recém-nascido, eram chamadas de parteiras-leigas. Geralmente essas práticas eram realizadas por alguém de confiança da gestante, a exemplo de amigas, mãe, vizinhas ou lideranças da comunidade, visto que essas eram capazes de auxiliar e colaborar com a futura mãe para o processo do parto. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade realizada com mulheres do Alto Sertão sobre os saberes populares aplicados no puerpério. **Método:** A presente investigação trata-se de um relato de experiência, sobre uma roda de conversa realizada com mulheres do Alto Sertão com o tema saberes populares aplicados no puerpério. Participaram da atividade 09 mulheres, com perfil etário de 30 a 97 anos. **Resultados:** Os conhecimentos sobre os cuidados no puerpério fazem parte de uma herança cultural, essenciais na época em que não se tinha acesso a medicina tradicional. As antigas parteiras da comunidade ensinavam mulheres e seus familiares sobre os cuidados para a recuperação da mulher no pós-parto. **Conclusão:** O presente estudo permitiu conhecer os principais saberes populares referente aos cuidados direcionados à mulher no pós-parto.

**Palavras-chaves:** Mulheres; Pós-parto; Conhecimento popular.

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, e-mail: joelmagbi10@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, e-mail: mayara.enfmatt@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Ciências Sociais, Professor do Departamento de Ciências Humanas da UNEB-CAMPUS XVII, e-mail: hrfreitas@uneb.br

<sup>4</sup>Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, e-mail: jessicaprado18@outlook.com

<sup>5</sup>Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, e-mail: camilasantana1801@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Guanambi-BA, e-mail: andrezaasilva@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as responsáveis por conduzir o processo de parturição, bem como realizar os cuidados no pós-parto no recém-nascido e na puérpera, eram chamadas de parteiras-leigas. Comumente essas práticas eram feitas por mulheres respeitadas da comunidade, vizinhas, amigas e até mesmo a própria genitora da gestante, visto que as mesmas eram capazes de auxiliar no parto e promover o protagonismo da mulher neste momento da vida (BRENES, 1991).

Entretanto, segundo Leister e Riesco (2013) o início das transições, decorrentes do cientificismo e da afirmação do modelo biomédico, começaram a ocorrer nas primeiras décadas do século XIX. Sob tal panorama, o parto, até então realizado no domicílio com as parteiras, passou a ser frequentemente institucionalizado, com predomínio da assistência médica, culminando em grandes repercussões nos costumes e tradições da comunidade (KAPPAUM; COSTA, 2020).

Desse modo, este estudo torna-se relevante pois permite ao leitor o conhecimento das práticas relacionadas aos saberes populares que são utilizados pelas mulheres após a alta hospitalar. Ademais, colabora com a elaboração de um planejamento em cuidado continuado para as puérperas depois da saída da maternidade, principalmente nas comunidades, visto que as mesmas necessitam de uma atenção maior. Para além disso, o estudo dos saberes populares ainda propicia a valorização da cultura

das comunidades, assim como propõe discussões acerca da difusão das estratégias traçadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é relatar a experiência de uma atividade realizada com mulheres do Alto Sertão sobre os cuidados aplicados no período de puerpério/pós-parto.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma atividade da disciplina de Antropologia, no curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, que tinha por objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre o saber popular regional. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (p.65, 2021), o relato de experiência se resume numa narrativa expressando na escrita a experiência vivenciada de uma determinada situação.

Por se tratar desse tipo de estudo, não foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assim também, respeitou-se e preservou-se o nome da comunidade e das participantes presentes.

A atividade foi realizada através de uma roda de conversa com mulheres da comunidade pertencente ao Alto Sertão da Bahia. Diante dos relatos das participantes, constatou-se que o surgimento da comunidade se deu pela instalação de uma família, constituída por doze filhos, em meados de 1920, e esses foram os principais responsáveis pela árvore genealógica. Atualmente faz parte do município de Guanambi/BA, composta por 25 famílias, todas com grau de parentesco.

A discussão foi baseada na seguinte temática: “Saberes populares de mulheres sobre o puerpério”, escolhida devido ao interesse e proximidade das estudantes com o tema. Para nortear a discussão na roda de conversa e pensando na qualidade da conversa foram elencados 06 subtemas, a saber: resguardo, higiene, medicamentos naturais, alimentação, parceiro e relações sexuais.

A roda de conversa foi realizada na própria comunidade, no salão da igreja utilizado pelos moradores como local de eventos e socialização, além das práticas religiosas. A atividade ocorreu no mês de outubro de 2019, com a participação de 09 mulheres, com perfil etário de 30 a 97 anos.

## RESULTADOS

Observou-se que as participantes do grupo focal mostraram-se solícitas e confortáveis com a temática abordada e conforme surgiam os temas, a primeira fala, de determinado assunto, era cedida à matriarca e antiga parteira. Ficou evidente o respeito das mulheres àquela mulher, uma figura sábia e detentora de muitas experiências relacionadas ao parto.

Segundo as participantes, os conhecimentos sobre os cuidados no puerpério fazem parte de uma herança cultural, essenciais na época em que não se tinha acesso a medicina tradicional. As antigas parteiras da comunidade ensinavam mulheres e seus familiares, sobre os cuidados para a recuperação da mulher no pós-parto, mas de acordo com elas não se sabia a relação dos cuidados definidos com a recuperação nesse período.

Para facilitar a compreensão dos resultados obtidos, foram organizadas em categorias conforme a divisão de subtemas.

### Resguardo

Em relação às especificidades desse período, é relatado que parto de Recém-Nascido (RN) do sexo masculino requer um período maior de repouso. Dessa forma, enquanto o repouso da puérpera que pariu um RN do sexo feminino requeria um período de trinta dias, o sexo oposto exigia um período maior. A justificativa dada por elas se relacionaram ao impacto do parto do bebê do sexo masculino nas condições físicas da mulher.

Vale ressaltar que a fala das mulheres que já vivenciaram o parto evidencia, na perspectiva delas, a importância do repouso e dos cuidados no puerpério. Elas reconhecem que o processo é intenso, causando esgotamento físico, psíquico e emocional.

### Higiene

De acordo com as participantes, os cuidados de higiene são pontos-chave na recuperação da mulher

no pós-parto. Além disso, elas mencionaram que o banho era restringido em algumas situações, mas a instrução era pouco aceitável entre elas pelo desconforto gerado. Como alternativa, para minimizar ou prevenir qualquer problema, elas o faziam com água morna.

### **Plantas medicinais**

Os medicamentos naturais mencionados foram ervas, folhas e receitas de fácil acesso. Elas alegavam que o objetivo do uso consistia em diminuir e eliminar resquícios de parto, atuando também na prevenção de infecções.

### **Alimentação**

Segundo as participantes, o nascimento do bebê era considerado um evento para a comunidade, o que gerava constantes visitas para puérpera e RN. Nesse sentido, o pirão além de fazer parte da dieta da recém-parida, também era esperado pelos visitantes e enviados para aqueles que não podiam ir ao domicílio.

### **Carnes**

Encontram-se presentes nessa subcategoria os principais saberes populares no que se refere às restrições quanto à alimentação com carnes. De acordo com as crendices, as carnes vermelhas não eram recomendadas, pois traziam problemas quando introduzidas na alimentação, dando preferência para algumas carnes brancas.

### **Frutas/ Verduras**

Com relação às frutas e verduras, na perspectiva delas, existem poucas restrições, pois esses alimentos não causariam muitos problemas à saúde da puérpera. Entretanto, elas não podiam fazer consumo da abóbora, usando a justificativa de que esse alimento cessa a produção do leite materno.

### **Parceiros**

É possível perceber o entusiasmo das mulheres ao falar sobre a reação dos companheiros após o nascimento do bebê. Isso demonstra o quão importante foi esse momento na vida delas, a presença e exaltação dos parceiros faz parte das memórias do pós-parto.

### **Relações sexuais**

É implícito pelas participantes que o período do puerpério exige abstenção de todo e qualquer tipo de esforço, inclusive das relações sexuais, sendo relatados que o período mínimo são 30 dias, com possibilidade de extensão conforme a condição da mulher após o parto.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu conhecer os principais saberes populares concernente aos cuidados direcionados à mulher no pós-parto. Dentre esses ensinamentos, destacam-se o repouso recomendado de uma média de 30 dias, incluindo a abstenção de atividades sexuais; alimentação por comidas leves como a carne branca, pirão de frango, legumes e verduras; uso de plantas medicinais para cicatrização das lacerações e prevenção de infecções; e cuidados com higiene.

Observou-se, através dos relatos, que os ensinamentos foram passados por parteiras, família e conhecidos da puérpera. Além disso, notamos que ao falar das recomendações as referências são em um tempo passado, deixando a impressão de que não fazem mais parte da rotina daquelas mulheres.

Por fim, é válido ressaltar a importância da discussão de saberes populares em cursos de graduação da área da saúde, com vistas a eliminar preconceitos e aproximar o paciente, mostrando respeito e conhecimento acerca de suas tradições.

## **REFERÊNCIAS**

BRENES, Anayansi Correa. História da parturição no Brasil, século XIX. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 135-149, jun. 1991.

LEISTER, Nathalie; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Assistência ao parto: História oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 166-74.



KAPPAUM, Aneline; COSTA, Marli Marlene Moraes. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XXV, v. 29, n. 1, p. 71-86, jan/abr 2020ISSN 2318-8650

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021.

# TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENVOLVENDO ENFERMEIRAS (OS) NOTIFICADOS NA BAHIA

Laisa de Souza Lima<sup>1</sup>

Fabiula Ledo Araújo<sup>2</sup>

Tatiane Nogueira Costa<sup>3</sup>

Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>4</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>5</sup>

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, baseado nas notificações de transtornos mentais que envolvem enfermeiros (as) no estado da Bahia entre 2006 a 2022. Entre os distúrbios que mais atingiram esses profissionais, destacam-se o estresse, por vezes, relacionado a uma grande carga horária de trabalho; os neuróticos, favorecedores de preocupação excessiva e desenvolvedores de ansiedade; e os transtornos somatoformes, caracterizados pelo surgimento de sintomas e sinais corporais sem que haja uma explicação médica. A análise revela que o público masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos e de raça/cor parda é a maioria entre os indivíduos que desenvolvem tais problemas, sendo 17 homens e 3 mulheres em um total de 20 encontrados. Além disso, parte desses profissionais desconhecem os fluxos enfrentados por um encaminhamento de uma demanda sobre transtorno mental, e por motivos de desconhecimento ou por desmotivação, muitos indivíduos acabam não tendo acesso a esses serviços de cuidado especializados. Em razão disso, torna-se relevante estudar os aspectos relacionados aos transtornos mentais e a saúde do enfermeiro no estado da Bahia.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Transtornos mentais; Enfermeiras e enfermeiros.

1Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, laisalima008@gmail.com

2Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, fabiulaleara02@gmail.com

3Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, tnc.enf@gmail.com

4Doutorando em Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dorivalfcotrim@gmail.com

5Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, mrios@uneb.br

## INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são comuns, impactam na vida laboral e pessoal das pessoas e suas famílias, repercutindo no bem-estar, além de representar custos expressivos para os sistemas de saúde e previdência, bem como outros programas de proteção social em todo o mundo (PISAT, 2019).

Os profissionais de enfermagem mantêm um contato próximo, tanto com o paciente quanto com a família de quem está passando por um tratamento, possibilitando um conhecimento mais amplo dos problemas relacionados a vida do paciente. No entanto, essa familiaridade pode acionar gatilhos de tristeza, ansiedade e estresse na enfermeira (no), uma vez que a possível perda do paciente causa um desequilíbrio emocional no profissional (OLIVEIRA, 2018).

Além disso, a jornada de trabalho ampliada, a responsabilidade centralizada e os perigos no ambiente hospitalar favorecem ainda mais o adoecimento psíquico e físico desse público em questão (MOURA, 2022).

Com isso, esse estudo tem por objetivo descrever os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros (as) notificados no estado da Bahia, entre 2006 e 2022, segundo características do indivíduo e do evento.

## MÉTODO

Estudo descritivo e transversal baseado nas notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho envolvendo enfermeiros (as), no estado da Bahia entre 2006 e 2022. Os dados foram acessados eletronicamente por meio dos links do tabulador do Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde (DATASUS) com informações específicas em saúde do trabalhador da Bahia disponibilizados pela Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do trabalhador (DIVAST) da Bahia. Foram acessados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Este recorte de tempo foi escolhido por ser o período mais recente com dados disponíveis.

Para registro no SINAN, é considerado transtorno mental relacionado ao trabalho, todo caso de sofrimento emocional em suas diversas formas de manifestação, que tem como elementos causais fatores de risco relacionados ao trabalho, sejam resultantes da sua organização e gestão ou por exposição a determinados agentes tóxicos (BAHIA, 2009).

Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, diagnóstico específico, afastamento do trabalho, encaminhamento para Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e evolução do caso. Os dados, após coletados eletronicamente, foram analisados com auxílio do Microsoft Office Excel, por meio de cálculos de frequências.

Não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados secundário, de domínio público.

## RESULTADOS

No período estudado foi encontrado um total de 20 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros (as) na Bahia. Entre os anos de 2006 e 2008 não foram encontradas notificações, bem como em 2010 e entre 2013 e 2015.

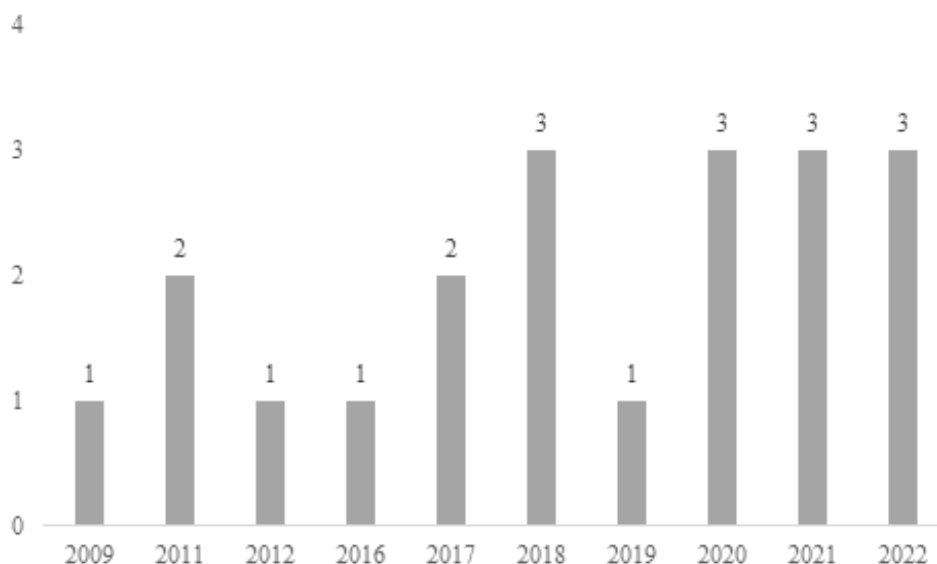


Figura 1. Distribuição dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros (as) notificadas na Bahia, entre 2006 e 2022.

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Um estudo realizado com profissionais e gestores de Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Ceará, observou que alguns profissionais desconhecem os processos, incidências e encaminhamentos acerca dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, mesmo se tratando de uma equipe multidisciplinar em instituições que atuam na problemática de maneira específica (MARTINS, MEIRA, BRITO, 2016). Tal situação explicita o problema da subnotificação dos casos, seja por desconhecimento, falta de fundamentação em realizar o estudo donexo-causal ou por desmotivação dos profissionais (SOUZA, 2013).

A análise das características sociodemográficas dos trabalhadores revela um perfil de maioria feminina (n= 17; 85%), na faixa etária de 30 a 39 anos (n=11; 55%) e raça parda (n=8; 40%), conforme visualizado na tabela 01.

Tabela 01. Características sociodemográficas dos (as) enfermeiros (as) com notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho na Bahia, entre 2006 a 2022.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	17	85
Feminino	03	15
<b>Faixa Etária</b>		
20 a 29 anos	03	15
30 a 39 anos	11	55
40 a 49 anos	04	20
50 a 59 anos	02	10
<b>Raça/cor</b>		
Ignorado/Branco	04	20
Branca	06	30
Preta	2	10
Parda	08	40
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto às características do evento, os transtornos mais notificados foram os neuróticos, os relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes, com 12 casos na série histórica (60%). As variáveis afastamento do trabalho, encaminhamento para CAPS e evolução apresentaram elevada frequência de dados incompletos (ignorados/em branco). Ressalta-se que apesar da incompletude dessas variáveis, foi encontrado que 50% dos trabalhadores necessitaram de afastamento laboral, 45% foram encaminhados para tratamento e acompanhamento no CAPS e 70% dos enfermeiros (as) foram impactados com incapacidades temporárias.

Tabela 02: Casos de transtornos mentais relacionais ao trabalho de enfermeiros (as) notificados na Bahia entre 2006 e 2022, segundo características do evento.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Diagnóstico específico</b>		
Outros CIDs não listados	02	10
Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39)	03	15

Trans neuróticos, trans rel com stress e somatoformes (F40-F48)	12	60
Transtorno mental não especificado (F99-F99)	02	10
Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)	01	5
<b>Afastamento do trabalho</b>		
Ign/Branco	06	30
Sim	10	50
Não	04	20
<b>Encaminhamento para CAPS</b>		
Ign/Branco	05	25
Sim	09	45
Não	06	30
<b>Evolução do caso</b>		
Ign/Branco	04	20
Incapacidade Temporária	14	70
Incapacidade permanente parcial	01	5
Outra	01	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2023.

A profissão de enfermeiro (a) possui uma interconexão generalizada entre o trabalho emocional, bem-estar emocional e prática profissional, que é influenciada por fatores como questões organizacionais e de trabalho, comunicação com os profissionais de saúde, limites profissionais, educação e desenvolvimento profissional (SANTANA et al., 2016).

## CONCLUSÃO

Considerando a análise dos resultados obtidos, pode-se constatar que o problema em questão tem reflexos tanto no público feminino, quanto no masculino, tendo prevalência, no entanto, com os homens, visto que 17 dos 20 dados analisados são homens e apenas 3 são mulheres. Com isso, a importância da pesquisa é evidenciada, pois ao organizar dados e informações acerca de transtornos mentais relacionados ao trabalho envolvendo enfermeiros (as), verifica que esse público, mesmo trabalhando em uma equipe multidisciplinar, desconhece os processos necessários para se obter um tratamento psicológico.

Diante deste resultado, evidencia-se a relevância do estudo, pois ele possibilita refletir acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem e traçar estratégias para a resolução ou amenização do problema, melhorando, assim, as condições de acesso e o próprio ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e proteção da Saúde. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. **Manual de normas e rotinas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN-saúde do trabalhador/** organizadores: SOUZA, N, S.; EVANGELISTA FILHO, D; SILVA, M. C. Salvador: CESAT, 2009.

MOURA, R. C. D et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

OLIVEIRA, P. P. et al. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. **Rev. enferm. UFPE** on line, p. 2442-2450, 2018.

PISAT. Pesquisa e Cooperação Técnica em Saúde Ambiental e do Trabalhador. **Boletim epidemiológico Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil 2006 – 2017**. Edição nº 13, ano IX. Cesat: Abril/2019. Disponível em <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/boletim-epidemiologico-transtornos-mentais-relacionados-trabalho-brasil-2006-2017>. Acesso em 12 mai 2023.

SANTANA L L. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. p. e53485, 2016.

SOUZA, W. F. de Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha?. **Fractal: Revista De Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 99-108, 2013.

# CASOS DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS AGRÍCOLAS EM TRABALHADORES NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2022

Sabrina Alves Nunes<sup>1</sup>

Cleisla Amaral Ramos<sup>2</sup>

Samara Stefany dos Santos Silva<sup>3</sup>

Tânia Teixeira de Figueredo<sup>4</sup>

Tarcísio Viana Cardoso<sup>5</sup>

Marcela Andrade Rios<sup>6</sup>

## Resumo:

**Introdução:** Intoxicações por agrotóxicos agrícolas podem gerar graves consequências ao meio ambiente e à saúde humana, até mesmo óbitos por intoxicações agudas ou doenças derivadas da exposição crônica. **Objetivo:** descrever os casos de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia entre 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de tipo série de casos, realizado a partir do levantamento das notificações de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia, no período 2018 a 2022, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A Bahia está em constante avanço no campo da produção agrícola. Como consequência, há uma convergência de ações visando o incremento da produção e o uso de agrotóxicos. A ampliação do risco de exposição humana a esses produtos, especialmente para os trabalhadores do campo, configura-se como uma importante questão de Saúde Pública. **Conclusão:** O estudo alerta para a necessidade do conhecimento acerca da complexidade dos problemas causados pelas intoxicações por agrotóxicos agrícolas. Trata-se de um problema multidimensional de saúde pública, envolvendo vigilância em saúde e ações Inter setoriais como atenção voltada as questões ambientais, determinantes sociais, culturais e econômicos.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde do trabalhador; Agroquímicos; Sistemas de Informação em Saúde.

1Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, [sabrinaalvesn23@gmail.com](mailto:sabrinaalvesn23@gmail.com)

2Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, [ramoscleisla@gmail.com](mailto:ramoscleisla@gmail.com)

3Graduanda em enfermagem, Universidade do estado da Bahia, [samarastefany28@gmail.com](mailto:samarastefany28@gmail.com)

4Graduanda em enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, [figueiredotania70@gmail.com](mailto:figueiredotania70@gmail.com)

5Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário UniFG -, [tarcisiovcardoso@gmail.com](mailto:tarcisiovcardoso@gmail.com)

6Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado da Bahia, [mrios@uneb.br](mailto:mrios@uneb.br)

## INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são utilizados predominantemente na agricultura, embora também possam ser empregados na saúde pública, na medicina veterinária e no ambiente doméstico, com a finalidade de controlar a proliferação de insetos e pragas (CARVALHO et al., 2022).

As concentrações inadequadas, não indicação para a cultura alvo, não observância de tempo de carência entre outros fatores está também na base da maior exposição e consequente danos à saúde (TEIXEIRA et al., 2014).

O uso inadequado e abusivo dessas substâncias traz graves consequências ao meio ambiente e à saúde humana, como mortes por intoxicações agudas ou doenças derivadas da exposição crônica, incluindo infertilidade, impotência, abortos, malformações, neurotoxicidade, desregulação hormonal, efeitos sobre o sistema imunológico e câncer (CARVALHO et al., 2022).

A precariedade dos sistemas de vigilância e a insuficiência dos sistemas de informação contribuem para a dificuldade de estimar o número de intoxicados por agrotóxicos nos países em desenvolvimento. Ainda assim, a produção agrícola vem dando para o crescimento econômico do Estado da Bahia e do fortalecimento do setor pelo Plano Agrícola e Pecuário do Estado da Bahia (TEIXEIRA et al., 2014).

O estudo teve por objetivo descrever os casos de intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola no estado da Bahia, no período 2018-2022.



## MÉTODO

Estudo descritivo, de tipo série de casos, realizado a partir do levantamento de notificações de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia, no período 2018 a 2022, disponíveis na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados eletronicamente, por meio do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

A população do estudo constituiu-se de todos os casos de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola na Bahia, notificados e disponíveis no SINAN, no recorte temporal supracitado e que houvesse relação do evento com o trabalho do indivíduo. Os dados foram acessados no mês de maio de 2023.

Entre as variáveis disponibilizadas pelo sistema de notificação, foram descritas, neste estudo: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, circunstância do evento e evolução. Os dados foram analisados com uso do Microsoft Office Excel®, com cálculos de frequências.

O estudo utilizou informações secundárias e por se tratar de uma base de acesso público e gratuito, sem identificação dos participantes, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no 466, de 12 de dezembro de 2012.

## RESULTADOS

No período de 2018 a 2022 foram registrados 542 casos de intoxicações exógenas por agrotóxicos em trabalhadores no estado da Bahia, considerando os extremos da série temporal em questão, houve diminuição no número de registros, passando de 134 (24,7%) no início da série para 79 (14,6%) no último ano estudado. Nota-se que em 2019 houve o maior número de notificações no período em questão.

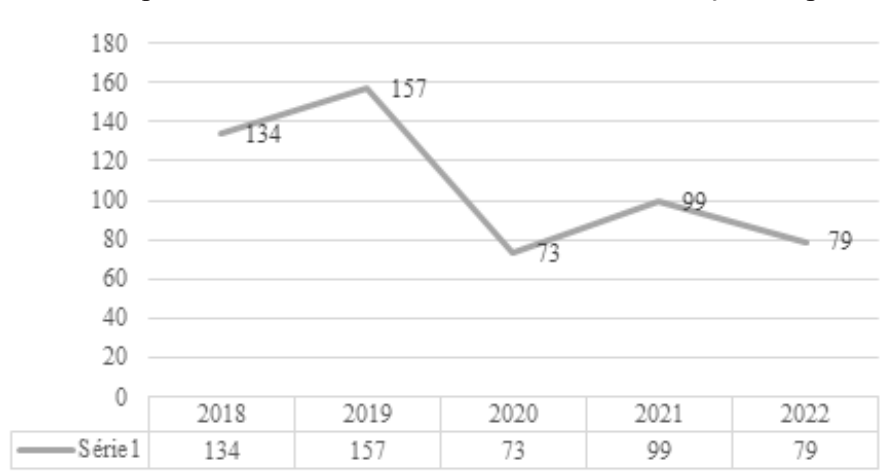


Figura 1. Notificações de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia, no período 2018 a 2022, segundo ano.

FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

Quanto às características dos trabalhadores (tabela 1), maiores frequências foram encontradas de intoxicações por agrotóxicos em homens (n=456; 84,1%), faixa etária 20 a 39 anos (n=307; 56,6%), raça/cor parda (n= 352; 64,9%). A variável escolaridade apresentou incompletude nos registros, com 263 casos (48,5%) ignorados/em branco. 27,5% possuíam ensino fundamental incompleto.

Tabela 1. Notificações de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia, no período 2018 a 2022, segundo características sociodemográficas.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	456	84,1
Feminino	86	15,9
<b>Faixa Etária (em anos)</b>		
Menor de 20	46	8,5
20-39	307	56,6
40-59	169	31,2
60 ou mais	20	3,6
<b>Raça/cor</b>		
Ignorado/Branco	66	12,2
Branca	32	5,9
Preta	85	15,7
Amarela	04	0,7
Parda	352	64,9
Indígena	03	0,6
<b>Escolaridade</b>		
Ignorado /Branco	263	48,5
Analfabeto	18	3,3
Ensino fundamental incompleto	149	27,5
Ensino fundamental completo	22	4,1
Ensino médio incompleto	39	7,2
Ensino médio completo	42	7,7
Educação superior incompleta	04	0,7
Educação superior completa	05	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>542</b>	<b>100</b>

FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

A análise das circunstâncias da intoxicação evidenciou que a maior parte das notificações foi devido ao uso habitual (n= 229), seguido do uso acidental (n=179), demonstrando a relevância de medidas protetivas para o uso de tais substância e da necessidade de discussão sobre elas, uma vez que o Brasil vivencia uma potencial situação de risco em todo seu território, o que coloca o país em uma posição de vulnerabilidade diante dos interesses da indústria de agrotóxicos (TEIXEIRA et al., 2014).

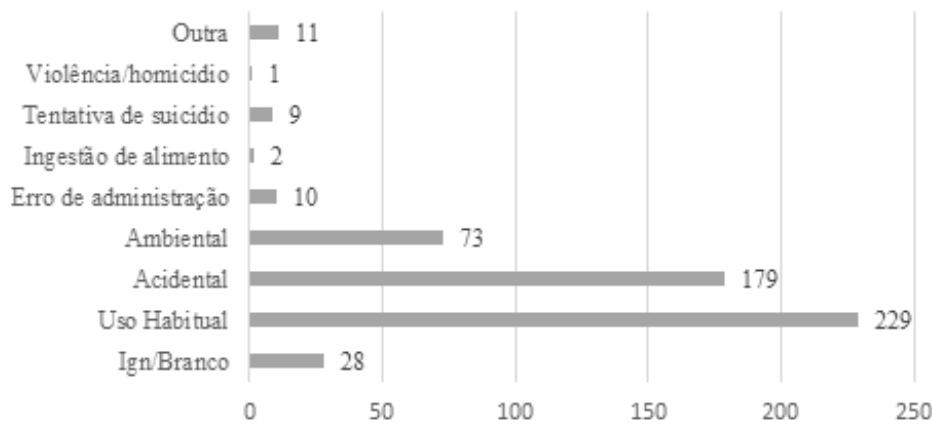


Figura 2. Notificações de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola em trabalhadores no estado da Bahia, no período 2018 a 2022, segundo circunstâncias do evento.

FONTE: SINAN/DATASUS, 2023.

A Bahia está em constante avanço no campo da produção agrícola, a qual tem impulsionado o crescimento econômico do estado. Como consequência, há uma convergência de ações visando o incremento da produção e o uso de agrotóxicos. A ampliação do risco de exposição humana a esses produtos, especialmente para os trabalhadores do campo, configura-se como uma importante questão de Saúde Pública (PREZA; AUGUSTO, 2012).

Outras circunstâncias também merecem destaque como a intoxicação ambiental (73 casos notificados) e a tentativa de suicídio (n=9). A facilidade de acesso e a variedade de agrotóxicos disponíveis no mercado são apontadas como importantes fatores contributivos para a alta incidência de intoxicações por esses produtos (CARVALHO et al., 2022).

A letalidade apresentada foi de 1,1% (n=6), 9 trabalhadores apresentaram sequelas devido a intoxicação e 386 evoluíram para cura sem sequelas (71,2%). Em 136 casos não houve completeza para este dado.

## CONCLUSÃO

Foram perceptíveis, por meio desse estudo, os casos de intoxicação por agrotóxicos em trabalhadores do estado da Bahia mediante à exposição frequente na aplicação destes produtos, situação essa que revelam um quadro de fragilidade social e de exposição ambiental e humana aos agrotóxicos. A implementação de políticas e ações no campo da saúde e da educação para o trabalhador agrícola é urgente. O conhecimento acerca da complexidade dos problemas causados pelo uso dos agrotóxicos e tratá-los nos seus múltiplos aspectos, requer uma maior atenção voltada as questões que permeiam entre as variáveis ambientais, determinantes sociais, culturais e econômicos.

Deste modo, os resultados encontrados no presente estudo apontam a necessidade do governo incorporar uma atitude proativa no sentido de superar o discurso hegemônico da inevitabilidade do uso de agrotóxicos, mas de modo a incentivar o enfoque agroecológico, visando a viabilidade econômica, equidade social e proteção ambiental.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, K. P et al. Intoxicações exógenas por agrotóxicos no Espírito Santo, 2007-2016: distribuição espacial e tendências da taxa de incidência e letalidade dos casos notificados. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 31, n. 2, e2021424, 2022.

PREZA, D. L. C; AUGUSTO, L. G. S. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. **Rev Bras Saude Ocup.**, v. 37, n. 125, p. 89-98, 2012.

TEIXEIRA, J. R. B. et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 23, n. 3, p. 497–508, jul. 2014

## .SEPTICEMIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Thalita Santos Pereira Silva<sup>1</sup>

Daiane Brito Ribeiro<sup>2</sup>

Jéssica Nayara da Silva Prado<sup>3</sup>

Andreza Lima Silva<sup>4</sup>

Camila Santana Morais<sup>5</sup>

Joélia Souza Neves<sup>6</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A septicemia está relacionada à presença de microrganismos ou suas toxinas na corrente sanguínea. Estudar sobre a epidemiologia a nível global da sepse tem sido um desafio, devido às várias mudanças ocorridas principalmente no diagnóstico, além disso a maioria dos estudos relacionados à temática são realizados em países desenvolvidos. **Método:** Dessa forma, o trabalho objetivou descrever os óbitos decorrentes de septicemia na Bahia, no ano de 2022. Os dados foram provenientes das bases dos sistemas de informação do SUS, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada em maio de 2023. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Após análise dos dados obtidos, foi evidenciado uma taxa elevada de óbitos por Septicemia, na Bahia, no ano de 2022, chegando a um total de 2193 mortes. **Conclusão:** Portanto, os dados analisados concordam com os evidenciados na literatura, demonstrando que a sepse ainda é uma das principais causas de morte na população mundial.

**Palavras-chave:** Septicemia; Sepse; Mortalidade; Epidemiologia.

1Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: thalitasantos98@outlook.com.

2Enfermeira, residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Urgências – PRMU/UFBA/HGVC. E-mail: daianer.143@hotmail.com.

3Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: jessicaprado18@outlook.com.

4Enfermeira, especialista em gestão em saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Guanambi. E-mail: andreza@hotmial.com.

5Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: camilasantana1801@gmail.com.

6Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. E-mail: joeliasouza.13@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O termo septicemia está relacionado à presença de microrganismos ou suas toxinas na corrente sanguínea, porém devido à grande confusão em sua interpretação, na literatura esse termo acaba por não ser tão utilizado. Assim como vários outros, sendo preferível a utilização de termos com definições mais ampliadas, que favoreçam a detecção precoce do quadro séptico beira leito, de forma que a intervenção ocorra o mais rápido possível (PAN et al., 2022).

A sepse é caracterizada pela produção excessiva de mediadores inflamatórios e pela excessiva ativação de células inflamatórias, levando a um comprometimento de muitos órgãos e, conseqüentemente, um quadro de choque que pode evoluir para síndrome da insuficiência de múltiplos órgãos, o que torna imprescindível o início do tratamento de forma precoce (PAN et al., 2022).

O estudo epidemiológico da sepse trata-se de um desafio mundial. Esse processo se mantém devido às várias mudanças no diagnóstico, além disso a maioria dos estudos relacionados à temática são realizados em países desenvolvidos. Ao longo dos anos houve avanços importantes, a exemplo da criação de protocolos padronizados que melhoraram a sobrevida dos pacientes acometidos, mas as taxas de mortalidade ainda permanecem elevadas (CHIU; LEGRAND, 2021).

No Brasil, o número de estudos que associam fatores de risco com o agravamento de casos de sepse, bem como criação de protocolos que facilitem o diagnóstico e intervenção precoce, ainda são escassos (BREDAS NASCIMENTO MAIOLINE et al., 2020). Nesse sentido, estudos epidemiológicos, descritivos, que dediquem-se a identificar o perfil dessa população, são cada vez mais essenciais, de forma

que possibilitem definir novas políticas públicas com base nas características e situação dos pacientes.

Destarte, tendo em vista que a sepse é um problema de saúde pública a nível mundial, percebe-se a necessidade de mais estudos que abordem a temática, a fim de conhecer sobre as características dessa problemática. Dessa forma, o presente estudo objetivou descrever os óbitos decorrentes de septicemia na Bahia, no ano de 2022.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, do tipo ecológico, que buscou analisar os óbitos decorrentes de Septicemia. Os dados foram provenientes das bases dos sistemas de informação do SUS, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo a população os óbitos registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Para alcançar o objetivo incluiu-se, no estudo, dados sobre a faixa etária do óbito e do sexo, conforme a lista da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10): Septicemia, no ano de 2022, por Macrorregião de Saúde. A pesquisa foi realizada em maio de 2023. Os dados foram obtidos por meio Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os dados foram organizados em planilhas e calculados por meio do programa Microsoft Excel para análise posterior. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos, foi evidenciado uma taxa elevada de óbitos por Septicemia, na Bahia, no ano de 2022, chegando a um total de 2193 mortes conforme pode ser evidenciado na tabela 1.

Macrorregião de Saúde	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total	
2910 SUL (NBS - ILHEUS)	3	1	-	-	2	-	7	3	9	14	37	48	53	177
2911 SUDOESTE (NBS - VITORIA CONQUISTA)	7	2	-	1	2	9	10	23	45	64	98	157	418	
2912 OESTE (NBS - BARREIRAS)	5	-	-	-	-	1	4	9	5	18	18	23	83	
2913 NORTE - (NRS - JUAZEIRO)	1	-	-	-	1	2	5	17	20	33	35	60	174	
2914 NORDESTE (NRS - ALAGOINHAS)	-	-	-	-	-	-	4	4	7	8	9	18	50	
2915 LESTE - (NRS - SALVADOR)	39	8	1	1	6	20	39	65	104	184	224	204	895	
2916 EXTREMO SUL (NRS - TEIXEIRA FREITAS)	-	-	-	2	1	3	12	7	21	19	42	58	165	
2917 CENTRO-LESTE (NRS - FEIRA SANTANA)	1	-	-	-	-	5	6	9	7	29	36	50	143	
2918 CENTRO - NORTE (NRS - JACOBINA)	2	-	-	-	3	5	1	6	7	19	15	30	88	
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>52</b>	<b>84</b>	<b>149</b>	<b>230</b>	<b>411</b>	<b>525</b>	<b>653</b>	<b>2193</b>	

Tabela 1. Óbitos por faixa etária na Bahia, causados por Septicemia, 2022.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A maior taxa foi registrada na região leste, que corresponde a capital Salvador com 204 (33%) dos óbitos, logo abaixo está Vitória da Conquista (VCA) na região sudoeste com 157 (25%) dos óbitos, tendo em vista a população dessas duas cidades, consideramos a segunda com uma taxa elevada de óbitos. A região centro-leste, correspondente a Feira de Santana, apresenta-se com uma taxa pequena de casos 50 (8%), visto que sua população é maior que a de VCA. Esses dados podem ser visualizados com mais clareza no gráfico 1.

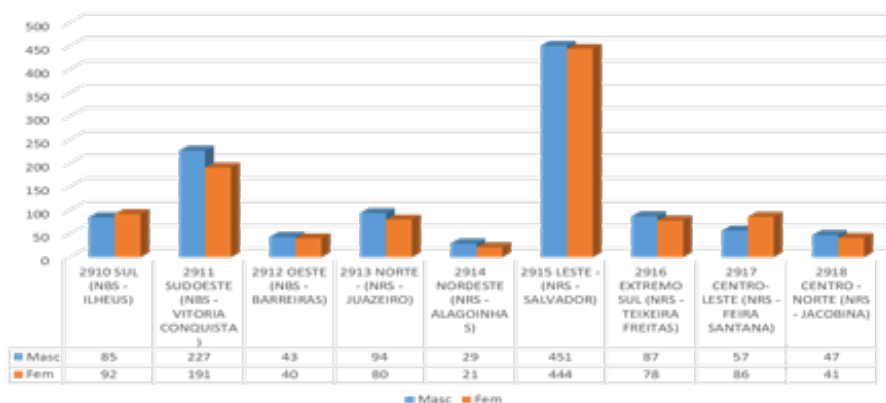


Gráfico 1. Óbitos por Septicemia, na Bahia, classificados pelo sexo e por macrorregião de saúde, 2022.  
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Um estudo epidemiológico realizado na região Nordeste brasileira no período de 2012 a 2017, evidenciou que a Bahia ocupa o segundo lugar em relação às taxas de mortalidade por sepse, ficando atrás apenas da Paraíba (TRINDADE et al., 2021).

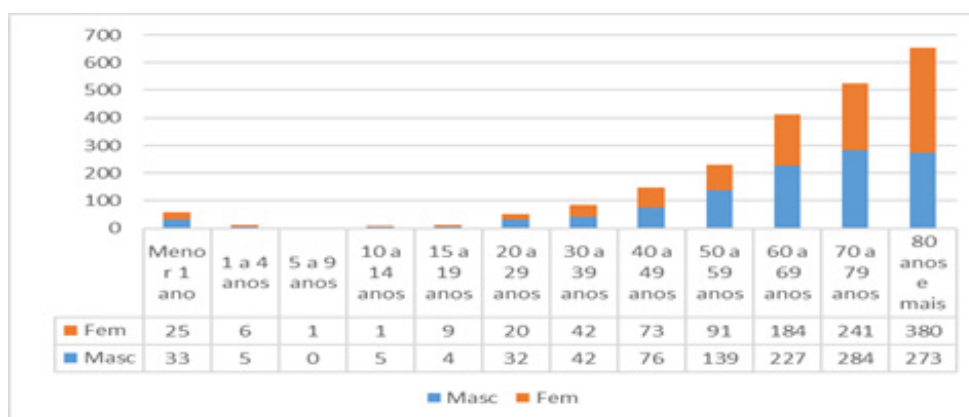


Gráfico 2. Óbitos por Septicemia, na Bahia, classificados pelo sexo e faixa etária, 2022.  
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quando analisamos a distribuição por sexo a diferença é muito baixa, sendo que o sexo masculino representa 1120 (51%) e o sexo feminino 1073 (49%). Para o sexo feminino, a faixa etária que mais chama atenção é a de 80 anos e mais, por apresentar mais de 100 casos de diferença em relação ao sexo masculino, conforme visualizado no Gráfico 2.

Um estudo realizado em 60 municípios brasileiros no ano de 2017, demonstrou que cerca de 55% das mortes por sepse correspondiam a indivíduos do sexo feminino na faixa etária acima de 70 anos (SANTOS et al., 2019). Corroborando com esses achados, Almeida et al (2022) identificaram em seu estudo que a probabilidade de morte foi 5,6 vezes maior entre os idosos comparados à faixa etária de cinco a nove anos de idade. Por outro lado, estes autores ainda trazem que entre 2010 a 2019 dos óbitos por sepse, 51,4% eram do sexo masculino e 48,6% do sexo feminino.

Ademais, outro dado a ser destacado são os óbitos entre os menores de 1 ano, correspondendo a 50 (3%) das mortes. Ao considerar o tamanho do estado, esse é um valor alto para sua população, o que vem corroborar com alguns estudos sobre a incidência de sepse neonatal, que evidenciam essa problemática como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em recém-nascidos nos países em desenvolvimento (AGUIAR et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Na Bahia, no ano de 2022, foi observado uma alta taxa de mortalidade por septicemia. Esses dados vão ao encontro dos manuscritos pesquisados, demonstrando que a sepse ainda é uma das principais



causas de morte na população mundial.

Desse modo, percebe-se a relevância de mais estudos que descrevam o perfil epidemiológico dos casos de septicemia, bem como que versem sobre os principais sinais clínicos desta condição, com intuito de tornar profissionais mais capacitados a identificar um possível caso de sepse.

Por fim, o investimento em estudos, ainda escassos, favorece a criação de protocolos direcionados e que facilitam o diagnóstico beira leito, visto que o tratamento precoce e assertivo é imprescindível nesses casos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. V. DA C. S. et al. Aspectos epidemiológicos dos óbitos por sepse neonatal no Estado da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7630, 3 jun. 2021.

ALMEIDA, N. R. C. DE et al. Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 25, 22 abr. 2022.

BREDA NASCIMENTO MAIOLINE, B. et al. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO AGRAVAMENTO DE SEPSE EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO. **Colloquium Vitae**, v. 12, n. 3, p. 47–64, 16 set. 2020.

CHIU, C.; LEGRAND, M. Epidemiology of sepsis and septic shock. **Current Opinion in Anaesthesiology**, v. 34, n. 2, p. 71–76, 21 jan. 2021.

PAN, S. et al. Sepsis-Induced Brain Dysfunction: Pathogenesis, Diagnosis, and Treatment. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2022, p. 1328729, 2022.

TRINDADE, M. et al. ARTIGO ORIGINAL ORIGINAL ARTICLE Epidemiologia da sepse no Nordeste brasileiro: Um estudo ecológico. **of Multiprofessional Health Research**. [s.l.: s.n.].

SANTOS, M. R. DOS et al. Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. suppl 3, 2019.

# DISLIPIDEMIAS EM TRABALHADORES FEIRANTES

Grasielle da Silva Santos<sup>1</sup>  
Tânia Teixeira de Figueiredo<sup>2</sup>  
Dorival Fagundes Cotrim Junior<sup>3</sup>  
Marcela Andrade Rios<sup>4</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** As feiras livres são locais onde os trabalhadores são expostos a condições que favorecer o processo de adoecimento, com destaque para o desenvolvimento das dislipidemias. **Objetivo:** analisar os fatores associados às dislipidemias em trabalhadores feirantes, quanto aos aspectos sociodemográficos e estilo de vida. **Métodos:** estudo censitário e transversal desenvolvido com dados da baseline da pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, contendo os dados sociodemográficos, perfil do estilo de vida e dosagens sanguíneas de trabalhadores feirantes do mercado municipal de uma cidade baiana. Para a investigação da dislipidemia foi utilizado os critérios diagnósticos preconizados pela Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose, sendo classificado como dislipidêmico aquele que possuía, ao menos, uma alteração nos níveis lipídicos, seja LDL, HDL ou triglicérides. **Resultados:** evidenciou-se que 78,4% dos trabalhadores apresentaram pelo menos um tipo de dislipidemia. Dentre os feirantes que realizaram a avaliação do perfil lipídico, 36,1% (n=144) apresentaram alteração nos níveis de triglicérides, 14,1% (n=54) apresentaram aumento do LDL. O HDL registrou redução dos níveis em 68,1% dos trabalhadores e, quanto a elevação conjunta de LDL e TG, 22 trabalhadores (5,7%) apresentaram elevação dos mesmos. **Conclusões:** Verificou-se que a dislipidemia entre os trabalhadores informais do comércio apresenta prevalência elevada em comparação com estudos que abordam a temática em outras populações, apontando para a necessidade de estratégias de saúde para este grupo.

**Palavras Chave:** Saúde do Trabalhador; Dislipidemia; Feirante.

1Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, grasiellessantos@gmail.com

2Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, figueiredotania70@gmail.com

3Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), dorivalfcotrim@gmail.com

4Doutora em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, marcelariosuneb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O setor informal engloba diversas atividades de trabalho, dentre eles o comércio nas feiras livres. Nesses locais os trabalhadores são expostos a condições que favorecer o processo de adoecimento, com destaque para o desenvolvimento das dislipidemias (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

A dislipidemia é uma condição crônica caracterizada pela alteração dos níveis de lipoproteínas, seja LDL, HDL e TG. Essa condição pode ser classificada de acordo a fração lipídica alterada, seja o aumento dos níveis, denominada hiperlipidemias como a hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e hiperlipidemia mista, ou pela diminuição desses níveis, como o caso das hipolipidemias, como exemplo o HDL baixo (FALUDI *et al.*, 2017).

Os distúrbios lipídicos são considerados um desafio para a saúde pública mundial, pois comumente estão associados a outras doenças crônicas como diabetes e hipertensão. No Brasil, estudo mostrou o aumento da prevalência de indivíduos com diagnóstico médico para a dislipidemia de 12,5% em 2013 para 14,6% em 2019 (LOTUFO *et al.*, 2017; NOGUEIRA DE SÁ *et al.*, 2022). Por sua vez, o estudo realizado com trabalhadoras do comércio informal, no município de Guanambi, aponta que todas as mulheres participantes do estudo apresentaram pelo menos um tipo de dislipidemia (MARQUES *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, das lacunas quanto à presença de alterações lipídicas, o presente estudo tem

por objetivo analisar os fatores associados às dislipidemias em trabalhadores feirantes, quanto aos aspectos sociodemográficos e estilo de vida.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo censitário e transversal desenvolvido com dados da baseline da pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, contendo os dados sociodemográficos, ocupacionais, perfil do estilo de vida e dosagens sanguíneas de trabalhadores feirantes do Mercado Municipal em Guanambi, Bahia.

A população estudada compreendeu todos os trabalhadores que desenvolveram atividades comerciais no mercado municipal de Guanambi, sem o registro de tal atividade em carteira de trabalho, com idade igual ou superior a 16 anos.

Para o presente estudo, a variável dependente considerada foi a dislipidemia, sendo utilizado os critérios diagnósticos preconizados pela Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose – 2017 (FALUDI *et al.*, 2017), considerando: hipercolesterolemia isolada (LDL-C  $\geq$  160 mg/dL); hipertrigliceridemia isolada (TG  $\geq$  150 mg/dL); hiperlipidemia mista (LDL-C  $\geq$  160 mg/dL associado ao TG  $\geq$  150 mg/dL); e HDL-c baixo (homens  $<$  40 mg/dL e mulheres  $<$  50 mg/dL) isolada ou em associação com aumento de LDL-C ou de TG, sendo classificado como dislipidêmico aquele que possuía, ao menos, uma das alterações acima referidas.

Como variáveis independentes do estudo foram consideradas as características sociodemográficas: sexo, faixa etária, situação conjugal, escolaridade e raça/cor. Quanto ao estilo de vida e condições de saúde, foi avaliado o perfil global do estilo de vida, índice de massa corporal, relação cintura quadril, alterações glicêmicas, multimorbidade autorreferida e quantidade de doenças autorreferidas. E níveis de lipoproteínas: colesterol total, LDL, HDL e triglicerídeos.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados por meio do software IBM SPSS, versão 22.0, sendo realizado a análise descritiva com a distribuição das frequências e para verificar os fatores associados à dislipidemia foi utilizado o teste do Qui-quadrado e Exato de Fischer, adotando-se o valor de  $p < 0,05$  como estatisticamente significativo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob parecer de nº 2.373.330 de 2017. Todos os trabalhadores que aceitaram participar do estudo foram solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, aqueles com idade inferior a 18 anos, assinaram o Termo de Assentimento, bem como seus responsáveis assinaram o TCLE.

## RESULTADOS

No presente estudo, dos 426 feirantes que desenvolvem atividades comerciais no mercado municipal, 399 participantes fizeram a avaliação do perfil lipídico, evidenciando que 313 (78,4%) trabalhadores apresentaram pelo menos um tipo de dislipidemia.

Dentre os 399 feirantes que realizaram a avaliação do perfil lipídico, 36,1% (n=144) apresentaram alteração nos níveis de triglicerídeos, 14,1% (n=54) apresentaram aumento do LDL. O HDL registrou redução dos níveis em 68,1% dos trabalhadores. Em relação à elevação conjunta de LDL e TG 22 trabalhadores (5,7%) apresentaram elevação dos mesmos.

Comparando com outros dados na literatura, a prevalência de cada alteração lipídica encontradas no presente estudo foi mais elevada em relação ao estudo com trabalhadores da indústria papelreira onde verificaram a prevalência de 46,5%, 6,5%, 38,7% e 3,2% para HDL baixo, hipercolesterolemia isolada, hipertrigliceridemia e hiperlipidemia mista, respectivamente (HIRAI *et al.*, 2020).

Em relação às variáveis sociodemográficas, dos 313 trabalhadores que apresentaram pelo menos uma alteração do nível lipídico, 199 (63,6%) eram do sexo feminino com significância estatística ( $p=0,013$ ). As dislipidemias são altamente prevalentes nas mulheres devido às alterações hormonais ocorridas ao longo da vida, como na gravidez, climatério e na menopausa, que podem levar à desregulação dos níveis de lipídios circulantes no sangue (WOODWARD, 2019; KO; KIM, 2020).

Em relação às condições de saúde e medidas antropométricas, somente o IMC esteve associado à

dislipidemia ( $p < 0,001$ ). O estado de inflamação crônica induzida presente na obesidade pode afetar o transporte reverso de colesterol dos adipócitos, diminuindo os níveis e funcionalidade do HDL. Além disso, essa desregulação pode favorecer a liberação de ácidos graxos livres no sangue, ocasionando o aumento dos níveis de triglicérido (ZHANG *et al.*, 2019).

Apesar do relato de possuir doenças não mostrou associação com a dislipidemia foi observado que 43,8% ( $n=137$ ) dos trabalhadores com pelo menos uma alteração lipídica referiu não possuir qualquer tipo de doença. Por tal achado é válido sugerir que os trabalhadores feirantes desconhecem a própria condição de saúde.

## CONCLUSÃO

A dislipidemia apresentou prevalências acima das encontradas em outras populações, tanto no Brasil quanto no mundo. Vale ressaltar as limitações do estudo quanto ao delineamento transversal que impossibilita uma visão temporal das associações com o desfecho e a não participação efetiva dos feirantes durante a coleta sanguínea e entrevistas.

Destaca-se a relevância da pesquisa por fornecer dados sobre o perfil de saúde dos feirantes, possibilitando a elaboração de ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente da feira livre a fim de melhorar os hábitos de vida e a percepção de saúde.

## REFERÊNCIAS

FALUDI, A. A. *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 109, n. 2, supl. 1, p. 1-76, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2017001100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017001100001&lng=en&nrm=iso).

HIRAI, V.H.G. *et al.* Prevalence of dyslipidemia among employees of a pulp and paper company. **Rev Bras Med Trab.**, São Paulo, v.17, n.1, p.54-60, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/420/pt-BR/prevalencia-de-dislipidemia-em-trabalhadores-de-uma-empresa-do-setor-papeleiro>.

KO, S. H.; KIM, H. S. Menopause-Associated Lipid Metabolic Disorders and Foods Beneficial for Postmenopausal Women. **Nutrients**, v.12, n.1, 202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12010202>

LOTUFO, P. A. *et al.* Prevalência de Diagnóstico Médico de Colesterol Alto Autorreferido na População Brasileira: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v.108, n. 5, p. 411-416, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2017000500411&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017000500411&lng=en&nrm=iso)

MAGALHÃES, V.S.M *et al.* Multimorbidade em trabalhadores açougueiros feirantes. **RECOM**, Divinópolis, 2019; 9:e3238. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3238>

MARQUES, B.A. *et al.* Dislipidemias em mulheres feirantes em cidade no semiárido baiano. **Rev. ComCiência**, Guanambi, v. 5, n. 6, p. 31-35, 2020. Disponível em: <http://www.revistacomciencia.com/arquivos/37.pdf>.

NOGUEIRA DE SÁ, A.C.M.G. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico autorreferido de colesterol alto na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília,, v. 31, n. spe1, e2021380, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200002.especial>.

WOODWARD, M. Cardiovascular Disease and the Female Disadvantage. **International journal of environmental research and public health**,v.16, n.7, 1165, 2019.

ZHANG, T., *et al.* Interaction between adipocytes and high-density lipoprotein:new insights into the mechanism of obesity-induced dyslipidemia and atherosclerosis. **Lipids in health and disease**, v.18, n.1, 223, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12944-019-1170-9>

# INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Tânia Teixeira de Figueredo<sup>1</sup>

Tatiane Nogueira Costa<sup>2</sup>

Carolaine Francisca Leão<sup>3</sup>

Grasielle da Silva Santos<sup>4</sup>

Ivanete Fernandes do Prado<sup>5</sup>

Darlyane Antunes Macedo<sup>6</sup>

## RESUMO:

**Introdução:** O Infarto agudo do miocárdio é um importante problema de saúde pública e apresenta altas taxas de internações e morbimortalidade. **Objetivo:** Traçar o perfil das internações por Infarto Agudo do Miocárdio no município de Guanambi-BA, no período compreendido entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, baseado em dados das hospitalizações por infarto agudo do miocárdio disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Durante o período estudado observou-se que no município de Guanambi foram internados 617 indivíduos por infarto agudo do miocárdio, passando de 111 internações no ano de 2019 para 177 no ano de 2021, a maior taxa de internação e letalidade ocorreu nos indivíduos do sexo masculino com 60 anos e mais, que não tinham a informação de raça/cor em seus registros. **Conclusão:** Pode-se destacar que se trata de uma doença grave, portanto recomenda-se intervir mais precocemente na prevenção para estimular o controle nos fatores de risco e reduzir as taxas de internação e complicações inerentes a patologia.

**Palavras-chave:** Infarto agudo do miocárdio; internação hospitalar; epidemiologia descritiva.

1Estudante do Curso de Enfermagem-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CAMPUS XII;

E-mail:enftaniafigueiredo930@gmail.com

2Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: tnc.enf@gmail.com 3Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: grasiellessantos@gmail.com

4Estudante do Curso de Enfermagem-UNEB CAMPUS XII; E-mail: leao.carol23@gmail.com 5Docente/pesquisadora da UNEB CAMPUS XII; E-mail: iprado@uneb.br 6Docente/pesquisadora da UNEB CAMPUS XII; E-mail: damacedo@uneb.br

## INTRODUÇÃO

Dentre as doenças cardiovasculares no cenário mundial, o infarto agudo do miocárdio (IAM) é representado com altas taxas de internações e morbimortalidade. No Brasil, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, houve 1.103.858 internações, este número tem se mostrado crescente em todo o território brasileiro (BRITO et al, 2022).

O IAM é caracterizado pela morte das células miocárdicas, ocasionada pela falta de oxigenação prolongada. Devido à alta prevalência e morbimortalidade, é de fundamental importância estudos abrangendo essa temática, para haver controle e diminuição dos fatores de risco (SILVA et al, 2018). O estudo realizado por ZORNOFF et al, sugere que a justificativa ao número significativo de pacientes com infarto, pode estar relacionado com o tratamento insuficiente, problema nas condições dos serviços ou às particularidades individuais do próprio paciente.

Desse modo, o conhecimento sobre a quantidade de internações por esse agravo, irá contribuir para promoção de medidas preventivas que estão sendo adotadas até o momento, tendo em vista que, alguns cuidados e mudança no estilo de vida dos pacientes poderão interferir diretamente na quantidade de casos e minimizar os fatores de risco (SILVA et al, 2018). Nesse sentido, o presente estudo objetiva traçar o perfil das internações por IAM no município de Guanambi-BA, no período compreendido entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2023.

## MÉTODO



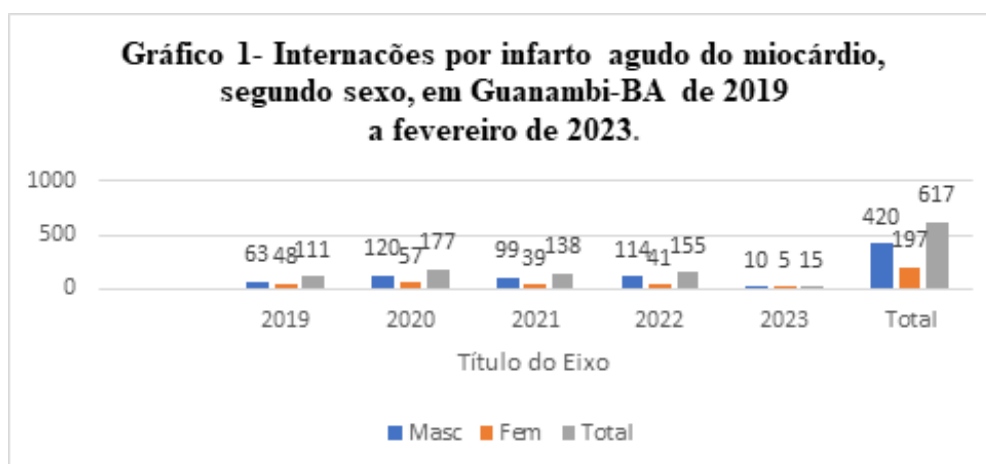
Trata-se de um estudo descritivo transversal, baseado em dados das hospitalizações por IAM, referentes ao capítulo XXI da Classificação Internacional de Doenças, 10 a revisão, ocorridos no município de Guanambi, BA, no período de fevereiro 2019 e fevereiro de 2023.

Os dados foram coletados eletronicamente pelo acesso ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no mês de abril de 2023 e utilizados como critérios de inclusão as internações em Guanambi, por infarto e por local de internação.

As variáveis estudadas foram: ano de hospitalização, sexo, faixa etária, raça/cor e média de dias de permanência na unidade hospitalar. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel® 2016, com cálculos de frequência relativa, taxa de mortalidade e coeficiente de letalidade hospitalar. Por se tratar de um estudo com uso de banco de dados secundários e de domínio público não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos estudados foram internados 617 indivíduos por IAM em Guanambi, passando de 111 internações no ano de 2019, para 177 internações no ano de 2020. Nos anos estudados, o sexo masculino destacou-se com o maior número de internações, como pode ser visualizado no gráfico 1.



Fonte:Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2023.

A redução das internações por IAM no ano de 2019, pode ser resultado da expansão da rede e do acesso à atenção primária à saúde, e de outros fatores que influenciam nesse conjunto de doenças, como a melhoria das condições socioeconômicas da população e organização dos serviços primários (LENTSCK; LATORRE; MATHIAS, 2015).

Ao analisar os dados, notou-se a predominância do sexo masculino no quantitativo de internações com 68,07% dos registros, enquanto o sexo feminino revela um percentual de 31,93% das internações. Desta forma, entende-se que a população masculina detém a maior taxa de internações, que pode estar relacionado à procura tardia pelo serviço de saúde, principalmente da atenção primária e assim acabam não tendo acompanhamento regular de profissionais de saúde. Pode-se considerar também a maior exposição a fatores comportamentais que geram riscos e alterações cardiovasculares, como o etilismo e o tabagismo (MENDES *et al*, 2022).

Em relação à faixa etária, os indivíduos com 60 anos e mais, apresentaram o maior número de internações com 59,48% dos casos. Por outro lado, os indivíduos de 20 e 29 anos tiveram o menor número de internações (0,49% n=3). Fatores, como o estilo de vida, aspectos socioeconômicos, diabetes, hipertensão, etilismo, compõe algumas das causas do alto índice de internações em idosos. Já na população adulto-jovem, o sedentarismo, o alto índice de massa corporal, horas de sono irregulares, maus hábitos alimentares, caracterizam os principais fatores para acometimento de infarto agudo do miocárdio neste grupo (MIRANDA *et al*, 2020).

Os dados relacionados à raça/cor revelam que a maior taxa de internações ocorreu nos indivíduos que não tinham essa informação em seus registros (38,74% n= 239), sucedida pela parda (34,68% n= 214).



O menor percentual de internações pode ser observado nos indivíduos da raça/cor preta (3,57% n=22).

A literatura evidencia uma incidência maior de IAM em indivíduos brancos, no entanto, nos resultados apresentados observa-se a falta de preenchimento nos registros quanto a esta variável dos indivíduos que apresentaram o maior número de internações. Portanto, nota-se a importância do registro das informações no que tange à raça/cor, evitando a subnotificação desses dados. A importância do preenchimento adequado dos prontuários contribui tanto para a melhoria da assistência prestada ao indivíduo, quanto para o planejamento de ações em saúde (ZORNOFF et al, 2015).

A média de permanência nos hospitais de forma geral foi maior entre os homens (11,8%), que durante os anos de 2019 a 2022 expuseram a somatória de 47,3%. É evidente que os homens não são assíduos no sistema de saúde e que estes o procuram quando a patologia já está em processo avançado, isso justifica a maior permanência desses indivíduos nos hospitais, já que quadros mais complexos de IAM demandam um tempo maior de assistência ao paciente.

No que se refere à taxa de letalidade, o percentual mais elevado se expressou entre homens, apesar do sexo feminino ter demonstrado maior taxa no ano de 2021 (12,82%), já nos anos consecutivos o sexo masculino voltou a expor crescimento, constatado 1,22% em 2022. Os homens representam um maior contingente de vítimas da doença em todo o mundo, os fatores de riscos associados ao sexo estão principalmente relacionados ao tabagismo e o etilismo. O desenvolvimento do IAM pode seguir caminhos patogênicos diferentes entre homens e mulheres, elevando na maioria das vezes a taxa de letalidade entre ambos (NATI *et al*, 2017).

## CONCLUSÃO

Levando em consideração as análises do presente estudo foi possível traçar o perfil das internações por IAM no município de Guanambi-BA, no período compreendido entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2023.

Destaca-se que se trata de uma doença grave, com prevalência das internações e maior letalidade na população masculina com 60 anos e mais, sem informação de raça/cor, mas atinge ambos os sexos de uma forma que esses números vão crescendo a cada ano se tornando um fator preocupante no âmbito da saúde pública. Isso indica a necessidade de intervir mais precocemente para estimular o controle dos fatores de risco, visando reduzir as taxas de internação e as possíveis complicações.

Assim, aponta-se a relevância do estudo das internações por IAM com vistas a servir de subsídio para o controle e planejamento de ações em saúde em torno das causas preventivas de tal evento e por motivos de saúde bem como de reabilitação das pessoas já acometidas e de diagnósticos precoces, proporcionando aumento na qualidade e expectativa de vida.

## REFERÊNCIAS

BRITO GMG, *et al.*. **Perfil epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio em caráter de atendimento de urgência.** Research, Society and Development. 2022; v.11, p.1–7.

SILVA FM, SILVA MM, BELAS IA, LEAL MAA, SILVA SA, RODRIGUES JA. **Análise da Incidência de Internações e Óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio entre Idosos.** RevEnfermUFPI. 2018 Jan-Mar; v.1, p.33-7.

LENTSCK MH, LATORRE MDORDEO, MATHIAS TADEF. **Tendência das internações por doenças cardiovasculares sensíveis à atenção primária.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015; v.18, p.372–384.

MENDES LFDS, *et al.* **Análise epidemiológica das internações por infarto agudo do miocárdio no território brasileiro entre 2012 e 2021.** Research, Society and Development. 2022; v.11, n.5, p. 1-10.

NATI VH, COSTA BR, CARDOSO IM, SANTOS AL. **Internação por Infarto Agudo do Miocárdio**

**no Estado do Paraná: Condição Sensível à Atenção Primária.** Encontro Internacional de Produção Científica. UNICESUMAR, Maringá, 2017.

MIRANDA AP, ALMEIDA JL, DELMIRO TL, OLIVEIRA SG. **Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados por Infarto Agudo do Miocárdio em Hospitais do Estado de Alagoas.** Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas.2020; v.8.

ZORNOFF LA, *et al.* **Perfil Clínico, Preditores de Mortalidade e Tratamento de Pacientes Após Infarto Agudo do Miocárdio, em Hospital Terciário Universitário.** Arquivos brasileiros de cardiologia 2002 [cited 2015 June 05]ed.78, v.4, p.396- 405.

















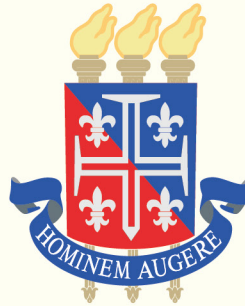








UNIVASSOURAS



UNEB

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA